

Renata Patricia Corrêa Coutinho e Muriel Pinto
Organizadores

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA
SOBRE PRÁTICAS E
PROCESSOS DE PESQUISA NO
BRASIL E NO EXTERIOR

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE
PRÁTICAS E PROCESSOS DE PESQUISA
NO BRASIL E NO EXTERIOR**

ORGANIZAÇÃO

RENATA PATRICIA CORRÊA COUTINHO
MURIEL PINTO

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE
PRÁTICAS E PROCESSOS DE PESQUISA
NO BRASIL E NO EXTERIOR**

ORGANIZAÇÃO

RENATA PATRICIA CORRÊA COUTINHO
MURIEL PINTO





FICHA TÉCNICA

Para além das fronteiras geográficas: relatos de experiência sobre práticas e processos de pesquisa no Brasil e no exterior

Reitor

Edward Frederico Castro Pessano

Coordenador Administrativo

Gustavo de Carvalho Luiz

Vice-Reitor

Francéli Brizolla

Apoio Técnico e Operacional

Gustavo de Carvalho Luiz, Luis André Antunes
Padilha e Rafael Machado da Silva

Diretor Campus São Borja

Valmor Rhoden

**Projeto gráfico, editoração, diagramação,
impressão e acabamento:**

Malorgio Studio Design & Communication

Coordenador Acadêmico

Thiago da Silva Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Para além das fronteiras geográficas [livro eletrônico] : relatos de experiência sobre práticas e processos de pesquisa no Brasil e no exterior / organizadores Renata Patricia Corrêa Coutinho, Muriel Pinto. -- São Borja, RS : UNIPAMPA, 2025.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83164-14-8

1. Educação - Pesquisa 2. Internacionalização
3. Mercosul I. Coutinho, Renata Patricia Corrêa.
II. Pinto, Muriel.

25-282431

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Pesquisa 370.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

**O conteúdo dos capítulos é de exclusiva responsabilidade
dos seus respectivos autores.**

SUMÁRIO

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS, A CONSTRUÇÃO DE LUGARES DE APROXIMAÇÃO 6
Renata Patricia Corrêa Coutinho e Muriel Pinto, organizadores.

CAPÍTULO 1

INTERNACIONALIZACIÓN Y POSGRADO: UNA EXPERIENCIA ENTRE BRASIL Y URUGUAY 8
Solange Emilene Berwig (UNIPAMPA, Brasil) e Leonel Del Prado (UDELAR, Uruguay)

CAPÍTULO 2

TRANSMETODOLOGIA, CIDADANIA E PERSPECTIVA CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO: PELOS CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA 19
Marco Antonio Bonito (UNIPAMPA, Brasil) e Rafael Foleto (UFSM, Brasil)

CAPÍTULO 3

FRONTEIRAS - UM LABORATÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL 38
Ismael Mauri Gewehr Ramadam (UERGS, Brasil), Pedro Luís Büttenbender (UNIJUÍ, Brasil) e Sérgio Luis Allebrandt (UNIJUÍ, Brasil)

CAPÍTULO 4

CONECTANDO SABERES: INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EM INDÚSTRIA CRIATIVA E COMUNICAÇÃO DE DADOS NA UNIPAMPA 60
Victor da Silva Oliveira (UNIFESSPA, Brasil) e Tiago Costa Martins (UNIPAMPA, Brasil)

CAPÍTULO 5

A ATUAÇÃO DE ATORES LOCAIS NA IMPLEMENTAÇÃO ADEQUADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FRONTEIRA: O CASO DA PONTE INTERNACIONAL NAS CIDADES GÊMEAS DE SÃO BORJA - BR / SANTO TOMÉ – AR. 75
Alex Sander Barcelos Retamoso (UNIPAMPA, Brasil)

CAPÍTULO 6

A INTERNACIONALIZAÇÃO E A PROXIMIDADE DE PESQUISADORES DA UNIPAMPA COM A UBI (PORTUGAL) 88
Alciane Baccin (UNIPAMPA, Brasil), Fábio Giacomelli (UBI, Portugal) e Tâmela Grafolin (UBI, Portugal)

CAPÍTULO 7

INTERNACIONALIZAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI - ARGENTINA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INDÚSTRIA CRIATIVA

106

Elisabeth Cristina Drumm (URCAMP, Brasil), Mônica Elisa Dias Pons (UFSM, Brasil), Tiago Costa Martins (UNIPAMPA, Brasil), Alejandro Noboa (UDELAR, Uruguai) e Muriel Pinto (UNIPAMPA, Brasil)

CAPÍTULO 8

COMUNICAÇÃO E ESPORTE: UM RELATO SOBRE O TRABALHO DE PESQUISA EM BRASIL E PORTUGAL

129

Caroline Patatt (UBI, Portugal) e Fernando Rocha (UBI, Portugal)

CAPÍTULO 9

JORNALISMO AUDIOVISUAL MÓVEL: ANÁLISE DO APLICATIVO BRITÂNICO DA BBC NEWS A PARTIR DA TEORIA DO CONTRATO DE COMUNICAÇÃO

153

Lahis Welter (UBI, Portugal) e Vivian Belochio (UNIPAMPA, Brasil)

CAPÍTULO 10

DA EMPATIA À ESTATÍSTICA: A TRANSFORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA PÓS-MODERNIDADE

181

Ricardo Zocca (UMinho, Braga, Portugal)

SOBRE OS AUTORES

197

A coletânea “Para além das fronteiras geográficas: relatos de experiência sobre práticas e processos de pesquisa no Brasil e no exterior”, organizado pelos professores Renata Patricia Corrêa Coutinho e Muriel Pinto reúne experiências de pesquisadores e pesquisadoras que atuam em instituições do Brasil e do exterior, evidenciando os múltiplos caminhos da internacionalização acadêmica e científica. A obra propõe reflexões sobre práticas de pesquisa em diferentes contextos socioculturais e institucionais, articulando saberes transfronteiriços no campo da Comunicação, das Políticas Públicas, das Ciências Sociais e da Indústria Criativa.

Com capítulos assinados por autores do Brasil, Uruguai e Portugal, os textos abordam temas como cooperação interinstitucional, políticas públicas na zona de fronteira, transmissão de saberes em redes internacionais, metodologias críticas, cidadania comunicativa, integração no Mercosul e experiências de ensino e pesquisa fora do território nacional.

A coletânea atua como um espaço de troca e construção coletiva de conhecimentos, valorizando as conexões epistemológicas, culturais e institucionais que fortalecem a produção científica colaborativa. Destinada a estudantes de pós-graduação, pesquisadores e profissionais interessados na internacionalização da ciência e nas práticas acadêmicas que transpõem limites geográficos e epistemológicos.

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS, A CONSTRUÇÃO DE LUGARES DE APROXIMAÇÃO

Renata Patricia Corrêa Coutinho e Muriel Pinto, organizadores.

A expressão “Para além das fronteiras geográficas” escolhida para nomear esta obra, considera a necessária ação de superar as linhas demarcatórias entre países, sejam eles realmente fronteiriços ou não, para pensar os possíveis atravessamentos que o conhecimento e a circulação dos saberes pode promover.

Entendemos que, assim, pode ser expressa a perspectiva da internacionalização, a qual ao estabelecer desafios que convocam a instituir parcerias e a constituir redes colaborativas de investigação, incita docentes e pesquisadores a construírem e a partilharem experiências que comungam e que podem se configurar em iniciativas de integração entre instituições do Brasil, América do Sul e Europa, isto é, em lugares de aproximação, cooperações, trocas de conhecimentos, experiências e diplomacias acadêmicas.

É nesse limiar, entre uma língua e outra, entre culturas e áreas do saber, que surgiu a proposta deste livro que reúne diferentes reflexões que podem ser lidas isoladamente e/ou no seu conjunto, não havendo, por isso, uma demarcação feita por seções. Os textos aqui reunidos, agora compartilhados com os leitores interessados, tratam de encontros epistemológicos e diálogos provocados a partir de pesquisas e trabalhos realizados neste ou no outro continente.

Esta obra exterioriza também a profícua relação de colaboração entre o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) e o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP), ambos, Mestrados Profissionais, sediados no Campus São Borja-Brasil da Universidade Federal do Pampa, os quais têm contribuído efetivamente para a formação e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, conforme preconizado pela Capes.

Assim, reunimos aqui, resultados e relatos sobre alguns trajetos e práticas de investigação realizadas por pesquisadoras e pesquisadores filiadas/os a instituições brasileiras e/ou estrangeiras, fruto de cooperações interinstitucionais que se materializam em produções que possuem uma agenda temática convergente às questões atinentes à Comunicação e as Políticas Públicas, as quais se expressam nos capítulos que apresentamos a seguir.

Desejamos que a leitura desta obra possa suscitar outras questões e ensejar novas parcerias.

CAPÍTULO 1

INTERNACIONALIZACIÓN Y POSGRADO: UNA EXPERIENCIA ENTRE BRASIL Y URUGUAY

Solange Emilene Berwig (UNIPAMPA, Brasil)
Leonel Del Prado (UDELAR, Uruguay)

La internacionalización como proceso instituido por las agencias de financiación de la investigación ha sido una lógica recurrente para fortalecer las redes de cooperación internacional y la producción de conocimiento. El proceso de internacionalización gana protagonismo en las universidades brasileñas a finales del siglo XX, cambiando una perspectiva que antes se centraba en experiencias más individuales de intercambio de estudiantes y profesores/investigadores/as, y gana una nueva connotación de estrategia para fortalecer la formación de nuevos/as investigadores/as, difusión e intercambio de conocimientos (Ramos, 2018; Neves; Barbosa, 2020).

Esta estrategia es necesaria para consolidar avances basados en experiencias de formación que involucren a todos los sujetos de las instituciones de educación superior (IES), como docentes, estudiantes y directivos. El ingreso de docentes y estudiantes de otros países -con sus realidades, culturas y saberes, accediendo al ambiente académico con sus conocimientos e interrogantes- provoca importantes cambios y transformaciones para la docencia, la investigación y la extensión. Asimismo, con la expansión de una política de internacionalización en Brasil, las experiencias de profesores/as y estudiantes brasileños/as en otros países también avanzan, contribuyendo a nuevos conocimientos, prácticas y experiencias compartidas en su regreso al país.

En este estudio pretendemos reflexionar sobre la construcción de las relaciones internacionales y el proceso de internacionalización a partir de las actividades de docencia, investigación y extensión universitaria acercándonos a profesores/as de la Universidad Federal de Pampa, Unipampa – campus São Borja, del Programa de Posgrado en Políticas Públicas (PPGPP nivel maestría profesional) y Universidad de la República del Uruguay (UDELAR), la universidad más grande e importante del Uruguay. En el caso del Posgrado en Políticas Públicas se han consolidado importantes alianzas internacionales, como es el caso de los/as profesores/as de la UDELAR. Los sucesivos acercamientos y el encuentro de los puntos de convergencia de los/as investigadores/as y sus estudios contribuyeron al fortalecimiento de una red de cooperación internacional que se ha ido ampliando a cada paso.

El significado de los procesos de internacionalización y los productos generados (clases, investigaciones, extensión, publicaciones) han ayudado a solidificar la solidaridad, articulación y cooperación hacia la construcción de una agenda temática común de estudios e investigaciones, así como aumentar la visibilidad y consolidación de redes de investigación, que, a su vez, son una condición fundamental para alcanzar la excelencia científica en la docencia y la investigación, y ofrecer una mayor difusión del conocimiento.

Para profundizar la comprensión y relevancia de estos encuentros entre grupos e investigadores/as, presentamos una reflexión sobre la internacionalización y sus aportes, así como la experiencia entre investigadores/as e instituciones socias que formalizan el encuentro entre Brasil y Uruguay.

Internacionalización y Posgrado: aspectos históricos conceptuales

La internacionalización tiene una estrecha relación con el proceso de globalización. En este contexto, surgen nuevas demandas que requieren un diálogo más amplio y relaciones más profundas en el campo técnico-científico asentadas en nuevas bases de conocimiento. Si bien la globalización es un proceso fundamentalmente económico, esta experiencia influye en otras esferas de la vida social, como los campos de la cultura, la política, la educación, entre otros. La globalización del conocimiento se ve fortalecida por la integración entre las instituciones de educación superior, que resulta de los avances tecnológicos, científicos y de la información y la comunicación.

La internacionalización de las IES a menudo se define como una actividad aislada de un contexto más amplio del proceso de enseñanza-aprendizaje, o incluso un conjunto de actividades vinculadas a intereses más individuales como: movilidad e intercambio de estudiantes y profesores, educación a distancia, programas de cooperación entre instituciones de educación superior. Tales actividades “[...] siempre han sido parte de la vida universitaria, la cual se consolida a través de colaboraciones académicas en la producción de investigaciones y publicaciones” (Neves; Barbosa, 2020, p. 144, traducido). Con el avance de la globalización y las transformaciones producidas por este proceso, las universidades se han visto desafiadas a asumir nuevos roles, especialmente en lo que respecta a la formación de recursos humanos altamente calificados y a la producción, difusión y aplicación de conocimientos para resolver problemas y mejorar el desarrollo (Neves; Barbosa, 2020).

De esta manera, la internacionalización de la educación superior en los niveles de pregrado y posgrado ha sido entendida como un componente central y transversal de las principales funciones de la educación superior: docencia, investigación y extensión (Prates; Carraro, 2018), incluyendo a constituirse como programas de apoyo a la cooperación académica, establecidos por agencias de financiación científica. Ejemplos recientes de esto son: Programa Ciência sem Fronteiras (2011) y Programa Institucional de Internacionalização de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil (Programa Capes-PrInt, 2017). Ambos programas apoyan la cooperación técnico-científica y tienen en común el propósito de ampliar la inserción de estudiantes, investigadores y profesores de universidades brasileñas en redes internacionales de investigación y proyectos de investigación conjuntos. Esto ha beneficiado principalmente a grupos de investigación vinculados a Programas de Postgrado (PPGs) (Neves; Barbosa, 2020).

Además, existen incentivos para proyectos conjuntos de investigación con países socios y vecinos de Brasil, como: Alemania (Programa de Cooperação Bilateral Brasil e Alemanha (PROBRAL) y Programa Iniciativa Brasil-Alemanha para Pesquisa Colaborativa em Tecnologia de Manufatura (BRAGECRIM)); Argentina (Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MINCYT)); Cuba (Programa Capes/Ministério da Educação Superior (Capes/MES CUBA); España (Programa Capes e Direção Geral de Universidades do Ministério da Educação e Ciências (Capes/DGU)); EUA (Programa Capes-Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Capes/Fulbright); Francia (Programa do Comitê Francês de Avaliação da

Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB); Portugal (Gabinete de Relações Internacionais para a Ciência e Ensino Superior de Portugal/Fundação para a Ciência e Tecnologia (GRICES/FCT)); Holanda (Universidade Wageningen); Uruguay (Universidade da República) (Neves; Barbosa, 2020).

Todavía, el Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apoya la investigación con países de América del Sur (Foro para o Progresso da América do Sul (Prosul) y África (Programa de Cooperação Temática em Matéria de Ciência e Tecnologia (PROÁFRICA), formación de recursos humanos extranjeros en Brasil (Programa de Estudiantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), acuerdo entre el CNPq y la Academia de Ciências para os Países em Desenvolvimento (TWAS), y Programa de Bolsas CNPq-Moçambique) y la cooperación con países considerados emergentes, a través del Programa de Cooperação Científica e Tecnológica Trilateral entre Brasil, Índia e África do Sul (IBAS) (Neves; Barbosa, 2020).

Las indicaciones para la internacionalización están presentes en los planes de posgrado desde la década de 1970 en Brasil, y la Capes tiene un papel fundamental “en la formulación de políticas para los estudios de posgrado brasileños. Los Programas Nacionales de Posgrado marcan un rumbo para la consolidación e institucionalización de los estudios de posgrado a través de diagnósticos y la formulación de metas y acciones” (Trindade; Feijó, 2021, p. 03, traducido). Estos planes incluyen metas, diagnósticos y lineamientos para las relaciones entre instituciones extranjeras como una forma de ampliar el potencial de la investigación y fortalecer los posgrados en el país.

Los lineamientos de las acciones de internacionalización de los Planes Capes indican la formación de docentes en programas extranjeros, la participación en eventos, congresos, seminarios internacionales, la publicación internacional, la construcción de políticas de cooperación internacional con financiamiento público, el envío de estudiantes a maestrías y doctorados, la recepción de estudiantes extranjeros para maestrías y títulos de doctorado: en su totalidad o para cumplir parte de la carga académica (Trindade; Feijó, 2021).

Ante la maduración de la investigación nacional, y el cúmulo que el país ha venido produciendo a nivel de posgrado, la internacionalización se ha expandido, básicamente en dos direcciones: una, a través de objetos de estudio e investigación comunes, a través de la cooperación y el intercambio, involucrando investigaciones en redes y participación de investigadores en equipos internacionales; otro, a través de la participación de pro-

gramas en procesos de creación, consolidación y calificación de marcos intelectuales de pregrado y posgrado, a través de movilidad docente y estudiantil y producciones conjuntas (Brasil, 2019).

Entre los resultados importantes se incluyen: la contratación de profesores visitantes internacionales en PPG y la realización de investigaciones conjuntas; la ampliación de titulaciones conjuntas con diferentes países, consolidando acuerdos bilaterales para dobles titulaciones/diplomas; obtener financiación pública de agencias de financiación brasileñas y extranjeras para proyectos de investigación; la articulación y participación de los PPG en redes internacionales de investigación (Brasil, 2019).

El significado de los procesos de internacionalización y los productos generados han ayudado a solidificar la solidaridad, la articulación y la cooperación hacia la construcción de una agenda temática común de estudios e investigaciones, así como a ampliar la visibilidad y consolidación de redes de investigación que, a su vez, son una condición fundamental para alcanzar la excelencia científica en la docencia y la investigación, y ofrecer una mayor difusión del conocimiento. Es de destacar que las demandas que plantean cambios profundos en el campo de las relaciones sociales requieren una visión más amplia de la realidad social, para romper con la fragmentación del contexto social, económico y estructural de una sociedad.

Se comparte con Prates (2019) que la internacionalización es una experiencia fundamental para fortalecer la formación de investigadores/as

Los temas de internacionalización e intercambio entre culturas, llevados de manera crítica, a la luz de la totalidad y las contradicciones que los condicionan, son fundamentales en el ámbito de los estudios de posgrado, dadas las exigencias del momento actual y las posibilidades que traen estos procesos a la ampliación de la formación y la producción de conocimientos, si se basan efectivamente en relaciones horizontales de intercambio, respeto, valoración de los conocimientos diversos, reconocimiento de la diversidad y actitud solidaria (Prates, 2019, p. 214, traducido).

Es bajo el yugo de la relevancia de la formación académica calificada, el reconocimiento de las dinámicas que plantea la movilidad académica e institucional y la ampliación de las relaciones interinstitucionales e interculturales que los PPG han trabajado y reflejado en esfuerzos por ampliar el diálogo y el intercambio entre investigadores/as, docentes y estudiantes de maestría, doctorado y posdoctorado, brindando oportunidades para la

construcción colectiva de producciones. Además, al formar las bases de investigadores/as, doctores, maestrías, esta formación repercute en la preparación de los profesionales para actuar en otras IES en las que ingresan como docentes de grado y posgrado.

Aportes de la internacionalización con Unipampa: conexión Brasil y Uruguay

Las universidades han sido desafiadas a asumir nuevos roles, especialmente en lo que respecta a la formación de recursos humanos altamente calificados y a la producción, difusión y aplicación de conocimientos para resolver problemas y mejorar el desarrollo (Neves; Barbosa, 2020). Si bien es accesible en cierta medida dentro del curso de pregrado, es en el ámbito del posgrado donde la internacionalización tiene su impacto más significativo, estableciendo redes de cooperación con docentes formados en el exterior, brindando oportunidades para la movilidad de redes externas, estableciendo intercambios y alianzas científicas. realizar investigaciones de amplio alcance.

La Unipampa ha buscado, a través del esfuerzo colectivo de docentes, estudiantes, directivos y sectores específicos, consolidar acciones de internacionalización. Estas acciones tienen repercusiones en la movilización académica dentro del programa de pregrado, las asociaciones internacionales de investigación y la cooperación entre investigadores/as. En este escenario, con la perspectiva de avanzar en las relaciones internacionales, el Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP Unipampa), ha realizado importantes alianzas y convenios con Instituciones de Educación Superior extranjeras, con el fin de consolidar la internacionalización, ofreciendo así nuevas posibilidades.

Actualmente, el PPGPP tiene vínculos que hacen referencia a la cooperación entre docentes e investigadores de Argentina, Uruguay y Portugal. En este texto destacamos la alianza entre PPGPP y UDELAR, componiendo la relación internacional entre Brasil y Uruguay, más específicamente en la relación establecida entre docentes. Los vínculos que inicialmente reúnen acciones aisladas, como invitaciones a clases, conferencias, círculos de conversación, pueden a su vez mantenerse en acciones de esta naturaleza o resaltar el potencial de crecimiento y articulación entre profesores investigadores de diferentes países, encaminando el trabajo hacia la internacionalización de estudios de posgrado.

El acercamiento entre profesores de ambas instituciones en la actividad docente se consolidó en importantes alianzas que actualmente se extienden a acciones de investigación y extensión universitaria, que también permitieron avanzar en la construcción de

una red de cooperación en investigación, contribuyendo directamente a la producción de conocimiento para grado, cumpliendo así con los requisitos de los estudios de posgrado. Para Marrara (2007), El proceso de internacionalización involucra dos formatos que identifica como pasivo y activo, a saber:

El movimiento que parte de las IES nacionales hacia las instituciones receptoras extranjeras se denomina internacionalización pasiva. [...] En la forma pasiva, predomina el envío de estudiantes, profesores e investigadores a instituciones extranjeras, así como la publicación de trabajos científicos de estos autores en revistas internacionales, externas a la IES brasileña. Los promotores de esta forma de internacionalización serían principalmente los miembros de las IES (Marrara, 2007, p. 253, traducido).

[...] internacionalización activa se caracteriza por la recepción de profesores, investigadores y estudiantes extranjeros y la participación de estos agentes en cursos y revistas de las IES nacionales. La forma activa depende del compromiso y la apertura de las IES nacionales a la internacionalización a través de sus propios programas, que son ofrecidos y consumidos por la comunidad académica internacional. La IES se convierte en un centro de atracción (Marrara, 2007, p. 253, traducido).

Podemos observar ambas modalidades en cuanto a las acciones desarrolladas en el ámbito del PPGPP de Unipampa, siendo el Programa un centro de atracción y recibiendo docentes y aportes de publicaciones externas, así como aportes de docentes del Programa en la UDELAR. El vínculo entre los profesores investigadores parte de la relación establecida por el PPGPP, y avanza en los campos de la graduación en Servicio Social, ya que los profesores involucrados tienen formación en esta área, por lo tanto, los temas iniciales sobre participación e investigación - experticia de la Investigación Grupo al que se vinculan profesores de la UDELAR - gana nuevas posibilidades a la hora de hablar de formación en Trabajo Social. Destacamos en cuadro 01 las actividades que se desarrollaron a partir del vínculo establecido entre los/as profesores/as del PPGPP y la UDELAR de Unipampa y en el cuadro 02 las publicaciones colectivas.

Cuadro 01 - Actividades desarrolladas a través del enlace Unipampa x UDELAR.¹

Actividad/autores	País de origen/año
Curso Internacional: Seminario de Epistemologías del Sur y Sociología Cualitativa Prof. Dr. Alejandro Noboa Prof. Dr. Leonel Del Prado	Brasil 2022
Mesa del II Foro Internacional de Servicio Social (FISS) Prof. Dr. Leonel Del Prado	Brasil 2023
Investigación: Perfil de los estudiantes de Trabajo Social Grupo de profesores	México 2023
Seminario: El perfil de quienes ingresan a la carrera de servicio social en la Universidad Federal de Pampa Prof. Dra. Solange Emilene Berwig	México 2023
Conversatorio magistral: Trabajo social crítico latinoamericano Prof. Dra. Solange Emilene Berwig Prof. Dr. Leonel Del Prado	México 2023
Investigación: Formación en Trabajo Social Grupo de profesores	Chile 2024
Proyecto de extensión universitaria UDELAR Prof. Dr. Leonel Del Prado	Uruguay 2024

Fuente: sistematizado por los autores.

¹ Las acciones aquí destacadas involucran a un grupo de docentes, quienes se suman en función de los temas trabajados en cada actividad. Los autores de este estudio están vinculados a todas las actividades. Prof. Dra. Solange Emilene Berwig y Prof. Dr. Leonel Del Prado.

Cuadro 02 - Publicaciones desarrolladas desde el enlace Unipampa x UDELAR.

Título	Tipo de documento	País y año de publicación
¿Qué es Trabajo Social? Los primeros vínculos de los estudiantes con la profesión: experiencias de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay	Artículo de revista. Prospectiva - Revista de Trabajo Social e Intervención Social	Colombia 2022
Formación en Trabajo Social: el contexto actual de la Educación a Distancia (EAD) en los países del Mercosur	Trabajo de evento XXIII Seminario de la Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS)	Uruguay 2022
Trabajo social en Uruguay: historia, política y formación profesional. Entrevista a Silvia Rivero	Artículo de revista. Revista <i>Brazilian Journal of Research in Applied Social Science</i>	Brasil 2022
Producción de conocimientos en el Servicio Social: especialidades en el MERCOSUR	Libro	Brasil 2024
Estudio y análisis de los perfiles del estudiantado de Trabajo Social en América Latina	Libro	México 2025
Formación en Trabajo Social en el contexto actual, reflexiones desde Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay	Artículo de revista Revista Kera Yvoty	Paraguay 2024

Fuente: sistematizado por los autores.

Además de las actividades destacadas, se encuentran paneles de defensa de maestría, seminarios, reuniones de investigación y otros trabajos técnico-académicos, participación de profesores como miembros del comité científico de la revista científica de Unipampa y contribuciones directas con publicaciones en revistas de Unipampa. Cumplir el papel de la internacionalización, considerándola como una herramienta para

[...] fomentar la investigación científica y los trabajos de investigación, encaminados al desarrollo de la ciencia y la tecnología y a la creación y difusión de la cultura”, en beneficio de la comprensión del hombre y del medio en que vive; “promover la difusión del conocimiento cultural, científico y técnico que constituye un patrimonio de la humanidad y comunicar el conocimiento a través de la enseñanza, publicaciones u otras

formas de comunicación” (Marrara, 2007, p. 251, comillas en el original, traducido).

Además, mencionamos que durante el trabajo participaron profesores de ambas IES, estudiantes de pregrado y posgrado, lo que brindó la oportunidad de importantes intercambios entre estudiantes de Unipampa y profesores de una universidad extranjera, además de la participación en producción/publicación internacional. El trabajo que inicia con el vínculo Unipampa x UDELAR ha ido calificando y brindando oportunidades para ampliar la red de cooperación entre investigadores de otros países de América Latina. Este año (2024) se iniciaron investigaciones que involucran también a docentes de Argentina, México, Paraguay, Ecuador, Chile y Colombia.

Tales relaciones contribuyen a elevar el deseo permanente de superación cultural y profesional, como romper la barrera comunicativa a través del aprendizaje de una lengua extranjera, además de “estimular el conocimiento de los problemas del mundo actual, particularmente los nacionales y regionales” (Marrara, 2007, p. 251, traducido), este estímulo ofrece importantes subsidios a la propuesta del PPGPP, que apunta a formar trabajadores/as con un alto nivel de calificación.

Las acciones enumeradas están debidamente registradas en los currículos docentes y estudiantiles, siendo una herramienta para acreditar el trabajo de internacionalización del programa, revelando los esfuerzos y resultados del trabajo colectivo, registrados para fines de evaluación con los organismos financiadores de Brasil, especialmente la Capes.

Conclusiones

La experiencia relatada entre profesores/as de Unipampa y UDELAR retrata una relación interinstitucional internacional fomentada y fortalecida en el ámbito de los estudios de posgrado del PPGPP, no la única, pero sí una experiencia poderosa que ha generado importantes resultados. El diálogo inicial entre investigadores/as se amplió a nuevas intervenciones, contribuyendo a la creación de una red de cooperación internacional. La producción internacional y la interacción con la investigación de la cooperación internacional son resultados significativos que impactan la evaluación de los programas de posgrado, por lo que entendemos que las acciones enumeradas han contribuido directamente a una evaluación positiva de la internacionalización del PPGPP.

Entre los avances y construcciones realizadas que fortalecen los objetivos de la internacionalización, todavía tenemos algunos desafíos evidentes, que destacamos: a) la movilidad de estudiantes de posgrado (recepción de extranjeros y envío de estudiantes brasileños); b) perfeccionamiento de la lengua extranjera (especialmente español e inglés); c) financiación de acciones de internacionalización para costear la llegada de docentes a Brasil (Unipampa). La política de internacionalización exige más que contactos y asociaciones, exige inversiones concretas para consolidar los estudios y el desarrollo del conocimiento científico, así como la formación de trabajadores. Las experiencias aquí destacadas señalan el potencial de las relaciones establecidas en el ámbito del PPGPP para fortalecer la internacionalización entre las instituciones mencionadas - Unipampa y UDELAR -, que se encuentran en camino a la madurez.

Referencias

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Serviço Social**. Brasília (DF): Capes, 2019. Disponible: https://www.gov.br/capes/pt_br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-111-pdf. Acceso en: 30/09/2024.
- MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **R B P G**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro de 2007. Disponible: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/132/126> Acceso en: 20/10/2024.
- NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. de O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, maio/ago. 2020. Disponible: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVb/?format=pdf&lang=pt>. Acceso en: 28/09/2024.
- PRATES, J. C. O processo de internacionalização na Pós-graduação em Serviço Social no Brasil. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 214-224. 2019. Disponible: <https://repositorio.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/36784/19487>. Acceso em: 28/09/2024.
- PRATES, J. C.; CARRARO, G. Os processos de internacionalização da área do Serviço Social na formação pós-graduada. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, 16., 2018, p. 1-15. Vitória, ES. Anais [...]. Vitória: ABEPSS, 2018, p. 1-15. Disponible: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22762/15225>. Acceso em: 28/09/2024.
- RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Revista Educação e Pesquisa**, 2018. Disponible: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zx4JYVjsbD9zcC9MsWGY6vL/?lang=pt>. Acceso en: 26/09/2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). Diretoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (DAIINTER). Apresentación. 2024. Disponible em: <https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/apresentacao/> Acceso em: 20/10/2024.

CAPÍTULO 2

TRANSMETODOLOGIA, CIDADANIA E PERSPECTIVA CRÍTICA EM COMUNICAÇÃO: PELOS CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

Marco Antonio Bonito (UNIPAMPA, Brasil)
Rafael Foletto (UFSM, Brasil)

Introdução

A Rede em Comunicação, Educação, Cidadania e Integração sobre a América Latina (Rede AMLAT) é um projeto de investigadores e investigadoras da América Latina, vinculados a universidades e centros de pesquisa da Argentina, do Brasil, da Bolívia, da Colômbia, do Chile, do Equador, da Espanha, do Peru, do Uruguai e da Venezuela. A Rede iniciou em junho de 2009, com a proposta de internacionalização e integração de linhas de pesquisa nos eixos de cidadania, educomunicação, metodologias e integração transformadora na área de ciências da comunicação, orientadas para a estruturação de um campo científico forte na América Latina. Assim, a cooperação inicialmente pensada a partir da organização de seis Grupos de Pesquisas, a saber, PROCESSOCOM-UNISINOS, PRAGMA-UFRN, NECOM-IELUS/UFSC, NIC/DECOM-UFPB, CEPAP-UNSER, FACSO-UCE, atualmente congrega vinte e sete grupos. Ainda, pelo menos sete desses grupos de pesquisas estão vinculados a Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, o que demonstra a permeabilidade da pesquisa no âmbito da

Rede. Entre esses programas, está o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja.

Tabela I – Instituições vinculadas à Rede Amlat

Grupo de Pesquisa	Instituição	País
CEPAP - Centro de Experimentación para el Aprendizaje Permanente	Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez – UNESR	Venezuela
Grupo de Investigación Emilianas Sentipensantes	Universidad Nacional Experimental das Artes – UNEARTE	Venezuela
Grupo de Investigación - Comunicación y Lenguajes	<i>Pontificia Universidad Javeriana – PUJ - Cali</i>	Colômbia
Cátedra Mattelart	Centro Internacional de Estudios Superiores de la Comunicación – CIESPAL	Equador
GI AMLAT - FACSO	Universidad Central del Ecuador – UCE.	Equador
Carrera de Comunicación Comunitaria y Nuevas Tecnologías de la Comunicación	Universidad Amawtay Wasi	Equador
Grupo Cultura, Medios y Poder	Universidad Antonio Ruiz de Montoya – UARM	Peru
Red de Investigación em Activismo Digital em Contextos Interculturales (RIADCI): Diálogos de cooperación Sur – Sur	Universidad Católica de Temuco – UCT	Chile
Equipo de Investigación Dinámicas y Lógicas Comunicativas em la Esfera Pública Mediática em Misiones	Universidad Nacional de Misiones – IESYH - UnaM	Argentina
Equipo de Investigación Sociedad Civil y Democratización de la Comunicación y la Cultura	Universidad Nacional de Córdoba - ECI UNC	Argentina
Equipo del Área de Comunicación Comunitaria	Universidad Nacional de Entre Ríos – ACC -UNER	Argentina
Grupo de Investigación Intervención desde la Comunicación – INTERCOM	Universidad Nacional de la Pampa – UNLPAM	Argentina
GI METICs – Metodología, Epistemologías, Tecnologías de la Información y Comunicación	Universidad de la República - UDELAR	Uruguai
Maestría em Comunicação Estratégica	Universidad Andina Simón Bolívar - UASB	Bolívia
Observatorio y Grupo de Investigación sobre Migración y Comunicación- MIGRACOM	Universidad Autónoma de Barcelona - UAB	Espanha

Grupo de Pesquisa	Instituição	País
GP-PROCESSOCOM: Processos comunicacionais, epistemologia, midiatização, mediações e recepção	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	
	Brasil	
Grupo de Pesquisa Semiótica e Cultura da Comunicação – GPESC	Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS	Brasil
GRUPCIBER: Grupo de pesquisa em Ciberantropologia	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Brasil
GP LEME: Laboratório de Experiências Metodológicas na Comunicação	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Brasil
GP - T3XTO – Grupo de Pesquisa Experimentações Filosóficas em Comunicação, Educação e Literatura	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	Brasil
GP NAC- Narrativas audiovisuais e cidadania: O desafio da comunicação voltada aos movimentos sociais	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Brasil
GP- PRAGMA- Pragmática da comunicação e da Mídia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Brasil
Observatório Cultural da Amazônia e Caribe AMAZOOM	Universidade Federal de Roraima – UFRR	Brasil
GP CICLO – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Cidadania-	Universidade Federal de Mato Grosso UFMT	Brasil
Grupo Comunicação, Mídias e Cultura Juvenil	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Brasil
GP GEICEL - Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens	Universidade do Estado da Bahia – UNEB	Brasil
Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades – NEIC	Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB	Brasil
Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino – OPAJE -	Universidade Federal do Tocantins – UFT	Brasil
Núcleo de estudo, pesquisa e extensão Maria Firmina dos Reis	Universidade Federal de Maranhão – UFMA	Brasil

Fonte: elaborada pelos autores

Parte dessa expansão se explica pela própria natureza de formação humana e científica da Rede, pois muitos desses novos grupos de pesquisa foram criados por estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos – instituição articuladora da cooperação, que, em suas trajetórias profissionais, como docentes e pesquisadores de instituições de ensino superior, seguiram os seus próprios passos na construção e gestão de novos espaços de investigação e discussão científica. Um exemplo disso é o GP t3xto, vinculado ao PPGCIC da UNIPAMPA, que tem entre seus integrantes dois egressos do PPG da Unisinos, que participam ativamente das atividades da Rede.

Percebe-se que os nexos entre os membros e as comunidades ampliaram-se e aprofundaram-se, de modo que as possibilidades de trabalho e investigação também intensificaram-se, a exemplo do contato entre o PPGCIC e a *Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales (FHYCS - UNaM)*, da *Universidad Nacional de Misiones*, de Posadas-Argentina.

Nesse sentido, destaca-se a realização de eventos pela Rede, como o Seminário Internacional de Metodologias Transformadoras, que procura organizar e comunicar uma mostra do que se produz em termos de investigação, ensino e compromisso sócio-histórico educativo com a América Latina. O primeiro seminário organizado pelo *Centro de Experimentación para el Aprendizaje Permanente* (CEPAP-UNESR) e foi realizado no campus da *Universidad Bolivariana da Venezuela* (UBV), na sede dos *Chaguaramos*, na sequência foram realizados seminários em Quito/ECU, Córdoba/ARG, João Pessoa/BR, São Leopoldo/BR, Natal/BR, Porto Seguro/BR, Posadas/ARG, Boa Vista/BR e Cuiabá/BR. A experiência de organização desse tipo de evento para a socialização dos conhecimentos produzidos no contexto da Rede AMLAT contribui para o fortalecimento das pesquisas realizadas pelos integrantes do coletivo que recebem significativas contribuições acerca das suas investigações, sobretudo por meio do cuidado, do debate, da seriedade na reflexão e na escuta dos trabalhos que são apresentados.

Esses eventos também resultaram no lançamento de seis livros, sendo três deles editados no Brasil, dois na Venezuela e um no Equador. Mais recentemente, outros três livros foram publicados no Equador, em parceria com o *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL), por meio da *Cátedra Economía y Políticas de Comunicación Armand Mattelart*, totalizando nove obras[2]. Entre os textos produzidos, destaca-se “A reconfiguração da sociedade na era da desin-

formação: reflexões a partir da vertente crítica de Armand e Michèle Mattelart”, que foi escrito por integrantes do GP t3xto.

De maneira geral, essas obras apresentam experiências de trabalho, ensino e investigação nas suas complexidades e carências, como forma de fortalecer, socializar e realizar produtos intelectuais concretos para benefício das comunidades acadêmicas dos quatro países participantes (Maldonado *et al.*, 2012). Igualmente, mostram a necessidade de redesenhar e operacionalizar as estratégias de reformulação educativa na América Latina, situando a investigação como eixo articulador dos processos de ensino/aprendizagem (Maldonado; Barreto; Lacerda, 2011). Enfim, os textos constroem múltiplas reflexões advindas das mais diversas questões nas distintas realidades que envolvem os pesquisadores e pesquisadoras que fazem vida na rede (Pereira Valarezo, 2010).

Ainda, em parceria com o CIESPAL e por meio da Cátedra Mattelart realiza-se o Colóquio Internacional de Investigação Crítica em Comunicação, que foi construído pensando na participação dos estudantes, professores, pesquisadores da comunicação e das ciências sociais, além do público em geral. O evento tem como objetivo construir pontes para o conhecimento por meio da pluralidade de vozes de diversos países da América Latina, dessa forma, contribui de modo estratégico para a superação desse estado crítico com orientações, experiências e propostas científico/acadêmicas para a construção de mundos de vida plena (Maldonado, 2022). Em 2023, a atividade chegou a sua oitava edição, tendo sido realizada no PPG em Comunicação da Unisinos.

Tanto nos eventos, quanto nas obras, percebe-se que a problemática da comunicação na América Latina é uma área de investigação comum entre as instituições, investigadoras e investigadores, grupos e linhas que integram a Rede AMLAT. Desse modo, a Rede busca o aprofundamento metodológico e epistemológico sobre o trabalho de pesquisa e ensino no campo da Comunicação na América Latina, buscando, para tanto, construções teóricas e metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. Igualmente, empreende o esforço de pensar e problematizar a comunicação, no sentido de desenvolver um olhar sobre as problemáticas das sociedades latino-americanas.

Observa-se, assim, que a consolidação dos intercâmbios iniciados por meio da Rede Amlat se mantém ativa e busca fortalecer também as atividades de cooperação

entre os Programas de Pós-Graduação, não apenas nos eventos e publicações, mas também na participação em disciplinas ofertadas nos PPGs que integram a Rede.

O Grupo de Pesquisa t3xto, nessa trajetória, não apenas tem participado dos encontros e das publicações do coletivo, como também organizou um evento preparatório ao encontro da Rede, em 2018, o II SINAPIENS - Seminários do Conhecimento, realizado em São Borja. Assim como já havia organizado o primeiro evento em 2012.



Figura I - Estudantes e professores(as) do GP texto reunidos com o Professor Efendy Maldonado e María del Rosário, no evento da Rede AMLAT em Posadas (2018).

Nessa trilha, destacam-se três diálogos com as problematizações construídas pela Rede, a saber, transmetodologia, cidadania comunicativa e vertente Mattelart, que perpassam diferentes pesquisas e projetos realizados pelos integrantes do GP t3xto que atuam no PPGCIC e que se apresentam de maneira mais aprofundada na sequência do texto.

Caminhos metodológicos: o artesanato intelectual e a opção epistêmica transmetodológica

Nas atividades da Rede, destacam-se discussões e debates referentes à temática da Epistemologia da Comunicação. Nesse sentido, busca-se o diálogo com distintas contribuições teóricas, conceituais e metodológicas que permeiam o campo da Comunicação, pois comprehende-se que esse movimento oferece uma visualização e problematização dos quadros conceituais, bem como das especificidades de distintas vertentes epistemológicas que compõem as Ciências da Comunicação. Ainda, contribuindo para estruturar

o conhecimento científico e a pesquisa comunicacional, de modo a fortalecer as escolhas teóricas e metodológicas na construção de uma investigação, por exemplo.

Destacam-se no debate empreendido pelo coletivo, as problematizações referentes às opções epistêmicas transdisciplinares e transmetodológicas, que colocam em perspectivas e retrospectivas os diversos saberes, conhecimentos, noções e teorias. Dessa forma, as produções da Rede permitem o diálogo com distintas contribuições teóricas, conceituais e metodológicas, de modo a compreender os processos midiáticos de forma transversal e não apenas nas questões referentes aos efeitos e aos conteúdos. Entende-se que esse olhar transmetodológico permite colocar em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional. Igualmente, essas perspectivas epistemológicas contribuem no sentido de visualizar a necessidade de práticas de diversas técnicas para a análise e sistematização dos problemas/objetos no campo das Ciências da Comunicação. A transmetodologia contribui para pensar as problemáticas comunicacionais não apenas a partir de grandes matriz teóricas, mas também com base em um problema comunicacional que deve ser investigado em sua complexidade.

Nesse sentido, Maldonado (2002, 2011) empreende uma problematização para superar os métodos padronizados no sentido de desconstruir os modelos de investigação tradicionais, para sua posterior reconstrução segundo o que requer o problema de investigação. Conforme o autor, na construção de uma concepção transdisciplinar, sempre se deve observar a natureza processual construtiva das convenções epistêmicas. Portanto, o acesso ao transdisciplinar como um campo de estudo analítico e transformador requer um esforço excepcional de construção teórica e experimentação metodológica para fomentar a construção de conceitos e processos para além do disciplinar, inclusive os princípios e marcos teóricos na estruturação de organizações e instruções motivadoras para a prática da investigação.

Da mesma forma, tal pensamento possibilita a utilização de diferentes técnicas para a análise de um objeto específico. Ainda, comprehende-se que a construção crítica e reflexiva do saber possibilita um desenvolvimento mais amplo dos conceitos e olhares sobre questões, epistemológicas e teorias, longe das correntes especulativas, abstratas e formais, propondo uma multilétil que combina práxis teórica e empírica no processo heurístico das descobertas, fabricações e formulações de conhecimento (Maldonado, 2008).

A partir dessa discussão, desenvolve-se outra questão norteadora da Rede, que diz respeito às processualidades e as multidimensionalidades em relação às metodologias e às teorias na construção de pesquisas no campo da Comunicação. Sendo assim, as investigações procuram trazer experiências de pesquisa dos participantes da Rede AMLAT em interconexão com a reflexão teórica sobre a metodologia. A partir das experiências e vivências dos integrantes entende-se a construção metodológica da investigação como um processo constante de ida e vinda entre o teórico e o empírico. Desse modo, as processualidades de pesquisa se apresentam como complexas, repletas de especificidades, constituindo-se de maneira diferente para cada pesquisador, organizando-se em temporalidades próprias, em ambientes diversos, com dificuldades múltiplas e teorizações distintas. Compreende-se que a investigação justamente se constitui por meio de interconexões complexas. Assim, o desenvolvimento de cada pesquisa mostra a necessidade de que as perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pela investigação sejam avaliadas, pensadas, refletidas constantemente pelo próprio investigador, bem como em diálogo com outros pesquisadores, enfim, demonstram a exigência de um processo de vigilância epistemológica consciente e desafiador.

Ainda, entende-se que o processo de problematização da abordagem metodológica da investigação como um constante e sistemático fazer/refazer, pensar/repensar, experimentar/refletir, articulando teoria, metodologia e problema-objeto, de modo a confeccionar formas de olhar, interpretar e registrar pertinentes aos questionamentos, objetivos e desafios da investigação.

Nesse sentido, destacam-se duas processualidades de pesquisa no campo da Comunicação empreendidas pelos investigadores e investigadoras da Rede, a pesquisa da pesquisa e a pesquisa exploratória. No que se refere à primeira, consiste na revisão de forma reflexiva e interpretativa de investigações relacionadas com a temática da investigação, visando dialogar com o conhecimento e a experiência proveniente de pesquisas anteriores sobre a mesma temática. Por seu turno, a segunda, corresponde à necessidade de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la. Para tanto, observa-se a realidade como multifacetada, diversificada e dinâmica, tornando-se necessário observá-la por meio de diversos ângulos, faces e prismas. Assim, na construção de um objeto empírico, tem-se a necessidade de construções teórico-metodológicas e epistemológicas que sustentem uma visão global e complexa do processo comunicativo. Ainda, compreende-se que a construção do co-

nhecimento ocorre de forma progressiva, por meio de modos de interação com a experiência cotidiana, com a experiência científica e com métodos e olhares diversificados, o que evidencia a importância do trabalho de pesquisa em rede.

A pesquisa da pesquisa é apresentada por Bonin (2011) como uma importante etapa metodológica do trabalho, na qual é possível refletir sobre os estudos já produzidos. A autora esclarece que o pesquisador deve realizar desde ações mais operativas, como levantamento das pesquisas, até um trabalho mais minucioso, fazendo desconstituições, apropriações, reformulações e alargamentos das possibilidades de investigar o objeto empírico. No entanto, Maldonado (2002) alerta que este tipo de pesquisa não pode ser realizado em uma dimensão meramente quantitativa ou descritiva, com resumos e resenhas superficiais, mas sim como uma etapa que problematiza os paradigmas e modelos teóricos, além de examinar com senso crítico as hipóteses, conceitos, metodologias e objetos de estudo.

Bonin (2011, p. 36) lembra que, por meio da pesquisa da pesquisa, é possível “visualizar os problemas já enfrentados na investigação, os conhecimentos obtidos e daí trabalhar na formulação de questionamentos que tragam à luz novas dimensões dos fenômenos comunicacionais”. Além disso, a autora ainda traz que esta etapa metodológica auxilia na construção da relevância científica da pesquisa, permitindo o aprofundamento na parte teórica e a visualização das insuficiências neste nível. Também, no plano metodológico, pode revelar condições e elementos para arquitetar métodos e técnicas de investigação (Bonin, 2011).

Para tanto, utiliza-se da pesquisa em portais de periódicos, como da Capes e em repositórios acadêmicos da área como o Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), o Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e o Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e da pesquisa bibliográfica. Desse modo, busca-se desenvolver um levantamento de dados por meio de palavras-chave nas bases de pesquisa para, primeiramente, observar os títulos e, na sequência, analisar os resumos e, posteriormente, selecionar artigos com relevância para o estudo do trabalho completo.

A pesquisa exploratória trata de buscar diversas aproximações com os diferentes âmbitos da investigação, “com o objetivo de sondar contornos, nuances e singularidades que interessam à problemática em construção” (Bonin, 2014, p. 45), possibilitando,

também, a definição de elementos de observação e descrição detalhada dos objetos de pesquisa, que trazem informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas, estratégias. Ainda, permite testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela investigação.

Sendo assim, a partir do diálogo e da problematização do saber construído sobre as processualidades de pesquisa em Comunicação, sobretudo, por meio dos movimentos de pesquisa da pesquisa e de pesquisa exploratória, comprehende-se a necessidade de montagem de um arranjo metodológico próprio, com a finalidade de apreender as várias dimensões dos objetos em relação com a problemática da pesquisa.

Compreende-se a Rede como um constante artesanato intelectual, pois, conforme Mills (1975), o debate sobre a prática da pesquisa é um importante ponto estimulante para pensar o seu fazer, assim “na riqueza das descrições de suas práticas, vemos convergirem processos de pesquisa teórica, metodológica e empírica na construção dos projetos de investigação (Bonin, 2011, p. 30). Desse modo, nos caminhos metodológicos empreendidos pelo coletivo, comprehende-se que a abordagem metodológica se constrói a cada deslocamento, estando em constante processo de criação e reformulação, o qual é enriquecido a partir do debate e da reflexão compartilhada entre pesquisadores e pesquisadoras.

Caminhos teóricos: a dimensão da cultura e a noção de cidadania comunicativa

A vertente Mattelart é uma das principais linhas de produção de conhecimento crítico, alternativo e transformador no campo das ciências da comunicação, gerada a partir da América Latina, o que, de fato, dialoga com os objetivos da Rede AMLAT, de justamente produzir conhecimento transformador a partir do espaço latino-americano, pois, “ao método objetivo, será oposta a primazia dos valores; às técnicas quantitativas, técnicas empíricas qualitativas; à atitude lógica, a atitude heurística; ao cognitivo, o intuitivo; à projeção linear, a multiplicidade das escolhas e das opções” (Mattelart, A.; Mattelart, M., 2005, p. 83).

Observa-se que a dimensão da cultura, proposta por Armand e Michèle Mattelart (2010), possibilita compreender o caráter plural da inter-relação entre os sujeitos e os conteúdos midiáticos. Assim, é preciso pensar que esse movimento resulta na emergência de novas dinâmicas de participação dos sujeitos não apenas no cotidiano das socieda-

des, como também na produção de conteúdos comunicacionais e conhecimentos, que não acontece apenas nos meios, mas também são desenvolvidos pelos próprios sujeitos.

Nesse sentido, Armand e Michèle Mattelart (1989) buscam construir uma nova definição da noção de sujeitos, ancorados em uma ótica centrada na política e na cultura popular. Assim, esse processo de construção da visão dos indivíduos necessitaria surgir de um entendimento aprofundado dos grupos sociais e das comunidades que constituem a sociedade a qual o pesquisador lança a sua análise. Para eles, as experiências pessoais se constituem em experiências sociais.

Assim, a dimensão dos sujeitos é entendida como perspectiva teórica integradora do processo comunicacional e como momento privilegiado da produção de sentido. Dessa maneira, “o mundo da produção de sentidos, nas distintas culturas, é múltiplo, complexo e não configura estruturas de significação mecânicas e deterministas” (Maldonado, 2014, p. 18). Porém, Mattelart e Neveu (2004) enfatizam que também é necessário atentar para a questão da produção. Mais uma vez, a ideia é ter uma observação interdisciplinar ampla da realidade que, derivando da abordagem trazida pelos autores, pode ser compreendida como um processo social em fluxo.

Igualmente, torna-se pertinente a compreensão dos atores sociais enquanto sujeitos comunicantes, pois, “as novas formas de narrativa que a internet propõe revitalizam hoje um desejo não alcançado com os meios tradicionais: a formación de leitores críticos” (Corvi Druetta, 2009, p. 49). Desse modo, consideram-se as competências dos interlocutores enquanto leitores, colaboradores e fruidores, trata-se de “un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interacciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan” (Mata *et al.*, 2009, p. 184).

Assim sendo, observa-se que a dimensão dos sujeitos possibilita compreender o caráter plural da inter-relação entre os sujeitos e os produtos midiáticos. Dito de outro modo, significa que não se pode apenas afirmar que há outras condições comunicativas, políticas, sociais, culturais no espaço latino-americano, mas também é preciso pensar que essas mudanças resultam na emergência de novos atores sociais e novas dinâmicas de participação dos sujeitos no cotidiano de seus países. Tais articulações aparecem marcadas, sobretudo, pela questão de conceber os sujeitos não apenas como reivindicadores de direitos, mas também como produtores de demandas por direitos mais amplos, como o de Comunicação.

Diante disso, a noção de cidadania comunicativa (Mata, 2006) assume papel relevante para pensar as dinâmicas e processos sociais contemporâneos. Também aparece marcando a ruptura de visões instrumentais sobre a comunicação, assumindo o campo das mídias como um cenário de lutas e disputas não apenas por visibilidade, mas também por direitos e controle dos processos decisórios nos espaços públicos, buscando não apenas demandar, mas também propor, visibilizar e marcar os seus pensamentos, concepções, compreensões e visões dos processos contemporâneos. Nesse sentido, assume-se um papel ativo dos sujeitos nos processos comunicacionais, incidindo, atrelando e imbricando os papéis de consumidor e produtor de conteúdo.

Enfim, assume-se a noção de cidadania comunicativa como um conceito complexo, que apresenta distintas dimensões. Assim, no que concerne à primeira dimensão, a contextual, observa-se como pertinente para compreender aspectos do cenário contemporâneo da América Latina, pois os pesquisadores que problematizam a questão da cidadania, muitas vezes, partem de uma análise dos aspectos políticos, sociais, culturais e comunicacionais do continente para compreender como esse cenário incide na demanda, participação e inter-relação dos sujeitos. Já a segunda dimensão, teórica, oferece um amplo e denso mapa conceitual da noção de cidadania, no sentido em que os autores trazem o resgate e a problematização de como o conceito foi construído no universo das Ciências Sociais e Humanas e a forma como esse processo se relaciona no desenvolvimento do aspecto comunicativo da cidadania. Por fim, a terceira dimensão, metodológica, enfatiza a necessidade de observar e analisar a questão da cidadania pelo prisma dos sujeitos, pois é por intermédio dos agires, saberes e fazeres dos atores sociais que estruturam e dinamizam esse conceito enquanto prática social.

Observa-se as teorias sobre cidadania, a partir da noção de cidadania comunicativa como um caminho relevante para pensar esses processos com foco nos sujeitos, suas complexidades e multidimensionalidades socioculturais, políticas, econômicas, etc. Entende-se que essa trilha dialoga com as propostas teórico-metodológicas de Armand e Michèle Mattelart, uma vez que aprofunda e amplia os saberes em comunicação social, ao colocar em evidência a perspectiva cultural dos sujeitos. Assim, com base no diálogo com as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Rede, comprehende-se a importância da perspectiva cultural proposta por Armand e Michèle Mattelart (2004, 2010), para compreender a comunicação como espaço de produção de conhecimentos sobre a sociedade e com a noção de cidadania comunicativa como instância potencializadora

para o desenvolvimento de culturas comunicacionais cidadãs, e políticas inovadoras e transformadoras.

Sendo assim, visualiza-se também um diálogo com as propostas do PPG em Comunicação e Indústria Criativa, ao compreender que a comunicação pode se constituir como espaço de exercício de criatividade e de resistência, com o intuito de construir modelos e concepções alternativas, o que permite diversificar saberes e as escalas de identificação, análise e avaliação das práticas. Visualiza-se, desse modo, que a indústria criativa perpassa os mais diversos campos da comunicação, de forma a demonstrar a sua complexidade e as possibilidades de desdobrar os seus conceitos em compreensões mais profundas dos produtos culturais e dos sujeitos que os desenvolvem.

Caminhos empíricos: o diálogo com o saber comunicacional e com a perspectiva dos sujeitos

Para entender de forma plural os fenômenos comunicólogos das diversas classes, grupos, comunidades e sujeitos, observa-se, por meio dos trabalhos desenvolvidos na Rede, que um caminho propício é a construção de problemáticas relacionadas com o saber acumulado no campo de estudos. Um caminho traçado por Mattelart, para selecionar “fundamentos, categorias, redes conceituais, problemas, perguntas e experiências de investigação que aprofundam e ampliam os saberes em comunicação social” (Maldonado, 2000, p. 11).

Esses caminhos foram sintetizados pelos autores em três linhas, que contribuem para o desenvolvimento de processualidades de diálogo com os conhecimentos do campo da comunicação, a saber, a epistemológica, a pesquisa histórica da comunicação e a problemática da cultura (Maldonado, 2000). Pensa-se que esse diálogo com as propostas teórico-metodológicas de Armand e Michelle Mattelart permitem a análise de investigações anteriores da área para além das técnicas de pesquisa, de modo a aprofundar o saber comunicacional como elemento central das discussões, como se tem debatido nos Seminários da Rede Amlat.

Acredita-se que é por meio dessas problematizações que se pode avançar na produção de conhecimento científico da área. Aliada, também, com a reflexão relacionada à prática profissional e ao contexto social. Trata-se de um movimento fundamental para que a pesquisa tanto no Brasil, quanto em outros países, contribua para impulsionar o desenvolvimento das questões epistemológicas, teóricas e metodológicas da

área (Maldonado, 2002). Enfim, observa-se a necessidade de desenvolver, no âmbito do campo da Comunicação, a relação entre a teoria e os fenômenos concretos.

Nesse sentido, com base nas discussões apresentadas anteriormente, torna-se relevante explicitar alguns movimentos de pesquisas, com os quais é possível tensionar e relacionar conceitos e abordagens metodológicas presentes nas discussões empreendidas pela Rede, de modo a dialogar com as premissas e perspectivas políticas e científicas do coletivo e a refletir e produzir pensamento de crítico latino-americano na comunicação

Na primeira, por meio da inter-relação entre Comunicação e Saúde, buscou-se analisar práticas comunicativas em saúde pública com migrantes e refugiados, para projetar estratégias comunicacionais de acordo com as demandas desses sujeitos, de maneira a se construir um panorama amplo de dados relativos a essas atividades e, desse modo, projetar estratégias que possam impactar na construção de alternativas construtivas para solucionar lacunas existentes nas políticas de atenção à saúde, em consonância com as demandas desses sujeitos em vulnerabilidade social. Para tanto, a partir do diálogo com a noção de cidadania científica, compreendeu-se a importância de dimensionar e perceber configurações midiáticas que constroem os seus produtos em diálogo com as visões de mundo e as relações sociais dos indivíduos, observa-os como participantes do contexto sociopolítico e midiático. Nesse sentido, procurou-se aliar a dimensão da cidadania comunicativa com perspectivas teóricas sobre a comunicação organizacional, para pensar a importância da instância do planejamento estratégico para a qualificação de materiais e campanhas relacionados a públicos específicos, que apresentam demandas e características próprias, como é o caso de migrantes e refugiados. E que, portanto, necessitam da construção de linguagens, conteúdos e estratégias planejadas. Assim, a análise e a compreensão das ideias elencadas nesta pesquisa e o saber acumulado em pesquisas anteriores, podem ser uma importante fonte para aprimorar o planejamento estratégico, visto como uma etapa relevante do processo comunicacional, para, posteriormente, serem colocadas em prática com vistas à excelência e à eficácia da comunicação das organizações (Kunsch, 2016). É justamente nesse âmbito que se têm desenvolvido processualidades de continuidade da investigação. Nesse âmbito, busca-se problematizar teorias relacionadas ao planejamento estratégico da comunicação (Kunsch, 2016; Santos, 2022) como perspectiva de aliar teoria e prática para pensar ações de comunicação. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de considerar os saberes da comunicação no planejamento de ações públicas, de forma a produzir conteúdos mais próximos e

pertinentes aos diversos setores sociais (Foletto; Lacerda, 2024). Pois, como ponderam Armand e Michèle Mattelart, as organizações de comunicação necessitam inserir nas suas produções matrizes culturais populares, regionais, étnicas e tribais de longa presença histórica, ou de forte significação no contexto cultural contemporâneo como agentes que provocam o interesse dos públicos para a interação com os conteúdos. Ainda, uma das formas de estimular o desenvolvimento de culturas midiáticas mais próximas ao cotidiano dos sujeitos é a criatividade e, nesse ponto, essas problemáticas dialogam com as perspectivas do PPGCIC, no sentido de pensar em ações, projetos ou campanhas de comunicação direcionadas a contribuir para o desenvolvimento da sociedade e, em especial, de grupos em vulnerabilidade social, como é o caso de migrantes e refugiados.

Ainda, essa última experiência, também permitiu fortalecer as atividades de cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da UFRN e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa, da Unipampa, bem o apoio do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústrias culturais e cidadania e do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), por meio financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada CNPq 25/2021 - Pós-Doutorado Sênior - PDS 2021, que outorgou uma bolsa na modalidade Pós-Doutorado Sênior. Nesse sentido, destaca-se as possibilidades de ampliação da por meio da cooperação com o LAIS, que desenvolve ações de cooperação técnica com instituições internacionais de ensino e pesquisa (universidades, institutos, laboratórios, grupos de pesquisa, redes internacionais) e que apoia a realização do Seminário Internacional de Metodologias Críticas em 2024, em Natal.

Além dessas experiências, há uma outra pesquisa, também no âmbito do pós-doutoramento, realizada pelo Professor Marco Bonito, da UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa e do PPGCIC, na Universidade de São Paulo (USP) em 2022/23, que é fruto de uma longa relação de parceria acadêmica entre o GP t3xto e a Rede AMLAT. A investigação realizada na USP fazia parte de um projeto institucional que visa a criação do Observatório da Comunicação Científica entre Universidade e Sociedade que faz parte do Programa Interdisciplinar de Estratégias para Disseminação Cultural do Conhecimento Científico: produção, circulação e repercussão na sociedade (PRP/2021), com financiamento aprovado pelo PIPAE - Edital de Apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. A questão proble-

ma, norteadora da investigação científica foi a seguinte: De que maneira as produções comunicacionais científicas da USP podem gerar conteúdos jornalísticos sem barreiras informacionais, para incluir as pessoas com deficiência sensorial na circulação das suas mensagens, em prol da formação de sua cidadania? O objetivo geral da pesquisa foi: Contribuir para a constituição do Observatório de Comunicação Científica entre Universidade e Sociedade da USP, com processos comunicacionais inclusivos, a partir da Acessibilidade Comunicativa e premissas da Ciência Cidadã. Este tema que problematiza e busca soluções inteligíveis entre o sistema de produção de conteúdos, os processos comunicacionais e a falta de Acessibilidade Comunicativa nos meios de comunicação (BONITO, 2023) se trata de uma longa trajetória do pesquisador, que se inicia em 2011, quando adentrou ao GP PROCESSOCOM e teve acesso às produções científicas da Rede AMLAT. Suas descobertas científicas, ao longo do tempo, resultaram em um conceito-chave: Acessibilidade Comunicativa, que é resultante de uma série de aprendizados coletados a partir de conhecimentos compartilhados nos diversos congressos, simpósios, seminários, eventos acadêmicos, trocas de afetos e publicações bibliográficas advindas, especialmente, da Rede AMLAT.

Assim sendo, entende-se que essas experiências anteriores permitem iluminar a importância da pesquisa no campo da comunicação como eixo articulador dos processos de ensino/aprendizagem para compreender os processos comunicacionais, educativos e cidadãos que permeiam o contexto dos países participantes da Rede AMLAT. Igualmente, visualiza-se nessas experiências o diálogo com a noção de cidadania científica que, Maldonado (2011, p. 9) problematiza como sendo “essa necessária sintonia construtiva do campo científico com os outros campos sociais, inserindo as e os cientistas nos projetos estratégicos de construção de um país avançado social, educativa, cultural, ecológica, política e cientificamente”, encara-se a cidadania e a ciência como processos concretos e necessários aos fazeres cotidianos, inerentes às sociedades contemporâneas e aos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento de um campo científico dinâmico, crítico e ético, que potencialize a transformação individual e social.

Reflexões finais

Observa-se a necessidade de desenvolver, no âmbito do campo da Comunicação, a relação entre a teoria e os fenômenos concretos, uma vez que a análise das estruturas

e políticas de comunicação se torna estratégica frente à complexidade das condições atuais do mundo. Movimento o qual se torna mais potente se compartilhado entre várias comunidades de produção de conhecimento em comunicação, justamente o caminho proposto pela Rede AMLAT.

Nesse sentido, acredita-se que os caminhos propostos pela Rede se apresentam como enriquecedores tanto para a formação acadêmica, ao refletirem sobre o fazer científico, quanto para a pesquisa, ao pôr em perspectiva as abordagens teóricas e metodológicas do campo da Comunicação. Igualmente, demonstram a constante necessidade de ponderar sobre a Comunicação como espaço fundamental para pensar e agir coletivamente em prol da integração no âmbito latino-americano. Assim, observa-se a relevância das técnicas e dos conhecimentos da área da comunicação para aprimorar a indução de políticas públicas. Nesse sentido, o diálogo com as metodologias da Rede se mostra importante, pois, experiências de trabalho, ensino e investigação nas suas complexidades e carências, pode-se refletir produtos intelectuais, de forma a buscar fortalecer as comunidades acadêmicas por meio da pesquisa e do ensino.

Compreende-se que os movimentos empreendidos pela Rede AMLAT ao longo dos seus quinze anos de existências representam um esforço na construção de uma abordagem que promove o diálogo e a complementaridade entre diferentes perspectivas em Ciências Sociais e Humanas, de modo que esse movimento somente é possível, no desenvolvimento do fazer científico, a partir do diálogo com múltiplos pontos de vista para analisar e compreender as sociedades contemporâneas, que se torna mais profundo quando compartilhado e socializado na produção de um conhecimento dialógico e crítico, por meio de trabalho sistemático, que possibilita o aproveitamento de diferentes investigações, teorias, experiências e projetos na e sobre a Nossa América. Um caminho que se expande e se aperfeiçoa quando encontra eco nas fronteiras latino-americanas, espaço de diálogos, de trocas, mas também de crises, por isso, entende-se que ter uma instituição na fronteira produzindo conhecimento crítico, transformador e criativo sobre comunicação contribui e recebe contribuições nesse processo de entrelaçamento de uma rede de comunicação e educação latino-americana.

Referências

- BONIN, Jiani Adriana. Problemáticas metodológicas relativas à pesquisa de recepção/produção midiática (livro impresso). In: DE LA TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez. (Org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania, dimensão digital** (Ebook). 1ed. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014, p. 41-54.
- BONIN, Jiani Adriana.. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação: In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al.]. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- BONITO, Marco; GUIMARÃES, Luciano. (Re)pensar as deficiências das mídias e dos processos comunicacionais. In: BARBOSA, Suzana (Org). **#AcesseJOR: Por um jornalismo digital acessível, inclusivo e inovador (Ebook)**. Covilhã/PORTUGAL. Editora LabCom, 2023, p. 91-104.
- CORVI DRUETTA, Délia. Internet, a aposta na diversidade. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **Internet na América Latina**. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/Sulina, 2009, p. 41-58.
- FOLETTI, Rafael; LACERDA, Juciano de Sousa. Campanhas de saúde pública: a experiência do planejamento de comunicação do projeto Sífilis Não para pensar ações voltadas a migrantes e refugiados no Brasil. In: LEMOS, Cláudia. (Org.). **Comunicação pública, cidadania e informação: debates do II Congresso Brasileiro de Comunicação Pública**. 1ed. São Paulo: Tikibooks; ABC Pública, 2024, v. 1, p. 158-177.
- KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2016
- MALDONADO, Alberto Efendy. Teorias Críticas da Comunicação: O pensamento de Armand Mattelart. **Revista Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- MALDONADO, Alberto Efendy. Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das ciências da comunicação. **Ciberlegenda**, São Paulo, ECA/USP: 2002. www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/download/284/169.
- MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani; ROSÁRIO, Nísia (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2008, p. 27-54.
- MALDONADO, Alberto Efendy. A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade. In: **Compós**, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 20, 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: UFRGS/Compós, 2011.
- MALDONADO, Alberto Efendy. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa. In: DE LA TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez. (Org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil/ Processos receptivos, cidadania, dimensão digital**. Salamanca: Comunicación Social/ Ediciones y Publicaciones, 2014, p. 17-40.

MALDONADO, Alberto Efendy. Uma aventura intelectual insurgente. **Matrizes**, v. 16, p. 13-26, 2022.

MALDONADO, Alberto Efendy [et al.]. **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012.

MALDONADO, Alberto Efendy; BARRETO, Virgínia Sá; LACERDA, Juciano de Sousa. **Comunicação, educação e cidadania**: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. João Pessoa; Natal: Editora da UFPB, Editora da UFRN, 2011.

MATA, María Cristina et al. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA, Adrián e MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologías transformadoras**: tejiendo la Red en Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración en América Latina. Caracas: Fondo editorial CEPAT/UNESR, 2009.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, [s. l.], v. 8, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/fronteiras/article/view/3125/2934>. Acesso em: 8 abr. 2014.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michelle. **O carnaval das imagens**: a ficção na TV. Brasiliense, 1989.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michelle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: arábola, 2004

PEREIRA VALAREZO, Alberto. **La investigación de la comunicación en América Latina**. Quito: Fundo Editorial FACSO-UCE, 2010.

SANTOS, Larissa Conceição. Las Relaciones Públicas y los paradigmas en la Comunicación Organizacional: un estudio teórico y reflexivo acerca del panorama actual brasileño. In: XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2022, Buenos Aires. **Memorias del XVI Congresso ALAIC, 2022**. v. 1. p. 1-16.

CAPÍTULO 3

FRONTEIRAS - UM LABORATÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Ismael Mauri Gewehr Ramadam (UERGS, Brasil)²

Pedro Luís Büttenbender (UNIJUÍ, Brasil)³

Sérgio Luis Allebrandt (UNIJUÍ, Brasil)⁴

Este estudo busca trazer à tona o papel da Fronteira no contexto de Integração entre os países do MERCOSUL, em especial as Cidades-Gêmeas São Borja – Brasil e Santo Tomé – Argentina, compreendendo um espaço de levantamento de demandas, conflitos, construções e experiências socioeconômicas diversas que apresentam uma necessidade de atuação dentro da conjuntura de Políticas construídas fora do âmbito de observação geral do território e das percepções dos moradores fronteiriços de ambos os países. O objetivo está relacionado em trazer a importância destas cidades de fronteiras como laboratórios de um processo de integração do Mercosul e da forma como isso pode, ou não, impactar na construção de políticas de integração em nível estadual e federal. Dessa forma, busca-se abordar o tema fronteira e seu contexto territorial; em seguida, o processo de integração e as realidades e experiências vividas. Assim como o papel dos Comitês de Fronteiras

2 Doutorando em Desenvolvimento Regional PPGDR – Unijuí, Docente Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – São Borja – RS; Docente Programa Pós-Graduação em Políticas Públicas – Unipampa São Borja /RS. <http://lattes.cnpq.br/9261723695908957>. ismael-ramadam@uergs.edu.br

3 Docente Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional. Ijuí/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0685947440843291>. pedrolb@unijui.edu.br

4 Docente Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional. Ijuí/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9909220129458123>. allebr@unijui.edu.br

instituídos e o impacto da Paradiplomacia na busca de participação e soluções destas Comunidades Fronteiriças e o resultado dessas atuações. Palavras-chave: Integração; Fronteiras; Território; Comitês de Fronteiras; Paradiplomacia.

1. Introdução

Em um contexto de grandes mudanças, as novas relações nacionais e internacionais envolvendo o estudo das fronteiras sob uma ótica mais complexa e sistêmica, resulta em uma nova dinâmica sobre esse território. Entender como se dá o processo de Integração nas Fronteiras gera uma compreensão das dificuldades que isso envolve. O distanciamento entre essas demandas da Fronteira e o tempo de resposta que é dado por quem mantém o monopólio de Governança das Relações Internacionais, que são os Governos Federais, despertam nas comunidades que lá vivem, uma busca por “agir”.

Essa ação de atores subnacionais que nós chamamos de Paradiplomacia nos remete a um arcabouço de Competências, Resultados e Integração, que, muitas vezes, os Governos não teriam capacidade para desenvolverem de forma isolada.

Esse artigo tem como objetivo trazer essas práticas que ocorrem em cidades de fronteiras como laboratórios de Integração, resultante de suas ações paradiplomáticas.

As cidades estudadas foram São Borja (Brasil) e Santo Tomé (Argentina), que são cidades-gêmeas onde a busca pela integração e a busca pela concretização da Ponte Internacional foi uma experiência Paradiplomática importante, bem como os Comitês de Fronteiras e, mais recentemente, a busca pela definição do Modelo do Centro Fronterizo que as comunidades almejavam, por meio de Concessão dos Serviços no Centro Unificado de Fronteira (CUF).

Essas experiências podem ser consideradas como um laboratório que servirá de subsídio para que os Governos Federais possam trabalhar melhor suas Políticas Públicas de Integração entre os países em busca de um Desenvolvimento Regional mais adequado para esse território.

A Metodologia utilizada foi a Hermenêutica em Profundidade (HP), proposta por Thompson (2012), que possui uma abordagem abrangente e crítica, enfatizando os modos e como as formas simbólicas se apresentam na realidade cotidiana, o lugar onde a sociedade efetivamente acontece, conforme Motta (2014).

O artigo está dividido em Introdução, Referencial teórico em que são abordados temas como Integração Regional e suas aplicações em Desenvolvimento, após traz estudos sobre Fronteiras e, posteriormente, sobre Paradiplomacia e suas aplicações em uma localidade e, por fim, as conclusões.

Integração e desenvolvimento regional

Em um mundo dinâmico multidimensional, onde se busca cada vez mais por agilidade e eficiência, a integração é variada e pragmática. A complexidade e abrangência da conceituação envolvida no processo de integração regional são mencionadas por Coutinho, Hoffman e Kfuri (2008, p. 103):

O Conceito de Integração Regional é Complexo. A integração pode ser definida como um processo ao longo do qual atores, inicialmente independentes, se unificam, ou seja, se tornam parte de um todo, no caso, de um sistema político, de tomada de decisão, comum. Os atores envolvidos em um processo de integração podem ser governamentais ou não governamentais, e além disso, podem ser nacionais, subnacionais ou transnacionais. Um exemplo de ator nacional governamental são as instituições do poder executivo dos Estados. Já entre os atores nacionais não- governamentais, podem ser citadas federações nacionais de indústria ou comércio e ONG's de abrangência nacional. Entre os atores subnacionais governamentais, encontram-se os governos estaduais e municipais, e entre os atores subnacionais não governamentais, ONG's locais e federações estaduais de indústria ou comércio. Um exemplo de ator governamental transnacional são as organizações transnacionais compostas por prefeitos ou governadores. Finalmente, atores transnacionais não-governamentais seriam, por exemplo, ONG's internacionais e redes acadêmicas compostas por membros de dois ou mais estados.

A questão de integração é um tema complexo. Segundo Deutsch (1982), o conceito de integrar está relacionado à composição de um todo com as partes, isto é, a transformação das unidades previamente separadas em partes elementares de um sistema harmônico. Desse modo, a integração “é um relacionamento entre as unidades, no qual elas são mutuamente interdependentes e em conjunto produzem propriedades de sistema que isoladamente não teriam” (p. 223). Entender esse conceito evidencia a necessidade de se estabelecer políticas para que cidades possam alavancar desenvolvimento em sincronia e de forma sistêmica.

A possibilidade em articular a integração regional com políticas de desenvolvimento local revelam-nas capazes de promoverem processos convergentes de desenvolvimento (Andreatta, 2016). Ou seja, a formulação de políticas de integração e de fronteiras é fundamental para a estruturação de políticas de desenvolvimento dessas regiões. Por tais motivos, esse estudo se adequa para que se tenha conhecimento da realidade fronteiriça, seus potenciais e seus problemas de modo a almejar uma construção de uma integração regional mais consistente. Acrescido a isso, essas regiões fronteiriças podem ser experiências para aplicações em outras dimensões regionais, bem como estaduais e nacionais.

De acordo com a Portaria nº 125, de 21 de março de 2014 (Diário Oficial da União), são considerados cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira (fluvial ou seca), articulados ou não por obra de infraestrutura, os quais apresentem enorme potencial de integração cultural ou econômica, podendo ou não ter uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho. As municipalidades que apresentam individualmente uma população menor do que dois mil habitantes não são enquadradas na categoria. Em geral, nas cidades gêmeas há grande interação transfronteiriça (Sant'anna, 2013). Assim, são localidades que pertencem a uma rede regional, nacional e transnacional.

Como mencionado, os Estados Nacionais, sozinhos, não conseguem mais alcançar a capacidade plena da promoção do desenvolvimento, tanto no âmbito nacional como na esfera local, provocando um fenômeno de certa transferência dessa capacidade para as entidades subnacionais. Tais entidades possuem em suas esferas de poder, as mesmas atribuições de um Estado Nacional, principalmente nos modelos federativos (Prado, 2015).

Como exemplos de iniciativas que visam à superação de lacunas nas mais diversas áreas das regiões de fronteira, destacam-se: os Comitês de Fronteira (CFs); a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA); o Acordo sobre Localidade Fronteiriça (ALF); o Consórcio Intermunicipal de Fronteira (CIF); o programa de escolas bilíngue de fronteira (PEBIF); o Sistema de Informação de Saúde da Fronteira (SIS-Fronteira) e a Nova Agenda para Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço entre Brasil e Uruguai.

Assim, tanto para a integração quanto para a cooperação fronteiriça, a participação da sociedade civil é um elemento importantíssimo. Por trás de um acordo de cooperação, por exemplo, há uma série de grupos sociais que demandam políticas específicas.

Uma vez que o conceito de fronteira adquiriu novos significados, deixando para trás a visão de que o vizinho era inimigo, abriu-se uma série de oportunidades para a resolução de problemas comuns nessas áreas: o de cooperação e de integração regional (Oddone, 2014).

Desse ponto de vista, projetos de cooperação internacional descentralizada podem contribuir de forma a favorecer alianças territoriais e promover a governança multinível em zonas de fronteira. Sendo assim, o conceito desse tipo de cooperação, inicialmente, pode ser definido como um mecanismo de intercâmbio de conhecimentos e de recursos econômicos, materiais e humanos, entre países que têm como objetivo fomentar o desenvolvimento e onde estados e municípios exercem um papel internacional, por meio de trocas de experiências e boas práticas com parceiros homólogos. Ele permite aprimorar as políticas públicas de governança local, mediante, por exemplo, a apresentação de experiências de práticas bem-sucedidas ou do conhecimento de outras realidades e formas de aplicação de políticas públicas em países vizinhos. Já o conceito de integração regional é uma modalidade de cooperação econômica, técnica, científica, cultural e tecnológica internacional que se dá entre países em desenvolvimento, por meio do compartilhamento de desafios e experiências semelhantes (Oddone, 2014).

Há casos nos quais as demandas de atores transfronteiriços acabam por não serem supridas, nem pelo processo de globalização, de uma forma geral, nem pelos regionalismos, em menor escala. Essa demora faz com que a integração fronteiriça seja levada com maior impulso político em nível bilateral entre os Estados, de forma que as demandas, tanto de grupos sociais locais quanto de organizações cidadãs públicas ou privadas, acabam por se traduzir no desenvolvimento de experiências informais em cooperação transfronteiriça (Moreira, 2018).

Por sua vez, Deutsh (1982) afirma que integração política é a que possui a percepção de atores políticos ou unidades políticas, como indivíduos, municípios, regiões ou países, do ponto de vista de seus comportamentos políticos. Já Hass (2004) pontua que a integração não deve ser vista como uma condição, mas como um processo. Faz parte do processo a interação entre diferentes grupos para além de suas fronteiras, de forma a resolver problemas comuns.

Na visão de Dallabrida (2017), o processo de desenvolvimento regional comprehende o crescente esforço das sociedades locais na formulação de políticas territoriais com

o intuito de discutir questões centrais da complexidade contemporânea, o que torna a região o sujeito de seu próprio processo de desenvolvimento.

O território não é apenas o receptáculo geográfico neutro onde empresas, coletividades e indivíduos atuam, assumindo o papel de ator nos processos socioeconômico-culturais (Beduschi; Abramovay, 2003). Saquet (2015) complementa, destacando a acepção sobre território como uma construção social, histórica e relacional.

Essa construção social do território resultará sempre do encontro e da mobilização dos atores sociais que integram um dado espaço geográfico e que procuram identificar e resolver problemas comuns. Disso decorre a noção de “território-dado” e “território construído” (Pecqueur, 2005). O primeiro território resulta de uma delimitação político-administrativa, o que corresponde a uma região, um município com sua subdivisão em distritos e localidades, como uma porção do espaço que é objeto de observação. O território construído, por sua vez, é instituído socialmente pelos atores, resultante de um processo de melhorias, fruto do jogo dos atores sociais e constatado *a posteriori*. Neste sentido, a abordagem territorial do desenvolvimento se propõe a valorizar a diversidade de ações, estratégias e trajetórias de atores na busca de que o vetor dos movimentos adote a forma *bottom up*. O território é visto e entendido como espaço e campo, em que estes processos se afirmam e transcorrem, convertendo-se em uma unidade importante para o planejamento e implementação de ações de desenvolvimento (Schneider *et al.*, 2010, p. 28).

Fronteiras

A fronteira constitui um recorte analítico e espacial de diversas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais. Ela representa uma atuação social e econômica de sociedades atuando de forma conjunta e integrada. Além disso, a fronteira também é um espaço de conflitos transculturais e identitários. De acordo com Gonçalves (2004), a fronteira deriva do *front*, expressão militar que designa aquele espaço onde a guerra está sendo travada exatamente pelo controle do espaço. Definida a vitória pelo controle do espaço, o *front* transforma-se em fronteira e o espaço, em território. A fronteira substantiva tende a esconder o *front* que a fez.

A região de fronteira brasileira foi estabelecida com o nome de faixa de fronteira, em 1974, delimitada a 150 km a partir do limite internacional, respeitando o recorte mu-

nicipal. A criação desse território foi feita sob a óptica da segurança nacional, sendo até hoje um espaço carente de políticas públicas consistentes que promovam o desenvolvimento econômico (Machado, 2005).

A visão das fronteiras como laboratório da integração, de toda maneira, não é uma novidade. Ainda que sob óticas diferentes, alguns autores vêm analisando essa questão há algum tempo. Nesse sentido, Alvarez (2010) afirma que se o processo de integração emperra nas fronteiras, dificilmente alcançará um estágio mais profundo. Por sua vez, Santos e Ruckert (2013) pontuam que a região de fronteira, em especial nas cidades gêmeas, é cenário de interações econômicas, socioculturais e políticas, o que a torna local privilegiado para a promoção de políticas públicas de desenvolvimento e cooperação/integração.

Santos e Rückert (2013) destacam que a discussão sobre o tema Fronteira tem crescido na última década, e os focos em evidência são o desenvolvimento e a integração. Conceber políticas públicas dirigidas às fronteiras internacionais é problemático por envolver interesses, elementos espaciais e legislações de países distintos. Uma forma de tratar os fluxos de bens, capitais e pessoas que caracterizaram esses espaços e sua paisagem peculiar é a noção de zona de fronteira. Grosso modo, a zona de fronteira é composta pelas “faixas” territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças.

Em decorrência disso, as regiões de fronteira internacional, na atualidade, têm se convertido em espaços de múltiplos significados, constituindo suas cidades espaços complexos de coexistência, conflitos e permanente processo de transformação de suas relações socioespaciais. A fronteira, exposta aos apelos, demandas e interesses dessas complexas relações da sociedade em rede, torna-se também espaço de múltiplas experiências (lugar do encontro, confronto e trocas de diversas formas de manifestação social, cultural e econômica). Os espaços fronteiriços passam a se constituir em lugares privilegiados da ação do capital global, bem como das iniciativas regionais e locais referentes ao processo de formação e gestão de políticas públicas que atendam as demandas dos cidadãos fronteiriços (Campos, 2015).

Entender esse conceito evidencia a necessidade de se estabelecer políticas para que cidades possam alavancar desenvolvimento em sincronia e de forma sistêmica. Assim sendo, a integração fronteiriça é concebida como:

Cuando los países que comparten un límite internacional emprenden acciones conjuntas que impliquen algún efecto en los territorios colindantes, se está ante una política de integración fronteriza. Ya sea que las autoridades de los gobiernos centrales o las de gobiernos locales emprendan entendimientos que permitan acciones conjuntas, es posible hablar de programas de integración fronteriza. La integración fronteriza es un instrumento apto para encarar proyectos y acciones que aumenten las relaciones económicas y sociales entre zonas o regiones nacionales contiguas, y mejoren la calidad de vida de los pobladores de esos territorios. La integración fronteriza cuenta con objetivos precisos, que no siempre son asimilables a los más generales de la integración en sentido amplio (Seoane, 2009, p. 54-55).

Essa afirmação do autor evidencia não somente as dificuldades em compreender a região de fronteira de cada país, como também em compreender território híbrido com varáveis que se somam e não se dividem. A realidade de cidades fronteiriças é única e cada experiência tem seus elementos de valoração particulares.

A formação de regiões transfronteiriças pode ser um dos caminhos para alcançar espaços periféricos em regiões capazes de gerar desenvolvimento. A cooperação entre fronteiras abre oportunidades para o crescimento econômico, através da expansão de mercados locais e um uso mais eficiente do trabalho e do capital, chamada, assim, de “mobilização dos periféricos” (Matias, 2006).

Nesse contexto, destacam-se as zonas de fronteira que, segundo Santos e Ruckert (2013), aparecem como tema relevante, quando se procura refletir sobre as profundas transformações em curso, em nível mundial, uma vez que constituem espaços particularmente sensíveis, relativamente às repercussões que esses novos processos alcançam em termos de suas dimensões locais. Ao mesmo tempo em que se flexibilizam para aumentar a rapidez dos fluxos econômicos entre os países, elas se contraem para a passagem de fluxos populacionais, em especial, das migrações de lugares pobres para lugares ricos, aumentando a tensão entre os povos em uma crescente de conflitos, que se expressam fundamentalmente por meio das diferenças raciais, religiosas, culturais e sociais.

A noção de zona de fronteira é um desenho metodológico para tratar os fluxos de bens, capitais e pessoas que caracterizam esses espaços, juntando as faixas de fronteira de cada lado do limite internacional. Portanto, as interações e fluxos determinam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional (Machado, 2005).

Para Borba (2013), fronteira limite está ligada a uma concepção precisa e definida de terreno, enquanto fronteira faixa é mais abrangente e se refere a uma região. Separadas pelo Rio Uruguai, as cidades de São Borja-Brasil, e Santo Tomé-Argentina configuram-se como cidades coirmãs. Neste contexto, serão consideradas cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, com um grande potencial de integração econômica e cultural, podendo entendidas como manifestações condensadas dos problemas característicos da região de fronteira e que modificam de forma direta a estrutura e desenvolvimento regional.

A temática da fronteira e da integração da fronteira vem recebendo crescente atenção de pesquisadores em suas diversas abordagens. No extremo sul da América Latina, nas fronteiras que abarcam o Brasil com a Argentina, os temas dos conflitos e limitações na integração de fronteira também estão presentes. O foco, porém, centra-se nas limitações de integração cultural, produtiva, educacional e social, como destacam estudos recentes de Pinto, Colvero e Nogueira (2020), Pinto e Gomes (2018) e Pinto *et al.* (2015).

Porém, todos estes estudos, apesar das suas importantes contribuições para o aprimoramento do entendimento das problemáticas de fronteira e as suas consequências nocivas também para a segurança em fronteira, limitam-se às abordagens disciplinares ou a questões específicas de legislação, de forças de segurança, de cultura e história. Assim sendo, uma abordagem mais ampla e integrada, com aportes multidisciplinares, de governança e desenvolvimento territorial de fronteira, invocando e tornando mais evidente as políticas públicas de fronteira (Büttenbender; Sausen, 2017), tende a trazer grandes contribuições para enriquecer a discussão sobre a temática.

Portanto, torna-se fundamental pensar a fronteira como uma região que possui semelhanças e diferenças socioculturais, seu fluxo de informações é seletivo e poroso, o que permite refletir sobre uma justaposição socioterritorial fronteiriça. Segundo Pinto e Colvero (2015), a história e as transformações espaciais contemporâneas devem ser refletidas através da base territorial, que é o lugar. Essa discussão requer uma análise mais criteriosa acerca das ações abstratas do território, que dão origem aos espaços sociais e às territorialidades, que trazem para a discussão as ações e objetivos de autonomia espacial.

Ainda, conforme Ferrari (2014), a fronteira pode ser lida para além de sua relação com o Estado-Nação, já que incorpora a dimensão de separação entre realidades opostas, o que é corroborado por Machado (1998), ao reconhecer que a noção de

fronteira surge como fenômeno da vida social. Dessa forma, a discussão está em realizar uma análise, sob ponto de vista de uma abordagem territorial com uma relação sociedade-cultura-território além de conjunturas econômicas, as experiências na região de fronteira, sua formação histórica até construir essa identidade fronteiriça atual. Com base em tais aspectos, torna-se, portanto, necessário compreender a realidade regional mediante a articulação entre conhecimentos e reflexões sobre a formação histórica e a construção de identidades socioculturais fronteiriça, buscando compreender como essas podem contribuir, não somente para descrever o território, mas também para projetar um modelo de desenvolvimento contemplativo e integrado à temática.

O processo de construção das fronteiras políticas e das ações de integração transfronteiriça envolve diversos atores. Tais atores podem estar articulados por diversos níveis sociopolíticos, desde federais, estaduais, municipais e representantes da população civil (Grimson, 2005). Não obstante, a etimologia da palavra “fronteira” considera que não há território sem sujeitos. Portanto, todo o território se faz por meio dos sujeitos sociais, sendo preciso identificar as territorialidades que subjazem aos territórios.

Segundo Grimson (2005), esses atores estão constantemente inseridos em lógicas locais de disputas e articulações, onde os agentes fronteiriços possuem interesses, práticas e discursos contrastantes e não homogêneos aos Estados, o que expõe disputas por características e sentidos da fronteira. Ainda, para o autor, as fronteiras políticas constituem um terreno produtivo para pensar as relações de poder no plano sociocultural, visto que os interesses e identificações dos atores locais encontram diversas articulações e conflitos com os planos e a penetração do Estado nacional.

As fronteiras, mais precisamente entendidas como zonas de contato entre dois domínios territoriais distintos, apresentam um sentido ambíguo, no qual podem considerar-se essas zonas ou regiões, potencialmente, de conflitos; e, ao mesmo tempo, como lugar de troca entre culturas diferentes (Lemos; Rückert, 2011). A faixa de fronteira é uma área legalmente estabelecida pelo Estado para direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país. Segundo Furtado (2013, p. 39), é um lugar de atuação institucional, uma área demarcada pelo Estado para “direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país”.

A partir disso, “a zona de fronteira é o espaço geopolítico construído pelas interações locais e regionais [...] e a faixa de fronteira tem seu sentido a partir das interações nacionais” (Furtado, 2013, p. 45). Por fim, a fronteira transcende seus limites, se expande

e adquire novo formato, e é nessa instância que a integração e o desenvolvimento surgem como motivação para a união e cooperação entre os entes subnacionais dos espaços fronteiriços. Porém, para as populações das cidades de fronteira, a integração não se caracteriza como algo novo. O que se constitui como atual é a institucionalização da integração por meio do reconhecimento dos Estados de que as fronteiras são alguns dos principais canais integrationistas, pela proximidade geográfica com o país vizinho e pela possibilidade de expansão econômica (Bento, 2015).

Já Sausi e Oddone (2010, p. 134) ressaltam que “as entidades subnacionais contam com uma maior capacidade de resposta frente às preferências dos cidadãos e [...] [promovem] a aglutinação dos interesses pró-integrationistas”. Para Vigevani *et al.* (2011, p. 147), “a cooperação descentralizada e a participação dos atores locais são aspectos fundamentais para o aprofundamento de um processo de integração regional”. Bento (2015, p. 108), por fim, defende que “as fronteiras passem a ser compreendidas [...] como espaço-laboratório de integração de base entre as populações fronteiriças”.

Paradiplomacia e as aplicações na fronteira

As regiões de fronteira apresentam-se como um excelente ambiente para construção de espaços de integração e formação de políticas coletivas. A prerrogativa de tratar sobre assuntos de Relações Internacionais está a cargo do Governo Federal, porém o papel dos governos locais e também de membros da sociedade civil organizada ganha muito mais espaço para que essas entidades, possam também atuarem na temática. Isso, em grande parte, se dá por viverem na fronteira e passarem por todas as dificuldades que essas comunidades enfrentam, tentando acharem soluções para seus desafios de forma autônoma.

A perda do sentido “fronteira-separação” para uma nova perspectiva de “fronteira cooperação” indica uma modificação da perspectiva do papel do Estado (Carneiro Filho, 2013). Dessa forma, os interesses das entidades subnacionais passariam a ter mais relevância na concepção de políticas públicas, alterando sensivelmente o sentido clássico de limite e de fronteira (Steiman; Machado, 2012). Em relação ao processo de reestruturação territorial (Rückert, 2001) em curso no Brasil, é cada vez mais presente a pregação de uma nova forma de enxergar e promover a fronteira. Considera-se que essa iniciativa estaria vinculada às necessidades locais e não mais ligada somente aos interesses da geopolítica realista (da segurança e defesa), abrindo novas perspectivas de políticas públicas para as entidades subnacionais presentes na faixa de fronteira.

A fronteira e a inserção internacional dos municípios nas entidades subnacionais têm conquistado um papel relevante e ativo no cenário internacional, buscando instrumentos e/ ou oportunidades que possam responder às suas demandas locais. Elas encontram na paradiplomacia – identificada que, segundo Soldatos (1990), com uma atuação externa das unidades subnacionais – uma forma propositiva de atuação internacional e buscam construir ambientes de cooperação para alcançarem patamares ainda não atingidos, sobretudo nos aspectos político, econômico, jurídico e social. A fim de conferir uma identidade à atuação externa dos entes subnacionais cunhou-se o termo “paradiplomacia” (Soldatos, 1990; Duchacek, 2001).

De forma complementar, e agregando na definição do que vem a ser paradiplomacia, Cornago Prieto (2004, p. 251-252) atribui:

[...] o envolvimento de governos não centrais nas relações internacionais mediante o estabelecimento de contatos permanentes e ad hoc, com entidades públicas ou privadas estrangeiras, com o objetivo de promoção socioeconômica e cultural, bem como de qualquer outra dimensão exterior nos limites de sua competência constitucional. Embora bastante contestado, o conceito de paradiplomacia não impossibilita a existência de outras formas de participação subnacional no processo da política externa, mais diretamente ligado ao departamento de relações exteriores de governos centrais, como assim chamada diplomacia federativa, tampouco impede o papel cada vez maior dos governos subnacionais nas estruturas de multicamadas para a governança regional ou mundial.

A atuação internacional das entidades subnacionais pode estar concentrada em motivações políticas, culturais e econômicas. Segundo Prado (2013), isso não atrapalha a existência de outras ações de inclusão de outros atores na política externa. Voltando ao sentido fronteiriço e para as oportunidades que este ambiente apresenta, Soldatos (1990) aponta para a interdependência regional e para a proximidade geográfica e demográfica como fatores determinantes para a cooperação e a paradiplomacia, o que coloca as áreas fronteiriças em vantagem em relação a outras regiões e, ao mesmo tempo, confere à fronteira um *locus* propício para a inserção internacional dos entes subnacionais. No Mercosul, por exemplo, é justamente nas regiões de fronteira que a paradiplomacia ganha ênfase, já que – em virtude da aproximação territorial – as entidades subnacionais fronteiriças tendem a compartilhar um maior grau de interesses e necessidades, facilitando assim a cooperação e a integração.

A paradiplomacia também não está restrita ao setor público, pelo contrário, pode ir além deste. Comumente, constrói parcerias que combinam interesses públicos e privados. As possibilidades de articulação entre empresas, governos, sociedade civil e demais segmentos dentro desta modalidade de cooperação internacional revelam novas estratégias de atuação possíveis em que a paradiplomacia tende a ser oportuna para o desenvolvimento das localidades.

Nesse sentido, Senhoras (2010) apresenta outros formatos de paradiplomacia elucidando intensos processos de transnacionalização e internacionalização de uma multiplicidade de atores nas relações internacionais. Keating reforça ainda que

la paradiplomacia también se caracteriza por um alto grado de participación por parte de la sociedad civil y del sector privado, con variaciones que dependen de factores políticos e institucionales (Keating, 2000, p.23).

A paradiplomacia não está restrita ao setor público, pelo contrário, pode ir além deste. Comumente, constrói-se parcerias que aglutinam interesses públicos e privados. As possibilidades de articulação entre empresas, instituições de ensino, governos e demais segmentos dentro da visão de cooperação internacional revelam novas estratégias de atuação possíveis em que a paradiplomacia tende a ser oportuna para o desenvolvimento das localidades.

Como se percebe, a mobilização dos atores locais depende, em certo grau, do poder conferido aos mesmos para iniciativas dessa envergadura objetivando o desenvolvimento territorial. Segundo Boisier (1999), o desenvolvimento dialoga com a discussão a respeito da paradiplomacia, assim, se faz necessário haver poder e consenso entre os atores locais para efetivação das políticas e criação ou reorganização de instituições de poder, porque sem autonomia é impossível criar estruturas e políticas que se convertam em ações de fato, a fim de alcançar os resultados esperados. Busca-se também o consenso, porque a articulação entre os atores de forma integrada e ativa possibilita um conhecimento sistêmico das localidades onde estão envolvidos. Nesse sentido, a paradiplomacia, com seu viés político, pode ser utilizada para mobilização de esforços conjuntos dentro da competência que lhe é conferida para a promoção das localidades.

A paradiplomacia transfronteiriça ocorre entre os governos subnacionais de localidades vizinhas; logo, possuem proximidade geográfica para tratativa de problemas que são puramente locais e impactam, especificamente, aquela região de fronteira (Ducachek,

2001). No entanto, a vizinhança, por si só, não traz consigo a harmonia das políticas entre os atores locais da fronteira, como uma realidade dada ou fatídica:

It would be wrong, of course, automatically to credit any neighbourhood with inherent harmony: closeness between individuals, regions, and nations sometimes does invite trust and cooperation, but at other times distrust and competition(Ducachek, 2001, p.22).

A Paradiplomacia na Fronteira

A busca das Comunidades de São Borja e Santo Tomé por uma ligação física entre elas é muito antiga. Nos anos 30, conforme a Folha de São Borja (1997), o Presidente Getúlio Vargas escreveu em seus diários: “O pessoal de São Borja vem jantar comigo no Palácio. Vão querer falar sobre a Ponte São Borja – Santo Tomé”. Esse relato mostra que a atuação das duas cidades em prol de objetivos em comum é muito antiga, aliado a isso a formação da Primeira Comissão pela Ponte Internacional no ano de 1934, conforme figura 1.

Figura 1: Primeira Comissão para tratar do Assunto Ponte São Borja - Santo Tomé, na foto representantes da cidade Argentina



Fonte: Argilaga e Acuna (2022)

Esse é um exemplo claro de atuação paradiplomática, pois a construção da ponte se deu somente após 60 anos de reivindicação das duas comunidades. Passaram-se anos, Uruguaiana teve maior força política e conseguiu a sua obra, inaugurada em 1945. Porém,

as comunidades de São Borja e Santo Tomé nunca desistiram. Em 1972, os Presidentes Médice e Lanusse, respectivamente do Brasil e Argentina, conforme figura 2, receberam ofícios liderados por representantes das duas comunidades, Rotary e Lions de São Borja e Santo Tomé, solicitando a Construção da Ponte interligando as duas comunidades. Desse ato resultou a instalação do Movimento Pró-Ponte, homenageados em placas comemorativas nos 10 anos de aniversário da Ponte da Integração, conforme figura 3.

Figura 2: Reunião entre Presidentes Médice e Lanusse, em Passo de los Libres, 26 jun. 1972.



Fonte: Argilaga e Acuna (2022)

Figura 3: Placas de homenagem aos criadores do Movimento Pró - Ponte São Borja – Santo Tomé.



Fonte: Acervo pessoal de Marcos Teló

Esse movimento é ampliado, onde a busca permanente junto às Instâncias competentes leva à criação da Associação dos Produtores e Empresários de São Borja e Santo Tomé (APESS).

A criação da entidade representa uma importante simbologia de Integração das duas comunidades, que tinha como objetivo maior a ligação física entre elas. A iniciativa demonstra a vontade de Integração entre os povos, derrubando aquelas “fronteiras separatórias”, por meio de laços de amizade e união.

Conforme consta na Folha de São Borja (1997), os dirigentes da APESS, confirmado pelo então Presidente da instituição Ibrahim Mahmud, relata que eles percorreram 144.000 km em busca da Concretização do Objetivo.

Essa entidade congregava os setores primário, secundário e terciário, bem como atendia a todas as demandas relacionadas à Integração de São Borja e Santo Tomé. Muitos assuntos e políticas que são tratados hoje com o viés das Cidades-Gêmeas, a APESS já praticava, bem antes da Institucionalização do regramento das ditas “cidades-gêmeas” que se concretizou via Portaria 125/2014 do Ministério da Integração Nacional. Em entrevista, o Presidente da APESS, Ibrahim Mahmud, disse:

A Instituição (APESS) deverá continuar funcionando como Comitê de Fronteira até que seja criado pelos Governos em São Borja e Santo Tomé. (Folha de São Borja, 1997).

Esse papel que a APESS executou trouxe inúmeros progressos nas Relações Internacionais das comunidades, papel esse representado como um modelo de Paradiplomacia na Fronteira.

No ano de 1995, é realizada a abertura do edital de Licitação para a construção da ponte e de toda a sua estrutura de um Centro Unificado de Fronteira (CUF). Esse modelo único nas Fronteiras Brasileiras e Argentinas era absolutamente inovador. Em dezembro de 1997 a obra estava sendo entregue, não só para as duas comunidades, mas também para os países da América do Sul (figura 4), sendo uma conciliação de interesses do Movimento Pró-Ponte com as instâncias decisórias no Contexto Internacional, ou seja, uma conjugação da Paradiplomacia com a Diplomacia Oficial, conforme figura 5.

Figura 4: Ponte da Integração São Borja Santo Tomé



Fonte: Mercovia S.A.

Figura 5: Representantes da APESS (Paulo Maurer e Ibrahim Mahmud) agradecendo aos Presidentes Carlos Menem e Fernando Henrique Cardoso, junto com o Governador Antonio Brito - Rio Grande do Sul e Raul Feris – Corrientes.



Fonte: Acervo pessoal de Marcos Teló

O Comitê de Fronteira hoje tem um papel importante nas duas comunidades, pois nele são discutidas todas as demandas relacionadas à integração e relações internacionais. Entre os Comitês mais ativos, o da Educação se destaca. Nele estão presentes as Instituições

Superiores (IES) das duas Comunidades, sendo de São Borja (Brasil) – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Instituto Federal Farroupilha (IFFAR); de Santo Tomé (Argentina) – Fundación Hector Barceló, Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) e Instituto Jorge Luis Borges, representam importante espaço de debates e discussões sobre os problemas nos processos de integração na fronteira e como podem melhorar a relação entre elas.

Essas discussões, em 2019, começaram a ter o foco específico: o fim da concessão da Ponte Internacional e CUF à empresa Mercovia S.A., que explorava o serviço desde 1996. As IES das duas comunidades iniciaram longo debate com as comunidades e órgãos relacionados à temática. Entrevistas, proposições e estudos sobre a temática relacionado ao novo Edital de Concessão da Ponte e CUF. Os governos tiveram de realizar duas prorrogações com a atual operadora (Mercovia S.A.), pois não havia um edital construído de forma harmônica pelos dois países. Foram promovidos eventos pelas IES Brasileiras e Argentinas, sob coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Unipampa onde realizaram-se grandes debates com representantes dos Ministérios, Governos Estaduais, Comissão Mista Brasil e Argentina (COMAB), Consulados, Entidades empresariais, Prefeituras e toda comunidade de São Borja e Santo Tomé. Dessa reivindicação das IES resultou um ofício (07/12/2020) assinado pelos Presidentes das Comissão de Educação, Cultura e Universidades – Professora Yolanda Aguilera e pela Comissão de Comércio, Infraestrutura e Turismo – Professor Muriel Pinto, onde apresenta três reivindicações principais:

- Manutenção do modelo operacional atual do CUF;
- Flexibilização do pedágio para veículos vicinais fronteiriços e para veículos de turistas;
- Fundo Binacional para políticas públicas fronteiriças.

Essa atuação Paradiplomática das IES (figura 6) apresenta uma correlação muito forte com aquelas representadas pela APESS. Uma busca do interesse das comunidades, por meio de práticas de Relações Internacionais subnacionais, mostrando o quanto as comunidades fronteiriças necessitam ter mais atenção e espaços para serem ouvidas.

Figura 6: Evento relacionado ao fim da Concessão, organizado pelas IES, sob coordenação do PPGPP Unipampa – São Borja



Fonte: Unipampa (2023).

Essas experiências de integração que acontecem nas fronteiras são exemplos evidentes de como os Governos Federais são/estão distantes da realidade, se basearem e se colocarem mais em contato com o que ocorre. Se funcionou na fronteira, pode ser um bom laboratório para que essas experiências integradoras possam ter êxito.

Conclusão

As regiões de fronteiras são estratégicas para os países. Em um mundo cada vez mais dinâmico, essa compreensão se torna importante e necessária para que possa ter políticas que atendam a essas demandas.

A definição de São Borja e Santo Tomé se deu pela extensa relação de Integração das comunidades, pois o povoamento do Rio Grande do Sul passa pelo povoamento de São Borja, realizado pelos padres jesuítas, antes mesmo do restante do Estado.

A dinâmica dos estudos sobre Fronteiras, Integração e Paradiplomacia serviu como subsídio para melhorias dos instrumentos de Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

em regiões de Fronteiras, sendo essas experiências como práticas de laboratórios de integração dos países. Para que a integração e cooperação fronteiriça se consolide é necessário: que os territórios compreendidos sejam atores participativos no processo de conectividade física; que possa haver acordo político de alto nível entre os países envolvidos, materializado em algum marco institucional que ordene suas relações; e o reconhecimento da participação dos governos subnacionais fronteiriços, na qualidade de articuladores dos atores locais, como parte institucional necessária para uma governabilidade efetiva (Moreira, 2018).

Por fim, ressaltar a importância dos atores subnacionais, com suas ações na construção da Integração Fronteiriça, pois são elementos bases na relação entre os países, e nem sempre lembrados.

Importante incentivar as pesquisas acadêmicas relacionadas à temática para que essas ações de integração de comunidades possam se desenvolver cada vez mais, como ocorre entre o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UNIPAMPA e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – UNIJUI.

Referências

- ARGILAGA, R.; ACUNA, J. **El puente de la integración entre Santo Tomé y São Borja anhelo de ambos pueblos hecho realidad.** Moglia S.R.L. Corrientes, Argentina, 2022.
- BEDUSCHI, L. C.; ABRAMOVAY, R. Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 61., 2003, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: SOBER, 2003.
- BORBA, V. Fronteiras e Faixa de Fronteira: expansionismo, limites e defesa. **Historiae**, v. 4, n. 2, p. 59-78, 2013.
- BOISIER, S. *Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando?* In: BARQUERO, A. V.; MADOERY, O. (orgs.) **Transformaciones globales, Instituciones y Políticas de desarrollo local.** Editorial Homo Sapiens, Rosário, pp.48-74, 2001.
- BÜTTENBENDER, P. L.; SAUSEN, J. O. Un Constructo innovador para la gestión y la gobernanza del desarrollo territorial en la región de frontera: hay que superar la dependência del ‘Triángulo de Sábatu’. **La Saeta Universitaria**, v. 6, p. 13-35, 2017.
- CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Processos de transfronteirização na bacia do Prata:** a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Tese de Doutorado. UFRGS, 2013.
- CORNAGO PRIETO, Noé. O outro lado do novo regionalismo pós-soviético e da Ásia-Pacífico: a diplomacia federativa além das fronteiras do mundo ocidental. In: VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY,

Luiz Eduardo; BARRETO, M. Inês; MARIANO, P. (orgs). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC; UNESP/EDUSC, 2004. p. 251- 282.

COUTINHO, M.; HOFFMANN, A.; KFURI, R. **Raio X da integração regional**: estudos e cenários. Publicação do Observatório Político Sul – Americano (OPSA/IUPERJ). Disponível em: <http://observatorio.iuperj.br>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DALLABRIDA, V. R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DEUTSCH, K. W. **Análise das Relações Internacionais**. 2 ed. Brasília: Ed. UnB, 1982.

DUCHACEK, I. D. Perforated Sovereignties: Towards a Typology of New Actors in International Relations. In: MICHELMANN, H.; SOLDATOS, P. **Federalism and International Relations**. The role of Subnational Units. Oxford: ClarendonPress, 2001.

FOLHA DE SÃO BORJA. Revista Ponte da Integração: a história de 30 anos de luta. de São Borja. São Borja: Ed. Folha de São Borja. 1997.

FURTADO, R. **Descobrindo a faixa de fronteira: a trajetória das elites organizacionais do Executivo federal**: as estratégias, as negociações e o embate na Constituinte. Curitiba: CRV, 2013.

KEATING, M. “Regiones y asuntos internacionales: motivos, oportunidades y estrategias”. In Aldecoa, Francisco & Keating, Michael (eds.) *Paradiplomacia: las relaciones internacionales de las regiones*. Marcial Pons Ediciones jurídicas y sociales, Madrid, pp. 11-28, 2000.

LEMOS, B. O.; RÜCKERT, A. A. A região transfronteiriça Sant’Ana do Livramento-Rivera: cenários contemporâneos de integração/cooperação. **Revista de Geopolítica**. v. 2, n. 2, p. 49-64, 2011.

MACHADO, L. O. Limites, fronteiras, redes. In: DUTRA, V. S. et al. (org.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 41-49.

MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (org.). **Continente em chamas**: globalização e territórios na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 243-284.

MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

MOREIRA, P. G. Trajetórias Conceituais e Novas Formas de Interação nas Fronteiras Brasileiras. In: Bolívar Pêgo (Org.) ... [et al.]. *Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública*. Rio de Janeiro: Ipea, MI, v. 1, 2018.

MOTTA, D. A. A Hermenêutica de Profundidade como instrumental de pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: uma introdução. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador/BA. Livro de Resumos. Salvador/BA: **Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS**. p. 203 203, 2014.

ODDONE, N. Cooperación transfronteriza en América Latina: una aproximación teórica al escenario centroamericano desde la experiencia del Proyecto Fronteras Abiertas. **Oikos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2014.

PINTO, M.; GOMES, A. (org). **Políticas públicas, cultura e as dinâmicas sociais da fronteira Brasil e Argentina**. Jaguarão: CLAEC, 2018.

PINTO, M.; NOGUEIRA, C. R.; COLVERO, R. B. Marcadores culturais, espaços sagrados e as representações identitárias missionárias no prata Latinoamérica. *Revista de estudos Latinoamericanos*, núm. 71, 2020, Julho-Dezembro, pp. 63-91. Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe, UNAM.

PINTO, M.; SILVA, J. V.; JUNGTON, D. Educação patrimonial e o ensino do patrimônio cultural missionário na cidade histórica de São Borja-RS. **Raízes e Rumos**, v. 3, p. 93-106, 2015.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. **Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional**: o caso do Mercosul. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Ática, 1993.

RÜCKERT, A. **Reforma do Estado e tendências de reestruturação territorial**: cenários contemporâneos no Rio Grande do Sul. 2001. 737 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SANTOS, C. R.; RÜCKERT, A. A. Territorialidade de fronteira: uma contribuição ao estudo da questão fronteiriça no contexto do Mercosul. **Revista Geonorte**, v. 7, n. 1, p. 299-317, 2013.

SAQUET, M. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma conceção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SAUSI, J.; ODDONE, N. La cooperación transfronteriza entre las unidades subnacionales del Mercosur. **Tendencias**, v. 11, n. 2, p. 131-159, 2010.

SENHORAS, E. M. A internacionalização empresarial e a paradiplomacia corporativa nas relações econômicas internacionais. **Meridiano**, v. 47, n. 116, p. 9-11, mar., 2010.

SEOANE, A. F. Integración económica y Fronteras: bases para un enfoque renovado. In: SEOANE, A. F., ORIAS, R. A. e TORRES, W. A. **Desarrollo Fronterizo**: construyendo una nueva agenda. La Paz: Universidad de la Cordillera, 2009.

SOLDATOS, Panayotis. An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-policy Actors. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. **Federalism and International Relations**: the role of subnational units. New York: Oxford University Press, 1990, p. 34-53.

STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. In: **Limites e Fronteiras Internacionais**: uma discussão histórico-geográfica. Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil. Rio de Janeiro: Grupo RETIS / CNPq / UFRJ, 2002.

VIGEVANI, T. *et al.* Actores locales, cooperación descentralizada y fortalecimiento institucional: posibilidades de profundización del Mercosur. **Anuario de la Cooperación Descentralizada**, v. 6, p. 147-168, 2011.

CAPÍTULO 4

CONECTANDO SABERES: INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EM INDÚSTRIA CRIATIVA E COMUNICAÇÃO DE DADOS NA UNIPAMPA

Victor da Silva Oliveira (UNIFESSPA, Brasil)
Tiago Costa Martins (UNIPAMPA, Brasil)

Este artigo apresenta um panorama das ações de pesquisa e internacionalização desenvolvidas recentemente na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com foco nas áreas de indústria criativa e comunicação pública de dados. Destaca-se a criação de projetos colaborativos que envolvem parcerias com instituições estrangeiras, sobretudo da Argentina e Uruguai. Entre as iniciativas, incluem-se workshops e seminários que abordam a comunicação efetiva de dados e a reflexão sobre indústria criativa desde seu aspecto teórico ao prático. Ações essas frutos de projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento brasileiros atentos à internacionalização. As iniciativas até agora realizadas indicam um avanço na capacitação de alunos e professores das instituições envolvidas e fortalecimento da inserção da Unipampa no cenário nacional e internacional. As reflexões vêm expandindo as capacidades de compreensão sobre a relevância da indústria criativa como vetor de inovação e desenvolvimento regional, sublinhando o papel da comunicação de dados como ferramenta para a transparência e engajamento social.

Palavras-chave: Internacionalização da pesquisa; indústria criativa; cooperação transfronteiriça.

Introdução

A internacionalização da pesquisa é uma estratégia para a produção e disseminação do conhecimento em um contexto global (Cintra; Silva; Furnival, 2020). Na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a internacionalização tem sido uma força motriz para o desenvolvimento da pesquisa, particularmente nas áreas de indústria criativa e comunicação de dados. A consolidação dessas áreas na Unipampa reflete um movimento mais amplo de integração do conhecimento, que contribui para o desenvolvimento regional e para a formação de capacidades inovadoras. Este artigo analisa uma das ações de internacionalização da pesquisa na referida universidade, que possui foco em parcerias estabelecidas com instituições da Argentina e Uruguai, e como estas parcerias têm impulsionado a reflexão e a proposição de soluções para a indústria criativa na região de fronteira do Brasil.

O conceito de internacionalização da pesquisa transcende a mera mobilidade acadêmica, envolvendo o estabelecimento de redes de colaboração que ultrapassam fronteiras, contribuindo para a democratização do conhecimento e a formação de recursos humanos qualificados para enfrentar desafios globais (Knight, 2004). Na Unipampa (2024), a internacionalização busca não apenas aprimorar a qualidade da pesquisa, mas também fomentar o desenvolvimento econômico e social da região por meio da inovação e da criatividade. Segundo Altbach e Knight (2007), a internacionalização do Ensino Superior é um fator fundamental na construção de uma sociedade do conhecimento, promovendo o desenvolvimento sustentável e a competitividade internacional.

Além da mobilidade acadêmica de docentes e discentes, a Unipampa (2024) adota uma abordagem multidimensional que inclui a cooperação em projetos de pesquisa e a criação de ambientes que incentivem parcerias internacionais. A criação de projetos colaborativos com instituições estrangeiras proporciona uma abordagem mais ampla dos problemas regionais, permitindo soluções inovadoras baseadas em experiências bem-sucedidas em outros contextos. Essa abordagem propicia um ciclo virtuoso de aprendizado e inovação, que contribui para a consolidação desta Universidade como uma referência no campo da indústria criativa e da comunicação pública de dados.

O movimento de internacionalização não é apenas uma estratégia institucional, mas também um reflexo da necessidade de se conectar a redes globais de conhecimento. Estas redes de parcerias possibilitam que os desafios enfrentados pela região de fronteira

possam ser abordados a partir de um escopo internacional, aproveitando a expertise e as soluções desenvolvidas em contextos semelhantes.

Internacionalização da Pesquisa e Colaborações

As iniciativas de internacionalização da Unipampa são fundamentadas na colaboração estreita com universidades estrangeiras, como a Universidad Nacional de Misiones (Argentina) e a Universidad de la República (Uruguai). Essas parcerias se materializam em projetos financiados por órgãos de fomento brasileiros, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), voltados para o intercâmbio de conhecimentos e práticas no campo da indústria criativa. Um exemplo é a iniciativa “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, cujo objetivo é fomentar políticas públicas que favoreçam a indústria criativa como um motor de integração regional.

A colaboração entre as instituições participantes envolve o desenvolvimento de workshops, seminários e estágios de pesquisa, que abrangem tanto aspectos teóricos quanto práticos da indústria criativa e da comunicação pública de dados. Workshops colaborativos entre as universidades têm facilitado a troca de conhecimentos especializados e proporcionado oportunidades para a formação de pesquisadores que compreendem as nuances do desenvolvimento regional e da cooperação internacional. Esses workshops não apenas oferecem formação técnica, mas também são importantes espaços de discussão e desenvolvimento de soluções conjuntas que contribuem para a criação de novas abordagens para os problemas enfrentados pelas comunidades locais.

Figura 01 - Apresentação do projeto de pesquisa “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai” na UNaM, Posadas/Argentina.



Fonte: Acervo dos autores.

A proposta de pesquisa ainda traz a intenção de realização de cursos de qualificação com o objetivo de consolidar o papel da Unipampa no cenário regional e internacional, contribuindo para a formação de redes de conhecimento e disseminação de práticas inovadoras. Nesses cursos se buscará abranger desde a capacitação técnica específica até a formação de habilidades para liderança e empreendedorismo criativo, contribuindo para formar profissionais aptos a atuar em ambientes multiculturais e dinâmicos.

Essas ações fortalecem não só as competências técnicas dos participantes, mas também a sua capacidade de atuar em ambientes multiculturais, estimulando a criação de redes de cooperação que atravessam as fronteiras nacionais e promovem o desenvolvimento socioeconômico da região.

Um exemplo prático desse intercâmbio de conhecimentos é o desenvolvimento, no interior do projeto supracitado, do mapeamento das iniciativas de indústria criativa em diferentes territórios fronteiriços, analisando suas características e as melhores práticas que poderiam ser replicadas em outras localidades. Este tipo de colaboração transfronteiriça proporciona uma visão ampliada dos desafios enfrentados pela indústria criativa e

oferece alternativas baseadas em experiências variadas, permitindo uma adaptação mais adequada às particularidades locais.

A colaboração em redes internacionais também oferece visibilidade às pesquisas desenvolvidas pela Unipampa, ampliando seu impacto e posicionando a universidade como uma referência na pesquisa sobre indústria criativa. Além disso, a participação em programas de mobilidade acadêmica possibilita aos estudantes a aquisição de conhecimentos e habilidades que são aplicados posteriormente em projetos de desenvolvimento regional, criando uma ligação direta entre a formação acadêmica e o impacto na sociedade. Essa abordagem integradora, que combina ensino, pesquisa e extensão, é um dos principais pilares da internacionalização da Unipampa e da sua missão de promover o desenvolvimento regional de maneira sustentável (Unipampa, 2024).

Uma das principais potencialidades da internacionalização da pesquisa e da pós-graduação no Brasil é a oportunidade de desenvolver pesquisas transfronteiriças que ampliem a colaboração e intercâmbio de conhecimentos. As áreas de fronteira, que muitas vezes possuem características culturais e sociais mistas, oferecem um campo fértil para o desenvolvimento de estudos com múltiplos atores, possibilitando uma visão mais diversa e aprofundada sobre as questões regionais e globais (Dorfman; França, 2016).

No entanto, a falta de uma política nacional clara de internacionalização constitui um grande desafio para a pesquisa no Brasil. A ausência de diretrizes e articulação entre diferentes órgãos governamentais e as instituições de ensino superior (IES) cria o que pode ser chamado de “falsa autonomia”, onde as IES muitas vezes atuam com objetivos institucionais e não de maneira coordenada para atender a interesses estratégicos nacionais (Miranda; Mueller, 2023). Isso se reflete na dificuldade de estabelecer metas conjuntas e de aproveitar ao máximo o potencial das iniciativas de pesquisa internacional.

Em ambientes fronteiriços, a dinâmica da internacionalização se torna ainda mais complexa, pois as pesquisas exigem uma maior integração entre instituições de países diferentes. No Brasil, regiões de tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai apresentam grande potencial para a colaboração científica internacional. No entanto, desafios relacionados a diferenças legislativas, burocracias nacionais e até barreiras linguísticas dificultam a consolidação dessas parcerias.

Por outro lado, a possibilidade de integrar experiências e práticas internacionais fortalece o desenvolvimento de pesquisas voltadas para resolver problemas locais. A criação de uma política de Estado que articule e apoie iniciativas de internacionalização

é uma necessidade para que as instituições brasileiras possam competir e colaborar de forma efetiva no cenário global.

A implementação de programas que estimulem não apenas a mobilidade estudantil, mas também a cooperação em projetos conjuntos, é fundamental para garantir que as pesquisas realizadas no Brasil contribuam para o avanço científico internacional e gerem benefícios diretos à sociedade brasileira.

Outro desafio importante é a descontinuidade dos programas de internacionalização, que muitas vezes dependem de políticas de governos específicos e não de políticas de Estado. Essa descontinuidade cria incertezas para pesquisadores e instituições, afetando o planejamento e a execução de projetos de longo prazo. Programas como o CAPES-Print, que busca fomentar a internacionalização, são exemplos positivos, mas ainda insuficientes frente à ausência de uma estratégia abrangente que envolva todas as etapas do ensino superior e pesquisa (Miranda; Mueller, 2023).

Além disso, o estudo sobre a trajetória de estudantes brasileiros no exterior mostra que a internacionalização também está ligada à manutenção da distinção social e acesso a novas oportunidades (Amorim, 2022). Esse fator evidencia a desigualdade presente no processo de internacionalização, onde apenas uma parcela privilegiada tem acesso a esses benefícios, o que pode resultar na perpetuação de desigualdades dentro do próprio país.

Indústria Criativa como vetor de Desenvolvimento Regional

A interface de internacionalização da pesquisa possui também um apelo prático quanto às repercussões possíveis ao conjunto social regional. A indústria criativa constitui um vetor relevante para o desenvolvimento regional, particularmente em contextos de fronteira, como os observados entre Brasil, Argentina e Uruguai. Esse desenvolvimento exige uma articulação de políticas públicas que não só impulsionem o crescimento econômico, mas também promovam a inclusão social e o fortalecimento das dinâmicas culturais.

Refletir sobre a indústria criativa como vetor de desenvolvimento regional demanda uma compreensão dos desafios específicos enfrentados por essas regiões e dos mecanismos pelos quais a criatividade e a inovação podem ser mobilizadas para superar essas limitações (Oliveira; Martins, 2024).

A região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai é marcada por uma diversidade cultural e uma economia mista, na qual elementos da economia tradicional coexistem com setores criativos emergentes. Esse contexto proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento de iniciativas que utilizem a criatividade e a cultura como motores de crescimento e inclusão social. De acordo com Diana Arellano (2024), as redes multiversitárias transfronteiriças desempenham um papel importante na produção de conhecimentos e no aproveitamento de recursos e experiências multidisciplinares de investigação colaborativa, contribuindo para soluções inovadoras voltadas à coesão social e ao desenvolvimento territorial.

No entanto, para que a indústria criativa seja efetivamente um motor de desenvolvimento, é necessário enfrentar desafios como a falta de infraestrutura, a burocracia governamental e a ausência de políticas públicas eficientes que promovam a integração regional e o desenvolvimento socioeconômico (Manioudis; Angelakis, 2023).

A internacionalização da pesquisa realizada pela Unipampa é um exemplo de como a indústria criativa pode ser potencializada por meio da colaboração acadêmica transfronteiriça. Parcerias com universidades estrangeiras, como a Universidad Nacional de Misiones e a Universidad de la República, têm impulsionado não só a troca de conhecimento, mas também a formulação de políticas públicas que favoreçam a indústria criativa como um motor de integração regional. Essa colaboração possibilita a formação de uma visão ampliada dos desafios enfrentados pelas regiões de fronteira e para a proposição de soluções adaptadas às particularidades locais.

Uma das abordagens discutidas na literatura é a aplicação do processo de descoberta empreendedora (EDP) no desenvolvimento regional. Segundo Manioudis e Angelakis (2023), o EDP é um processo interativo que envolve stakeholders na identificação de áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, baseando-se em um ciclo contínuo de aprendizagem e inovação, particularmente eficaz em regiões com economias mistas. O envolvimento desses atores é essencial para a criação de um ecossistema regional inovador, capaz de aproveitar o potencial da indústria criativa e alavancar o desenvolvimento socioeconômico.

Além disso, o conceito de especialização inteligente tem sido apontado como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento regional baseado na criatividade. A experiência na região de Attica, na Grécia, demonstrou que a aplicação de estratégias de especialização inteligente (S3) permitiu identificar e priorizar áreas temáticas de interesse re-

gional, utilizando as forças e o potencial da economia local (Manioudis; Angelakis, 2023). Essa abordagem pode ser também aplicável à região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, onde a diversidade cultural e a proximidade geográfica oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de iniciativas criativas e inovadoras.

No contexto das regiões de fronteira, a criação de *clusters* criativos é uma estratégia promissora para fomentar o crescimento das indústrias criativas. Segundo Khrystyna Pletsan *et al.* (2022), os clusters criativos são constituídos por instituições educacionais, culturais e industriais, promovendo sinergias que contribuem para a transformação do capital criativo em um recurso econômico produtivo. Esses clusters não só fortalecem a indústria criativa, mas também possibilitam o desenvolvimento de soluções inovadoras adaptadas às necessidades locais, promovendo um desenvolvimento regional mais inclusivo.

Outro aspecto relevante para o sucesso da indústria criativa como vetor de desenvolvimento regional é o papel das políticas públicas. Parshukova e Riazantseva (2021) destacam que o sistema de administração pública deve ir além do aumento da renda e se concentrar também no enriquecimento da vida cultural da população.

A indústria criativa, ao promover a cultura e o engajamento social, contribui para a coesão comunitária e o fortalecimento da identidade regional, elementos fundamentais para um desenvolvimento que não seja apenas econômico, mas também social e cultural.

Embora existam inúmeras oportunidades e um enorme potencial para a indústria criativa, desafios significativos precisam ser enfrentados para que essa indústria se consolide como motor de desenvolvimento regional. A falta de uma política nacional clara de internacionalização constitui um dos principais obstáculos enfrentados no Brasil. Como apontado por Miranda e Mueller (2023), a ausência de diretrizes e de articulação entre os diferentes órgãos governamentais e as instituições de Ensino Superior cria uma “falsa autonomia”, na qual as instituições atuam com objetivos institucionais próprios, em vez de colaborar em prol de interesses estratégicos nacionais. Essa desarticulação compromete a capacidade das regiões de fronteira de se beneficiarem das iniciativas de internacionalização e limita o potencial de colaboração transfronteiriça.

Por outro lado, a integração de experiências e práticas internacionais fortalece o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a resolução de problemas locais, gerando soluções que são inovadoras e sensíveis às especificidades culturais e sociais da região. A criação de uma política de Estado que articule e apoie iniciativas de internacionalização

é essencial para que as instituições brasileiras possam competir e colaborar de forma eficaz no cenário global, contribuindo para o avanço científico internacional e gerando benefícios diretos para a sociedade brasileira.

Metodologia e Ações Desenvolvidas

A metodologia adotada no projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai” é baseada nos princípios da *design science research*, que combina a análise teórica com a pesquisa aplicada para formular soluções inovadoras que impactem diretamente a indústria criativa. A *design science research* é uma abordagem voltada para a criação de artefatos que resolvam problemas práticos, sendo particularmente relevante em contextos de pesquisa aplicada, neste caso, o desenvolvimento de políticas públicas para a indústria criativa (Dresch; Lacerda; Antunes, 2015; Hevner *et al.*, 2004).

Foram estabelecidos sete pacotes de trabalho (*work packages*), cada um focado em aspectos específicos da indústria criativa e da comunicação pública de dados. O diagnóstico de mercado, por exemplo, envolve a análise das cadeias da indústria criativa nos três países, utilizando dados de fontes governamentais e institutos de estatística (UNCTAD, 2010).

Essa análise permite identificar os principais setores da indústria criativa, suas características, e as oportunidades e desafios que enfrentam. O diagnóstico também destaca a importância de criar políticas públicas que atendam às necessidades específicas do setor, garantindo o seu crescimento e a sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Outros pacotes de trabalho incluem o desenvolvimento de soluções práticas para a indústria criativa, como a criação de um *dashboard* interativo para visualização de dados e a realização de cursos de qualificação para gestores públicos e empreendedores.

O *dashboard*, por exemplo, está sendo desenvolvido para facilitar a visualização de dados sobre o setor criativo e auxiliar na tomada de decisões informadas por parte dos gestores. Esse tipo de ferramenta visa promover a transparência e a eficiência na gestão das políticas culturais, além de contribuir para o fortalecimento das redes de cooperação regional.

Além dos aspectos quantitativos, estão em desenvolvimento pesquisas qualitativas para compreender as percepções dos atores locais sobre a indústria criativa e suas

potencialidades. A aplicação de entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, empresários e artistas locais fornece informações sobre os desafios enfrentados pelo setor criativo, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para apoiar seu crescimento.

Essas entrevistas têm revelado a necessidade de maior apoio institucional e de políticas públicas que promovam o acesso a financiamentos e a capacitação técnica para fortalecer as iniciativas locais e incentivar a criação de novos empreendimentos criativos.

A pesquisa qualitativa também visa abranger uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento da indústria criativa, como a importância da colaboração entre diferentes atores do setor, o papel das redes de apoio local e o uso de tecnologias digitais. Esses fatores foram incorporados às estratégias desenvolvidas nos projetos, garantindo que as soluções propostas estejam alinhadas às necessidades e realidades da região. A adoção de uma abordagem participativa, que envolve diretamente os atores locais na formulação das estratégias, tem se mostrado essencial para garantir o sucesso da iniciativa de pesquisa.

Impactos e Contribuições da Internacionalização

Os impactos das ações de internacionalização da Unipampa têm se manifestado em diferentes níveis, tanto regional quanto internacionalmente. A colaboração entre universidades do Brasil, Argentina e Uruguai tem resultado na criação de novas redes de conhecimento e na troca de boas práticas na gestão da indústria criativa e da comunicação de dados. Além disso, a produção de materiais didáticos bilíngues e a divulgação dos resultados de pesquisa em eventos e workshops têm facilitado o acesso ao conhecimento por uma audiência mais ampla, promovendo a integração socioeconômica e cultural.

Figura 02 - Capa dos livros “introducción a la industria creativa” e “Industrias creativas, cultura y desarrollo” realizado no âmbito da pesquisa.



Fonte: Fernandes e Martins (2024) e Noboa e Martins (2024).

Além disso, a participação da Unipampa em redes internacionais facilita o acesso a financiamento e a recursos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de novas iniciativas na área da indústria criativa, contribuindo para a sustentabilidade dessas ações a longo prazo.

Figura 03 - Diálogo dos integrantes da pesquisa com a rede “Fronteira Criativa” na UTEC, Rivera/Uruguai.



Fonte: Acervo dos autores.

A internacionalização também proporciona um incentivo à promoção de uma maior articulação entre os setores público, privado e acadêmico, o que é fundamental para a sustentabilidade das iniciativas na área de indústria criativa. Essa articulação contribui para a criação de um ambiente mais propício à inovação, ao promover o intercâmbio de conhecimentos e a colaboração entre diferentes atores.

O fortalecimento das redes de cooperação internacional tem ampliado as oportunidades para os estudantes e pesquisadores da Unipampa, proporcionando acesso a novos recursos e conhecimentos que são essenciais para o desenvolvimento da região.

Figura 04 - Interação da pesquisa junto à Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS.



Fonte: Acervo dos autores.

Considerações Finais

Os projetos de internacionalização da Unipampa, em especial o “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, têm evidenciado a importância de alianças interinstitucionais para o desenvolvimento da indústria criativa e a promoção da comunicação pública de dados.

A região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai apresenta desafios específicos, mas também oferece grandes oportunidades para o fortalecimento da indústria criativa como um vetor de integração e desenvolvimento socioeconômico. A Unipampa, ao promover o diálogo e a cooperação internacional, tem desempenhado um papel relevante na construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e à formação de novas lideranças comprometidas com a transformação social.

Os resultados alcançados até o momento demonstram o potencial da indústria criativa como um motor de desenvolvimento transformador da realidade social e como um meio de integração regional, assim como os inúmeros desafios e gargalos para o segmento.

A continuidade das ações de internacionalização e a ampliação das parcerias são fundamentais para garantir que os benefícios obtidos sejam consolidados e expandidos no futuro. Assim, a Unipampa reafirma seu compromisso com a promoção da ciência, da cultura e da inovação, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social não apenas do Brasil, mas de toda a região do Mercosul.

Como exposto no presente artigo, a pesquisa em tela encontra-se em fase de execução, com prazo de finalização no primeiro trimestre de 2026. Logo, além da integração internacional de pesquisa e das entregas propositivas da pesquisa, espera-se ainda obter dados e bases intangíveis que forneçam possibilidades para a Unipampa permanecer propondo e executando atividades no que tange à indústria criativa, a comunicação pública de dados e que fortaleçam o segmento de Universidades brasileiras no contexto internacional/regional na tríplice fronteira Brasil, Uruguai e Argentina.

Assim, a universidade continua a desempenhar um papel na promoção de uma economia criativa inclusiva e sustentável, capaz de beneficiar tanto as comunidades locais quanto os parceiros internacionais, gerando impactos positivos que transcendem fronteiras e promovem a transformação social.

Além disso, os avanços no desenvolvimento da indústria criativa e a crescente articulação internacional apontam para um futuro promissor, no qual a inovação e a cultura se consolidam como pilares do crescimento econômico e da coesão social. A internacionalização não é apenas uma meta institucional, mas uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo que o conhecimento produzido tenha impacto social real e transformador na sociedade.

Referências

- ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. . The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, 2007
- AMORIM, M. A.; Brazilian and Foreign Education (A brief history of internationalization of studies in Brazil). **International Journal Education and Computer Studies** (IJECS), v. 2, n. 1, 2022.
- ARELLANO, D. **Innovación educativa para liderar el desarrollo en contexto de cambio climático**: redes multi-versitarias transfronterizas. Red CIDIR, 2024 – no prelo.
- CINTRA, P. R.; SILVA, M. D. P.; FURNIVAL, A. C. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, 2020.
- DORFMAN, A.; FRANÇA, A. B. C.; Provocações do contexto, interiorização universitária e agendamento institucional: tendências dos Estudos Fronteiriços no Brasil. **Tempo da ciência**, Toledo, v. 23, 2016.
- DRESCH, A.; LARCERDA, D. P.; ANTUNES Jr., J. A. V. **Design science research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman, 2015.
- FERNANDES, Fábio Frá; MARTINS, Tiago Costa. (Orgs.). **Introducción a la Industria Creativa**. Uruguaiana: Conceito, 2024.
- HEVNER, A. R.; MARCH, S. T.; PARK, J.; RAM, S.. Design Science in Information Systems Research. **MIS Quarterly**, n. 28, 2004.
- KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, 2004.
- MANIOUDIS, M; ANGELAKIS, A. Creative Economy and Sustainable Regional Growth: Lessons from the Implementation of Entrepreneurial Discovery Process at the Regional Level. **Sustainability**, 15, 2023.
- MIRANDA, J. A.; MUELLER, C. V.; Política nacional de internacionalização da educação superior no brasil: uma análise crítica. **SciELO Preprints**, 2023.
- NOBOA, Alejandro; MARTINS, Tiago Costa (Orgs.). **Industrias creativas, cultura y desarrollo**. Uruguaiana: Conceito, 2024.

OLIVEIRA, Victor da Silva; MARTINS, Tiago Costa. Os profissionais da comunicação na Indústria Criativa de Santa Maria–RS, In. Lubeck, E.; LISBOA FILHO, F. F.; CARVALHO, L. Comunicação & desenvolvimento. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2024.

PARSHUKOVA, G.; RIAZANTSEVA, I. Creative economy: regional government tasks. **SHS Web of Conferences**, v. 94, 2021.

PLETSAN, K; HAVRYLIUK, A; KOSTROMINA, H; MURATOVA, I; KHOLODYNNSKA, S. The Modern Practice of Creative Industries' Functioning under the Conditions of Sustainable Development. **Wseas transactions on environment and development**, v. 18, 2022.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2010**: Creative economy - A feasible development option, 2010.

UNIPAMPA. **Plano de desenvolvimento Institucional – 2025/2029**. Versão preliminar. Bagé, 2024.

CAPÍTULO 5

A ATUAÇÃO DE ATORES LOCAIS NA IMPLEMENTAÇÃO ADEQUADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FRONTEIRA: O CASO DA PONTE INTERNACIONAL NAS CIDADES GÊMEAS DE SÃO BORJA - BR / SANTO TOMÉ - AR.

Alex Sander Barcelos Retamoso (UNIPAMPA, Brasil)

Este estudo de caso tem por objetivo adensar o debate sobre a participação estratégica de atores locais na correta implementação de políticas públicas de fronteira. Para a sua viabilização foram elencadas ações efetivas de atores com vínculos com as Instituições de Ensino Superior presentes no território da fronteira entre as cidades de São Borja no Brasil, e Santo Tomé na República Argentina, principalmente as ações que contribuíram para a nova redação do edital da concessão da Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé e a efetiva implantação do *Comité de Integración Fronteriza São Borja – Santo Tomé*. Este trabalho foi dividido em três fases: primeiro foram consultados registros de atas, artigos, documentos institucionais e matérias jornalísticas relacionadas aos temas em questão, em seguida, foi elaborada uma matriz de atuação, detalhando as ações em prol do tema e as instituições promotoras das

mesmas, por fim, foi elaborado um Algoritmo de Articulação Local que poderá servir de referência para um modelo mínimo de atuação interinstitucional em novas ações ou em outras políticas públicas. As instituições presentes nas fronteiras buscam aproximação com as comunidades do seu entorno, contudo, por tratar-se de uma comunidade de fronteira aspectos jurídicos e de linguística por vezes representam dificuldades nestas aproximações, no entanto, alguns resultados estão se efetivando a partir da articulação de ações de atores locais ligados, principalmente a Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Cidades Gêmeas; Atores Locais; Políticas Públicas.

Introdução

O fenômeno da globalização, acelerado pelas inovações tecnológicas, provocou inúmeros fenômenos sociais, dentre os quais a complexificação dos problemas territoriais, que passaram a contar, além dos próprios problemas locais/regionais, com os efeitos dos problemas globais, sejam as questões ligadas ao mercado (concorrência, oferta, demanda, grandes corporações e etc.), ligadas à cultura (influência estrangeiras nos hábitos de consumo, multiculturalidade e etc.) e ligadas às políticas públicas (políticas de incentivos fiscais, de minimização de efeitos ambientais e etc.). Destes inúmeros problemas que assolam a civilização humana no tempo presente, quase todos perpassam pelas políticas públicas como estratégias de mitigação dos efeitos destes problemas, seja em virtude da amplitude dos impactos provocados, seja pela quantidade de atores e instituições envolvidos.

Para Secchin (2012, p.33), “o processo de elaboração de políticas públicas (*policy-making-process*) também é conhecido como ciclo de políticas públicas (*policy cycle*”, ou seja, é uma sequência visual que compreende a vida de uma política pública. Segundo o autor, neste ciclo estão incluídas sete fases principais que são a identificação, a formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extensão, o bom planejamento destas etapas distintas refletem nos resultados efetivos de uma política pública aplicada em determinado contexto. Em cada uma das etapas deste ciclo, a participação de uma variedade múltipla de atores, principalmente os mais impactados pelos efeitos da política, visa garantir que vários prismas estejam em mínimo alinhamento.

Assim, a atuação de atores locais nas distintas fases de concepção de políticas públicas torna-se um elemento metodológico crucial para as boas práticas relacionadas

ao tema, desta forma, este estudo aborda o caso da Ponte Internacional e o Comitê Binacional São Borja/ Brasil e Santo Tomé/ Argentina como políticas a serem observadas. Visando adensar o debate sobre a participação estratégica de atores locais na correta implementação de políticas públicas de fronteira, para este estudo de caso foram elencadas ações efetivas de atores com vínculos com as Instituições de Ensino Superior presentes no território da fronteira entre as cidades de São Borja no Brasil, e Santo Tomé na República Argentina, principalmente as ações que contribuíram para a nova redação do edital da concessão da Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé e a efetiva implantação do *Comité de Integración Fronteriza São Borja – Santo Tomé*.

Os trabalhos foram divididos em três fases: primeiro foram consultados registros de atas, artigos, documentos institucionais e matérias jornalísticas relacionadas aos temas em questão, em seguida, foi elaborada uma matriz de atuação, detalhando as ações em prol do tema e as instituições promotoras das mesmas; por fim, foi elaborado um Algoritmo de Articulação Local que poderá servir de referência para um modelo mínimo de atuação interinstitucional em novas ações ou em outras políticas públicas.

Integração Sul-Americana em debate na região platina

Iniciativas em prol da integração fronteiriça não são novidades nos tempos globais, contudo, muitos dos modelos existentes buscam aporte nas iniciativas europeias, ao que convenhamos não se parece em nada com a realidade da América Sulina, seja em extensão territorial ou em complexidade étnica.

Neste estudo foram escolhidas como recorte espacial de análise as cidades Gêmeas de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina, pois nos últimos anos, com a formalização de diversas leis e Comitês de Integração (CIF's) as relações passaram a ser diplomáticas. Com destaque para os mecanismos de integração que estão amparados pelas Lei 26.523/2009 (Argentina) e Decreto 8636/2016 (Brasil), onde os processos estão vinculados ao CIF e suas comissões setoriais, que atuam por meio de processos estratégicos de levantamento de demandas e encaminhamentos, bem como em ações diplomáticas e paradiplomáticas.

Para Pinto *et al.* (2020, p. 226), novos atores regionais vêm assumindo protagonismo nas ações relacionadas a estes temas, “As Universidades vem assumindo papel central no processo de governança da integração regional, tanto nas questões funcionais

como técnicas e políticas das fronteiras.”. Para o autor, vive-se um novo momento na política internacional, visto que:

...o período que muitos chamam de pós-Liberal, visto os retrocessos e mudanças de pensamento quanto as políticas internacionais de alguns governos da América Latina, que acabam tirando do cenário a integração por vias da Unasul e Mercosul, optando por tramas bilaterais (Pinto *et al.*, 2020, p. 227).

No sentido apontado pelos autores, as tramas bilaterais correspondem a articulações feitas nos territórios envolvendo atores locais/regionais com outras escalas de poder nacional e internacional em busca da integração regional. Para Richard (2014), “expressão integração regional designa o processo pelo qual os territórios pouco ou nada conectados uns aos outros formam pouco a pouco um conjunto regional distinto do resto do mundo” (Richard, 2014, p.25). Para este autor, o crescimento das interações é perceptível nas práticas dos atores em todos os níveis (indivíduo, empresas, instituições, etc.). Assim, são as práticas sociais, econômicas e políticas e não necessariamente nos grandes temas fundados sobre os acordos. “São as práticas que fazem a região e permitem a leitura dos seus contornos.” (Richard, 2014, p. 25).

A integração por este prisma corresponde a um processo de interação social, ou como sugere o autor, o “processo pelo qual uma parcela do espaço, pouco importa seu tamanho, é pouco a pouco preenchida por bastante substância social, econômica, institucional política, cultural, identitária, etc. para tornar um sistema distinto dos outros e ser finalmente percebido como tal”. (RICHARD, 2014, p.26), para o autor a integração regional se aplica aos conjuntos infra estatais, a integração mesorregional aos territórios transfronteiriços que cobrem totalmente ou parcialmente dois países contíguos.

No caso da fronteira em questão, tendo as cidades gêmeas de São Borja-BR e Santo Tomé-AR como protagonistas, devemos considerar que trata-se de uma região estratégica para os mercados comuns do sul e para parte da economia global, pois engloba áreas de alfândega e tráfego internacional de mercadorias, pode-se observar na figura 1 estes traços logísticos estratégicos.

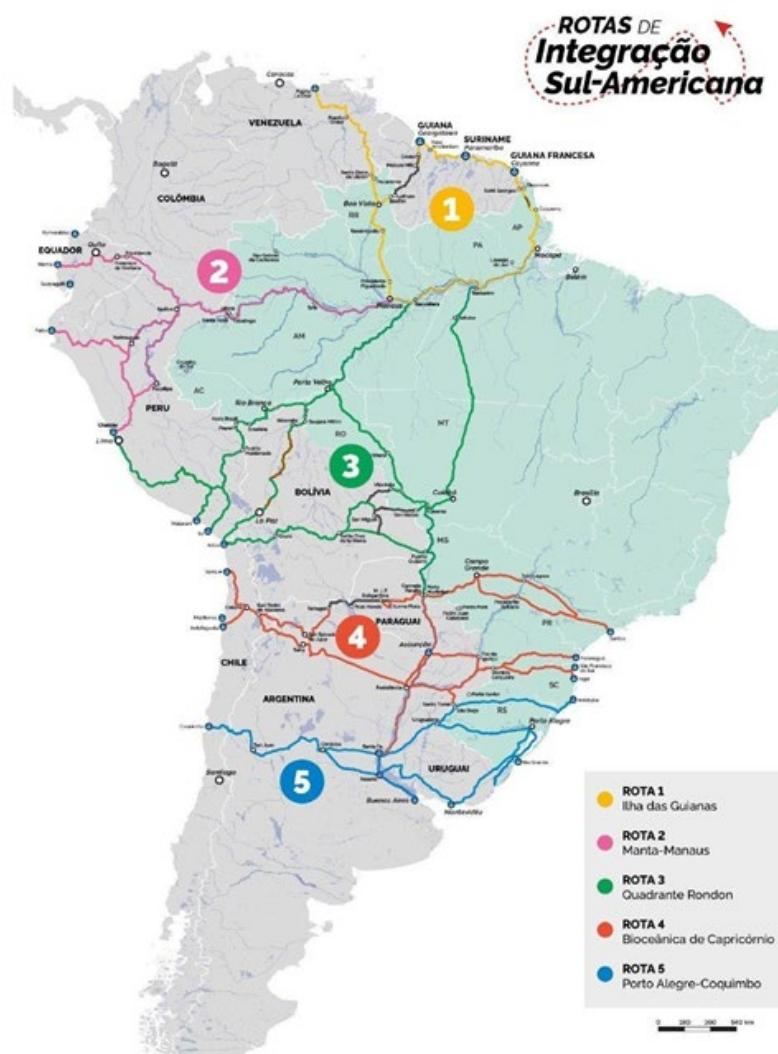
Pinto *et al.* nos apontam que:

As palavras de Yan Richard trazem para este estudo conceitos interessantes sobre a integração regional, reflexões estas que vão dar suporte para o andamento da pesquisa, pois suas ideias trazem elementos es-

truturais para pensar a integração fronteiriça, uma vez que trouxe para o debate os diversos tipos de integração, suas relações top do (processos formais institucionalizados) e bottom up (funcionais e processuais através dos múltiplos atores territoriais), além de exemplificar os tipos de regiões integradas, onde se apresenta a integração transfronteiriça como tipificação, o que instigamos pensar as mesmas como processos de Integração microrregional (Pinto *et al.*, 2012, p. 229).

Assim, os diversos tipos de integração descritos acima precisam estar dispostos de modo a permitir que todos os atores em suas respectivas escalas de pertencimento atuem sobre o território de maneira concreta, participativa, democrática e efetiva em todas as fases que envolvem o ciclo das políticas públicas visando uma real integração fronteiriça.

Figura 1 - Rotas de integração Sul-Americana



Fonte: Agência de Notícias do Acre.

Para autores como Mariano (2015, p. 98), a “grande questão está em encontrar um equilíbrio institucional que sustente um contexto estrutural favorável e um adequado sistema decisório”, ou seja, durante o processo de integração é preciso encontrar/desenvolver mecanismos e instrumentos institucionais para coordenar as relações entre os atores locais/regionais/globais sejam eles públicos e ou privados.

Esse arranjo pode assumir diferentes formas, apresentando uma estrutura de funcionamento institucional estritamente intergovernamental ou elementos de supranacionalidade. Mesmo na primeira perspectiva, que não aceita a existência de estruturas supranacionais, há a aceitação de que determinados instrumentos institucionais regionais limitam a capacidade do Estado em manter sua autonomia. Assim, os processos de integração regional podem ser entendidos como fenômenos caracterizados pela criação de sistemas de autoridade e controle a fim de administrar em melhores condições, o aumento das relações de interdependência do sistema internacional, mas partindo da promoção do adensamento dessas relações no nível regional (Mariano, 2015, p.88).

Deste modo, para Mariano (2015), os processos de integração regional agem por meio de tendências, dentre as quais, o aprofundamento e a expansão, e que por sua vez, dependem de mecanismos comunitários para o controle de seus efeitos. O autor propõe então pensar vários níveis de integração que interdependam do grau de autonomia cedido pelo Estado Nacional em questão.

Em geral, quando se analisa um processo de integração regional a partir de uma perspectiva da disciplina de relações internacionais, busca-se nas diferentes teorias de integração construções analíticas que possam se ajustar ao caso concreto do Mercosul. Há um debate a respeito da utilidade em se fazer isso, já que a experiência do Cone Sul apresenta certas particularidades que dificultariam a adoção de um modelo pré-definido. A justificativa central dessa cautela é que, em sua maioria, essas foram desenvolvidas tendo como perspectiva a experiência europeia (Mariano, 2015, p.86).

Quadro 1 - Elementos empíricos

• a consolidação da união aduaneira;
• os conflitos e divergências diplomáticas;
• as assimetrias regionais e setoriais;
• o financiamento da integração;
• a inclusão de novos atores;
• o surgimento de novas demandas;
• a viabilidade do bloco para os objetivos da política externa dos Estados participantes;
• o exercício da liderança;
• as pressões por elementos de supranacionalidade e sobre a autonomia nacional.

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Mariano (2015).

Para Granato (2018), a instrumentalização da integração regional é, assim como a cooperação, “...um recurso político utilizado ao redor do globo para diversas funções como arranjos políticos, liberalização do comércio, cooptação política, dentre outros” (Granato, 2018, p. 262). Podendo, no caso latino-americano, que os processos de integração representem ferramentas para a superação do subdesenvolvimento e das desigualdades da região, assim, a integração torna-se um elemento central para autonomia e desenvolvimento dos Estados Latino-americanos.

A Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé e a implantação do *Comité de Integración Fronteriza São Borja – Santo Tomé*.

Assim como são concebidas, planejadas, implementadas e avaliadas, as políticas públicas sofrem efeitos do tempo presente na burocracia do estado, prazos de concessões vencem, acordos caducam, leis antigas que não mais traduzem os fluxos reais entre os atores, vários fatores interferem no contexto das políticas mencionadas ao longo do texto. Alguns destes fatores podem culminar em oportunidades para a inclusão de novas pautas e novos resultados. Neste capítulo discutiremos dois exemplos práticos destas inclusões.

Conforme o Ministério das Relações Internacionais, em 1990, na cidade de Buenos Aires, foi assinada a Declaração sobre a ponte São Borja e Santo Tomé, pelos então presidentes Fernando Collor, do lado brasileiro, e Carlos Menem, do lado argentino, institucionalizando a Comissão Mista Brasileiro-Argentina (COMAB).

Segundo Retamoso (2021), a viabilização da Ponte Internacional da Integração se deu no ano de 1995, neste ano, os governos da República Argentina e da República Federativa do Brasil submeteram, mediante licitação pública internacional, “a outorga de concessão de Obra Pública mediante o sistema de pedágio. O objeto da referida licitação foi o projeto, a construção, a operação, a manutenção e a exploração da ponte a da ligação rodoviária entre as cidades de Santo Tomé (Corrientes-AR) e São Borja (RS-RFB).” (Retamoso, 2021, p. 106).

O Contrato Internacional de Concessão, foi assinado em 12 de dezembro de 1995 entre a COMAB, com representação de ambos os Estados Nacionais e do grupo de empresas vencedoras do certame e o prazo de concessão foi estipulado em vinte e cinco (25) anos, sendo que o seu término foi no dia vinte e nove (29) de agosto de 2021.

Ocorre que, com o fim da concessão em 2021, foi possível, por meio da atuação de novos atores regionais, principalmente atores capitaneados pela Universidade Federal do Pampa e demais universidades de São Borja e Santo Tomé, que se dispuseram a articular atores e instituições e produzir efeitos que estabeleceram novos instrumentos que serão implantados no novo edital da concessão entre estes a gratuidade do pedágio para moradores locais e um fundo de investimentos que será aplicado nas instituições de ensinos das cidades gêmeas.

Outro exemplo destes pode ser visto em Pinto *et al.* (2012), onde no ano de 2018, as cidades gêmeas de São Borja e Santo Tomé tiveram chancelada pelos Governos brasileiro e argentino a oportunidade de implementar o Comitê de Integração fronteiriça São Borja-Brasil e Santo Tomé-ARG (CIF). “Em 14 de Junho de 2018 se instala o 1º CIF de São Borja e Santo Tomé. O devido evento ocorreu no formato de curso, na sede do Centro nativista Boitatá.” (Pinto *et al.*, 2012, p. 239), segundo o autor o evento foi organizado por uma série de atores, dentre eles destaque para: a) Consulado Argentino de Uruguaiana; b) a Prefeitura de São Borja-Brasil c) a Universidade Federal do Pampa. O comitê foi organizado em cinco grandes comissões que têm autonomia para realizar de reuniões técnicas de trabalho a ações diplomáticas e eventos.

Quadro 2 - Comissões CIF

Facilitación Fronteriza
Cooperación Policial de Seguridad Fluvial
Infraestructura, Comercio y Turismo
Cultura
Educación
Universidades
Salud y Medio Ambiente
Diálogo Político

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da ata da reunião do CIF (2018).

Ainda segundo o autor, as Chancelarias dos dois países definiram que a cada ano, cabe a um país coordenar as atividades em território de outrem. No ano referido, 2018, coube ao Consulado Argentino organizar as ações na cidade brasileira de São Borja. O funcionamento dos Comitês de Integração entre Brasil e Argentina está amparado legalmente no Decreto 8636 que trata das cidades vinculadas destes países, “o devido decreto traz o direito ao trabalho, educação e saúde como prioridades para os processos de integração, onde se faz valer a obrigatoriedade do ensino de história e Geografia da fronteira para os fronteiriços.” (Pinto et al, 2012, p. 240).

Matriz de atuação

A partir das experiências de campo coletadas desde o primeiro CIF e da experiência com o edital da Ponte foi possível elencar elementos em comum entre estes eventos, o que permitiu a elaboração de uma matriz de atuação mínima detalhando as ações em prol do tema e as instituições que podem vir a ser promotoras das mesmas.

Quadro 3 - Matriz de atuação

Ações	Atores	Efeitos pretendidos
Realização anual do CIF.	Consulados nacionais, chancelarias, representantes de organismos federais e estaduais, redes e universidades, prefeituras, câmaras municipais e atores da sociedade civil organizada.	Familiarização da região com a tomada de decisão sobre políticas de caráter internacional com impacto territorial.
Reuniões em cada município.	Redes e universidades, prefeituras, câmaras municipais e atores da sociedade civil organizada de cada município individualmente.	Momento de alinhamento estratégico das forças do município em busca de um alinhamento mínimo em demandas e decisões.
Reuniões intermunicipais.	Redes e universidades, prefeituras, câmaras municipais e atores da sociedade civil organizada de todos os municípios envolvidos.	Momento de compartilhamento e debate entre os projetos estratégicos dos diferentes municípios em busca de um alinhamento mínimo de demandas e decisões.
Ações diplomáticas e paradiplomáticas.	Consulados nacionais, chancelarias, representantes de organismos federais e estaduais e redes e universidades.	Ações voltadas a promover o debate coletivo sobre demandas nacionais e subnacionais que afetam o território direta ou indiretamente.
Base de dados dos registros e decisões;	Rede de Universidades e criação de um observatório público.	Base de dados dos registros de atas, documentos, decisões, relatórios e etc. produzidos pelo conjunto de ações mencionadas nesta matriz.
Monitoramento e avaliação.	Consulados nacionais, chancelarias, representantes de organismos federais e estaduais, redes e universidades, prefeituras, câmaras municipais e atores da sociedade civil organizada.	Metodologia participativa de monitoramento e avaliação facilitada pela concentração de dados na base de dados acima mencionada.

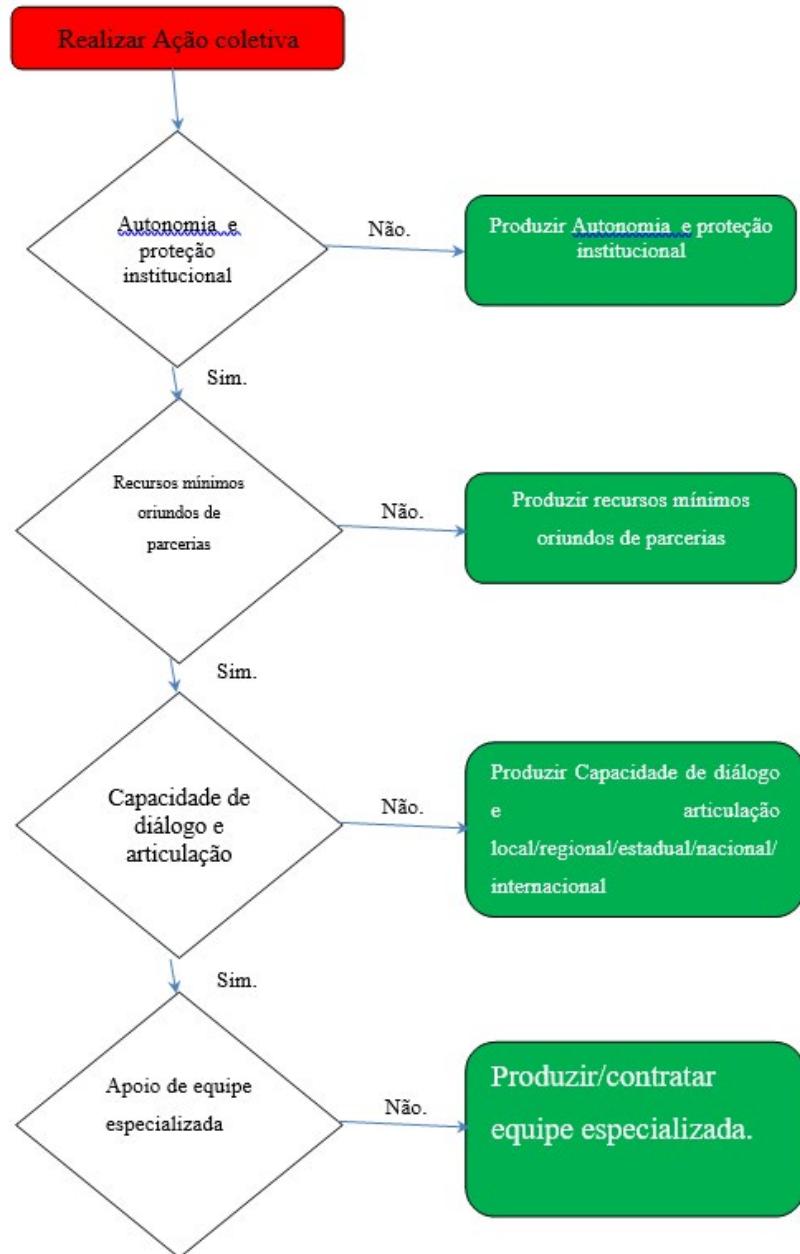
Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Pinto *et al.* (2012).

O objetivo desta matriz é auxiliar no processo de articulação e, longe de ser modelo, é uma proposta para se iniciar um processo de construção de uma política pública semelhante ao CIF.

Algoritmo de Articulação Local: A.A.A.

O elemento gráfico a seguir, representado pela figura 2, é uma tentativa inicial de estabelecer um algoritmo que represente ações mínimas para uma boa articulação local, denominado pelo autor de Algoritmo de Articulação Local (A.A.A.) e poderá servir de referência para auxiliar como um modelo mínimo de atuação interinstitucional em novas ações ou em outras políticas públicas. Neste exemplo utilizaremos um modelo de algoritmo imperativo, em que o estado de vermelho representa as entradas do algoritmo e os estados em verde indicam as possíveis saídas.

Figura 2 - Algoritmo de Articulação Local (A.A.A.).



Fonte: elaborado pelo autor.

Considerações finais

As cidades de São Borja e Santo Tomé possuem vínculos históricos, sociais, políticos, econômicos e estruturais. Prova disso são os inúmeros aspectos similares que se observam ao cruzar as ruas das duas cidades. A última década vem apontando outros vínculos possíveis como jurídicos, político-administrativos, cooperativos internacionais (paradiplomáticos e diplomáticos).

Estes vínculos vêm produzindo uma série de novas perspectivas de atuação dentre os quais se destaca a renovação da Concessão da Ponte da Integração, e o já mencionado CIF Comitê de Integração Fronteiriça (CIF).

Para Pinto *et al.*,

As Universidades vêm assumindo um papel central neste Comitê estudo, visto que muitos professores, pesquisadores e estudantes tem dado um amparo técnico, funcional e acadêmico nas comissões setoriais, nos debates e organização estrutural das atividades, mecanismos estes que tem tido diversas tramas realizadas em conjunto com os consulados o que passa a formalizar as ações como diplomáticas na região, ou seja, os espaços de fronteira passam a ter a oportunidade de estar mais próximo dos poderes decisórios centrais nacionais (Pinto *et al.*, 2012, p. 240).

Além do CIF, outras instâncias podem vir a se tornar referência na articulação de políticas comuns das cidades gêmeas, a Câmara Binacional São Borja-Santo Tomé (composto por representantes das Câmaras de Vereadores fronteiriças) e a Associação de Produtores e Empresários de São Borja e Santo Tomé (APESS).

Portanto, consideramos que, com os novos atores, criaram-se novas dinâmicas territoriais que possibilitaram inúmeros avanços no território destas localidades fronteiriças como os já mencionados neste estudo.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/com-as-rotas-de-integracao-sul-americana-acesso-do-acre-ao-pacifico-e-chave-para-desenvolvimento-economico/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL, **Decreto 8636, de 13 de janeiro de 2016**. Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005.

COMITÊ DE INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA SÃO BORJA SANTO TOMÉ. **Ata da Comissão de Educação, Cultura e Universidades**. São Borja, Brasil, 2018.

GRANATO, Leonardo. As Relações Bilaterais Argentino-brasileiras no Quadro da Integração Regional: de um Quadro de Rivalidade ao Despertar de uma Efetiva Cooperação. **Revista Cadernos de Estudos Sociais e Políticos**, v.1, n.2, ago.-dez/2012.

GRANATO, Leonardo. REBOUÇAS, Ian. Estado, autonomia e integração regional na América Latina. **Latinoamérica. Revista de estudos Latinoamericanos**, México, núm. 66, pp. 261-285, Janeiro-Junho, 2018.

MARIANO, MP. Processos de integração regional e política externa. In: **A política externa brasileira e a integração regional**: uma análise a partir do Mercosul [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015. pp. 85- 107.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL BRASILEIRO. **Portaria 125, de 21 de março de 2014**. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição, Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. Comitês de Integração fronteiriça, Brasília, 2018.

PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernardino; RETAMOSO, Alex Sander. Integração ou separação? Uma reflexão sobre a governança territorial no Prata a partir da construção da ponte da integração São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina, Confins [Online], 31 | 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/11960>. Acessado em 10 fevereiro de 2017.

PINTO, Muriel; NOGUEIRA, Carmen R. SILVA, Jardel Vitor. **Políticas públicas e regiões de fronteira**. São Borja: Unipampa: CEEINTER, 2020.

RETAMOSO, Alex Sander Barcelos. **Fronteira, ponte e rio**: limites e passagens para diferentes atores em São Borja. Tese de Doutorado, PPGCS – Unisinos. 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10044>.

RICHARD, Yann. Integração regional, regionalização, regionalismo: as palavras e as coisas. **Confins** [Online], v. 20, 2014. Acessado em: 22 de Dezembro de 2019. Disponível em: URL : <http://journals.openedition.org/confins/8939>

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CAPÍTULO 6

A INTERNACIONALIZAÇÃO E A PROXIMIDADE DE PESQUISADORES DA UNIPAMPA COM A UBI (PORTUGAL)

Alciane Baccin (UNIPAMPA, Brasil)

Fábio Giacomelli (UBI, Portugal)

Tâmela Grafolin (UBI, Portugal)

A internacionalização da educação superior existe desde as primeiras universidades. Essa mobilidade sempre foi realizada entre estudantes dos diferentes países, por isso, o processo de internacionalização é definido como a integração da “dimensão internacional às funções de docência, pesquisa e serviço que as instituições de ensino superior desempenham” (Peixoto, 2010, p. 32). Porém, somente no início da década de 1980 que o conceito passou a ser associado à política educacional (Knight, 2003). E, mais recentemente ainda, nos últimos 30 anos, a internacionalização das pesquisas de pós-graduação se tornou um pilar fundamental para o avanço do conhecimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea globalizada. A inserção de programas de pós-graduação e pesquisadores em redes internacionais de colaboração, promove o intercâmbio de ideias, metodologias e pesquisas abrangentes. Um dos principais objetivos das estratégias de internacionalização da pós-graduação é a redução de diferenças no desenvolvimento de países emergentes.

No Brasil, o desenvolvimento das ações de internacionalização ainda engatinha. Estudos recentes sobre o Programa Institucional de Internacionalização – Programa CAPES-PrInt, apontam que a iniciativa é altamente seletiva; beneficiando somente os

PPGs melhores avaliados pelo Sistema Nacional de Pós-graduação do país, aumentando, cada vez mais, as assimetrias regionais (Leão; Nogueira; Castro, 2024).

Logo, este capítulo tem como objetivo discorrer sobre os benefícios e desafios que se apresentam ao desenvolvimento de ações efetivas e institucionalizadas de internacionalização da pós-graduação no Brasil, bem como destacar a proximidade de profissionais que se formaram na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e qualificaram essa formação na Universidade da Beira Interior (UBI) e de pesquisadoras da Unipampa que mantêm interlocução de pesquisas com investigadores da UBI.

Muitos são os benefícios e desafios associados à internacionalização e sua relevância no contexto acadêmico e social. Entre os principais benefícios destacamos essencialmente o avanço do conhecimento científico que é potencializado a partir das cooperações entre pesquisadores de diferentes países, que contribuem para a produção de soluções inovadoras para problemas globais. A diversidade cultural e acadêmica fomenta abordagens multidisciplinares, ampliando a profundidade e a abrangência das pesquisas.

Outro ponto que merece destaque é a possibilidade da mobilidade acadêmica que fortalece as capacidades locais, proporcionando que estudantes e professores adquiram competências técnicas e culturais em instituições de excelência. Esses conhecimentos são frequentemente compartilhados com suas instituições de origem, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico local. As cooperações internacionais permitem ainda acesso a laboratórios, equipamentos e bancos de dados que, muitas vezes, não estão disponíveis localmente. Isso melhora a qualidade das pesquisas e acelera a obtenção de resultados mais robustos. A participação de pesquisadores em congressos globais e a publicação em periódicos científicos internacionais, bem como autorias conjuntas de pesquisadores de vários países ampliam a visibilidade e o impacto científico das produções acadêmicas.

Podemos ressaltar, ainda, que a internacionalização da pós-graduação contribui para a diplomacia científica, porque a ciência desempenha papel essencial na construção de pontes entre nações. É consenso que a internacionalização das pesquisas promove a cooperação e o diálogo entre países, reforçando relações diplomáticas e a busca conjunta por soluções para desafios transnacionais. Como exemplo recente citamos o esforço internacional de pesquisadores durante a pandemia de Covid-19, no desenvolvimento ágil de vacinas seguras para a população mundial.

Por outro lado, o processo de internacionalização da pós-graduação brasileira ainda enfrenta desafios significativos. Além das dificuldades de financiamento público para algu-

mas áreas de pesquisas, principalmente as sociais e humanas, a barreira linguística também limita a participação de pesquisadores em debates globais e impede que pesquisas interessantes e necessárias atinjam a visibilidade e o impacto que deveriam. Outro desafio é a desigualdade entre países e instituições, que resulta em relações assimétricas de colaboração. Instituições de países em desenvolvimento enfrentam dificuldades para garantir uma posição de protagonismo em projetos internacionais, frequentemente atuando como executoras em vez de parceiras igualitárias.

Para superar esses desafios, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais menos restritivas que incentivem cada vez mais a internacionalização, incluindo a criação de programas de financiamento específicos, a oferta de cursos de idiomas e a promoção de eventos acadêmicos internacionais. É importante ainda fomentar a integração entre as universidades para fortalecer as redes de pesquisa globais.

Um exemplo de formação de rede global de pesquisadores se formou recentemente, reunindo investigadores do Brasil, Espanha e Portugal. O Observatório de Comunicação Móvel e Inteligência Artificial foi criado em novembro de 2023 durante a sexta edição do Congresso Internacional Jornalismo para Dispositivos Móveis & Inteligência Artificial (JDMIA), que ocorreu na Universidade da Beira Interior (UBI). O Observatório científico reúne investigadores ibero-americanos pertencentes a laboratórios dos três países, desenvolve pesquisas e monitora o campo das novas tecnologias associadas ao Jornalismo, com particular enfoque nos dispositivos móveis de consumo e na aplicação da Inteligência Artificial (IA).

O Observatório tem um site (em construção) e foca o trabalho em desenvolver protótipos, elaborar estudos científicos, produzir relatórios sobre o mercado e participar de candidaturas a projetos, nacionais e internacionais. Os primeiros trabalhos atenderão às linhas prioritárias de investigação, destacando-se os estudos sobre IA generativa, o uso da IA no combate à desinformação e as narrativas adaptadas ao consumo em dispositivos móveis.

Um dos laboratórios que compõe o Observatório é o Laboratório de Investigação de Comunicação e Artes (LabCom), sediado na Universidade da Beira Interior, na Faculdade de Artes e Letras, e tem sido, desde a primeira década deste século, referência nas pesquisas de Comunicação, desenvolvendo investigações avançada sobre as tecnologias da comunicação e dos novos *media*, especialmente as subjacentes aos processos online e digitais, avaliando o impacto dessas mídias na vida quotidiana dos indivíduos e na

base comunitária e social. Por isso, tem atraído a atenção de investigadores de vários países, principalmente do Brasil, que têm interesse em pesquisar essas áreas. Fazem parte do LabCom dois cursos de doutorado da UBI, o de Ciências da Comunicação e o de Media Artes. A Universidade ainda oferta cursos de mestrado nas áreas da comunicação, como o de Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas e o de Jornalismo.

A cada dois anos, os investigadores da UBI e do LabCom realizam o evento internacional de Jornalismo e Dispositivos Móveis. O evento congrega pesquisadores ibero-americanos que desenvolvem trabalhos científicos na área. Somente 12 trabalhos do mundo interior são selecionados para serem apresentados no evento. As últimas cinco edições contaram com pesquisadoras da Unipampa apresentando suas pesquisas.

Visibilidade para as pesquisas em jornalismo da Unipampa

Boa parte dos pós-graduandos sonha com uma experiência científica internacional, principalmente em parceria com pesquisadores de referência nas áreas nas quais desenvolvem pesquisas. A interlocução com investigadores de diferentes países enriquece o conhecimento não somente do pós-graduando, mas também dos pesquisadores estrangeiros que passam a reconhecer o Brasil como um território que investe em investigações científicas.

Por acreditar nessa construção de conhecimento alicerçada e impulsionada pelas trocas entre pesquisadores qualificados e que atuam em outras realidades com iniciantes que ainda possuem uma visão de mundo limitada, que a então estudante de doutorado em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, hoje, professora da Unipampa, Alciane Baccin, decidiu no início de 2014 submeter trabalho para o II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana que discutia justamente os desafios da Internacionalização. O evento ocorreu em Braga, no interior de Portugal, em abril. Como já tinha a intenção de ampliar sua experiência com grupos de pesquisa internacionais e esboçado essa expectativa com a orientadora Luciana Mielniczuck, aproveitou a viagem e a estendeu até a cidade da Covilhã, para conversar e conhecer um dos pesquisadores que servia de referência para suas pesquisas, professor João Canavilhas, bem como o grupo e o Laboratório de Investigação da UBI.

A experiência do primeiro congresso internacional a instigou para investir ainda mais na dedicação à academia, e a conversa abriu portas para a realização do doutorado

sanduíche, sendo orientada por Canavilhas. Ainda em 2014, em outubro, participou de outro evento científico em Portugal, agora na UBI, universidade em que estava tentando o sanduíche. O 3º Congresso Internacional de Jornalismo em Dispositivos Móveis ocorreu em novembro, onde Alciane apresentou, com colegas de doutorado, o trabalho “A Reportagem Hipermídia em Revistas Digitais Móveis” (Mielniczuck; Baccin; Sousa; Leão, 2015). Desde esse ano, a professora Alciane submete trabalhos ao evento, em coautoria ou individual, e teve artigos aprovados para apresentar nos cinco Congressos subsequentes. Em 2016, participou com o trabalho “A realidade virtual como recurso imersivo no jornalismo digital móvel” (Baccin; Sousa; Brenol, 2017). Em 2018, apresentou o artigo “Jornalismo *appificado* ‘Pelas Ruas’: colaborativo e hiperlocal” (Baccin, 2019). Já em 2021, o trabalho aprovado foi “Do papel para o Instagram: adaptações narrativas de conteúdos sobre saúde da revista Superinteressante” (Baccin; Grafolin, 2022). No Congresso realizado em 2023, participou com dois trabalhos: “Produtos jornalísticos estruturados em inteligência artificial: o caso do Aprovômetro” (Brenol; Sousa; Baccin, 2024) e “O uso de IA e o jornalismo audiovisual dos jornais Estadão e Expresso no Instagram e no TikTok” (Belochio; Roos; Baccin; Gonçalves, 2024). Este último foi escrito em coautoria com as professoras da Unipampa Vivian Belochio e Roberta Roos e com a mestrandona Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), Érika Gonçalves. Todos esses trabalhos estão publicados em livros pela Editora do LabCom.

A parceria entre a Unipampa e a UBI não se limita a participações em Congressos e doutorado sanduíche. As interlocuções continuaram. Alciane produziu ainda mais cinco artigos, resultados de relatos de pesquisas em parceria com pesquisadores que estão ou estiveram envolvidos no LabCom. Em 2015, o trabalho “Contextualization in hypermedia news report: narrative and immersion” (Canavilhas; Baccin, 2015) foi publicado no periódico Brazilian Journalism Research. O artigo “Jornalistas e tecnoatores: a negociação de culturas profissionais em redações on-line” (Canavilhas; Satuf; Luna; Torres; Baccin; Marques, 2016) foi publicado na Revista da Famecos. O texto “El futuro del periodismo está en el ecosistema móvil” (Canavilhas; Satuf; Baccin) está disponível no livro Nuevos retos para el periodista: innovación, creación y emprendimiento, publicado pela Tirant Humanidades, de Valência na Espanha. Também em 2016, o capítulo “Perde-se em poesia, ganha-se em eficiência: o sistema de mensuração na configuração de narrativas jornalísticas” (Baccin; Torres, 2016) faz parte do livro Cartografias das fronteiras da narrativa audiovisual foi publicado pela Editora da Universidade Católica do Porto. O outro capítulo de livro “Era pós-PC: a nova tessitura da narrativa jornalística na

web" (Canavilhas; Baccin; Satuf, 2017) foi publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 2017.

Na edição do livro "25 anos de Jornalismo Digital no Brasil: a contribuição da pesquisadora Luciana Mielniczuk para os estudos no país", organizado pelas professoras da Unipampa, Alciane Baccin e Vivian Belochio, e pela professora da Universidade Federal de Santa Maria, Stefanie Silveira, em 2021, pesquisadores do LabCom contribuíram com o capítulo "Formatos imersivos no jornalismo português: estudo das produções Público 360°", escrito por João Canavilhas e Fábio Giacomelli.

As interlocuções entre os pesquisadores das duas universidades nos cursos de Comunicação, principalmente no Jornalismo, foram fortalecidas também por egressos e egressas da Unipampa que continuaram seus estudos na UBI. Como Lahis Borges Welter, que cursou o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) na Unipampa e, atualmente, cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na UBI. A seguir, vamos conhecer mais de perto a experiência e a trajetória de outros dois egressos da Unipampa junto à UBI, Fábio Giacomelli e Tâmela Grafolin.

Experiência de mestrado e doutorado internacional

Em novembro de 2014, Fábio Giacomelli e Tâmela Grafolin, ambos formados em Jornalismo pela Unipampa - Campus São Borja, deram início a uma jornada acadêmica e pessoal. Um projeto que, inicialmente, teria duração de um ano, mas que acabou transformando suas vidas e estendeu-se por uma década. Com trajetórias distintas, mas um objetivo comum, o casal embarcou rumo a Portugal para cursar o Mestrado em Jornalismo na Universidade da Beira Interior (UBI), localizada na cidade da Covilhã. A escolha pela UBI foi fundamentada pela excelência acadêmica da instituição, mas também pelas características e tamanho da cidade, cujo porte se assemelhava ao de São Borja, o que facilitaria a adaptação ao novo ambiente.

Fábio Giacomelli, recém-formado, decidiu seguir diretamente da Graduação para o Mestrado, buscando uma nova formação que o ajudasse a enfrentar o mercado de trabalho. O cenário profissional no interior do Brasil, especialmente para jornalistas recém-graduados, apresentava poucas oportunidades, e essa desilusão inicial com as opções oferecidas foi um dos fatores que o motivaram a buscar a qualificação internacional.

Fábio via no mestrado não apenas uma oportunidade de estudo, mas também de viver um período na Europa e agregar valor ao seu currículo, retornando ao Brasil com uma formação mais robusta e competitiva.

Tâmela Grafolin, por sua vez, tinha dois anos de experiência no mercado de trabalho antes de embarcar para Portugal. Durante esse período, ela esteve à frente da Assessoria de Imprensa do Hospital Ivan Goulart, em São Borja. Ainda que feliz com sua atuação profissional, Tâmela enxergou no mestrado uma oportunidade de se aproximar de um sonho desenvolvido durante a graduação: o de se tornar correspondente internacional, com foco em Portugal ou Espanha. Assim, ao apostar no projeto do mestrado na UBI, Tâmela vislumbrava uma forma de consolidar esse objetivo e expandir sua carreira em um contexto internacional.

A Universidade da Beira Interior, reconhecida por sua missão de “prosseguir os mais elevados *standards* de ensino e investigação” (Universidade da Beira Interior, 2024), destacava-se no cenário europeu pela estrutura acadêmica e pela qualidade das suas pesquisas, especialmente no campo do jornalismo. A UBI, além de ser um ator decisivo no desenvolvimento social e econômico da região, oferecia uma formação inovadora, moldada pelo Tratado de Bolonha, que possibilita uma integração mais fácil entre diferentes instituições europeias. Entretanto, essa reforma educacional reduziu a duração das graduações para três anos, tornando o Mestrado um complemento essencial para a qualificação profissional e este, o primeiro ponto de estranheza de Fábio e Tâmela logo nos primeiros contatos com o curso.

O Mestrado em Jornalismo da UBI combina teoria e prática de forma equilibrada, com disciplinas que abordam desde as metodologias de investigação científica até as práticas jornalísticas contemporâneas. O primeiro ano, focado em aulas diárias, proporciona uma formação ampla com disciplinas como *Teorias da Cultura, Seminários de Pesquisa, Produção Jornalística e Metodologias de Investigação para as Ciências da Comunicação*, oferecendo também disciplinas optativas que incentivam a inovação no jornalismo. O segundo ano, por sua vez, é exclusivamente dedicado à elaboração da dissertação.

Para Fábio e Tâmela, a estrutura do curso foi fundamental para que eles pudessem explorar suas áreas de interesse de forma aprofundada, ao mesmo tempo em que se inseriram em um ambiente acadêmico dinâmico, cercado por renomados pesquisadores da área. Essa combinação de teoria e prática, somada ao contexto internacional, foi um

diferencial crucial para suas formações e para os objetivos que cada um traçou ao decidir estudar fora do Brasil.

Já o Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior (UBI) é estruturado de forma a oferecer uma formação abrangente da Comunicação, com foco tanto no desenvolvimento teórico como na prática de pesquisa. Durante os dois primeiros anos, o curso contempla seminários de pesquisa, com disciplinas como *Teorias e Métodos de Comunicação*, *Temas Aprofundados de Comunicação I* e *Temas Aprofundados de Comunicação II*, que proporcionam aos doutorandos uma base teórica avançada e uma visão crítica dos debates contemporâneos no campo da comunicação. Diferente do modelo brasileiro, onde os alunos ingressam com um projeto de pesquisa previamente definido, na UBI o Projeto de Doutorado é desenvolvido ao longo do primeiro ano. Esse processo culmina em uma defesa pública, semelhante à qualificação, que ocorre no final do primeiro ano e avalia a viabilidade e a originalidade do projeto proposto. Após essa etapa, o foco recai na elaboração da tese de doutorado, desenvolvida em estreita colaboração com o orientador, permitindo uma orientação contínua e personalizada para cada pesquisa, de acordo com os interesses e o progresso do doutorando.

a) Procura pela diferenciação num mercado competitivo

A escolha de Fábio Giacomelli por realizar suas formações fora do Brasil foi motivada por uma combinação de fatores, que incluíam tanto o desejo pessoal quanto as ambições profissionais. Desde a graduação, Fábio nutria o sonho de conhecer a Europa, um continente que sempre o fascinou pela história, cultura e diversidade. No entanto, essa motivação pessoal foi amplificada pela oportunidade de estar inserido em um ambiente acadêmico onde atuavam pesquisadores que foram referências teóricas durante seu percurso na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). A Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, foi escolhida por sua tradição de excelência no campo da comunicação e por contar com professores como o professor João Canavilhas, cuja pesquisa em jornalismo digital e narrativas móveis foi fundamental para o trabalho de Fábio na graduação.

O objetivo de Fábio ao embarcar para Portugal era claro: queria aprender diretamente com esses pesquisadores de referência, desenvolver uma carreira acadêmica e transformar sua trajetória, que até então estava somente voltada para a prática jornalística. O mestrado e, posteriormente, o doutorado na UBI, seriam as ferramentas para

alcançar esse objetivo, já que vislumbrava a docência universitária como seu destino final. A formação acadêmica no exterior, para ele, foi uma oportunidade não só de aprofundar seu conhecimento, mas também de se diferenciar em um mercado competitivo como o do Brasil. Ele sabia que a vivência internacional agregaria valor ao seu currículo, não apenas pelas competências acadêmicas, mas também pelos contatos que poderia estabelecer durante esse período.

Ao longo dos anos de formação em Portugal, Fábio conseguiu alcançar quase todos os seus objetivos. Concluiu o mestrado e o doutorado, produziu pesquisas inovadoras e participou de eventos acadêmicos de prestígio, estabelecendo uma rede de contatos internacionais que inclui professores e pesquisadores de Brasil, Portugal e Espanha. Seu desejo de ingressar na docência universitária é, agora, o próximo passo. Contudo, entendendo que a vida acadêmica exige paciência e tempo, Fábio aceitou uma oportunidade que também promete agregar ao seu futuro como professor: um convite da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Essa experiência no mercado de comunicação, sobretudo numa empresa pública, reforça sua trajetória prática, permitindo-lhe continuar explorando o jornalismo em um contexto real, algo que certamente enriquecerá sua atuação como docente no futuro.

A comparação entre os sistemas de ensino de pós-graduação em Portugal e no Brasil é uma questão recorrente, mas Fábio reconhece que, embora não tenha experiência em instituições brasileiras, percebe o respeito internacional pelos programas de pós-graduação do Brasil. Em Portugal, o que mais lhe chamou a atenção foi a estrutura mais compacta e flexível dos cursos, especialmente com a introdução do Tratado de Bolonha, que encurtou o tempo das graduações e aumentou a importância do mestrado. O contato direto com renomados pesquisadores e a facilidade de participar de eventos internacionais são os principais destaques que ele identifica como diferenciais da experiência acadêmica no exterior.

A internacionalização da carreira foi um dos principais ganhos que Fábio experimentou ao cursar o mestrado e o doutorado em Portugal. Durante esse período, conseguiu expandir sua rede de contatos e estabelecer colaborações com pesquisadores de diferentes países. Entre as parcerias mais relevantes estão as colaborações com colegas do Brasil, Portugal e Espanha, que resultaram em produções conjuntas de grande impacto. Um exemplo foi o estudo sobre desinformação no TikTok, realizado em parceria com os pesquisadores espanhóis Nadia Alonso Lopez e Pavel Sidorenko. Este trabalho trouxe

uma perspectiva comparativa entre a realidade dos países ibéricos e o Brasil, revelando nuances sobre como a desinformação se espalha nas redes sociais, tendo sido publicado em revistas de impacto e já soma mais de 150 citações. A vivência em Portugal permitiu que Fábio participasse de projetos que dificilmente teria a oportunidade de desenvolver se tivesse permanecido no Brasil, ampliando, assim, sua visão sobre a comunicação global.

Um dos fatores mais importantes na trajetória acadêmica de Fábio em Portugal foi sua participação no Grupo de Pesquisa de Jornalismo para Dispositivos Móveis e Inteligência Artificial (JDMIA), sob a liderança do professor João Canavilhas. Integrar esse grupo lhe proporcionou uma visão de vanguarda sobre as transformações no *webjornalismo* e no jornalismo para dispositivos móveis, temas que orientaram tanto sua dissertação quanto sua tese. Essa experiência agregou valor à sua formação acadêmica, permitindo-lhe aplicar o conhecimento adquirido diretamente na sequência da carreira acadêmica e profissional.

A experiência com o JDMIA permitiu a Fábio não apenas acompanhar de perto as inovações tecnológicas no jornalismo, mas também contribuir para o avanço dessas discussões. Os debates sobre o futuro do jornalismo, a relação entre tecnologia e comunicação, e o impacto da inteligência artificial nas práticas jornalísticas foram alguns dos temas que Fábio explorou durante sua participação no grupo, mas também em sua dissertação no Mestrado e na tese no doutorado. Essa vivência acadêmica e prática proporcionada pelo JDMIA não só agregou ao seu conhecimento teórico, mas também ofereceu *insights* valiosos para sua atuação profissional.

Além disso, a permanência em Portugal trouxe benefícios pessoais significativos. Fábio teve a oportunidade de viajar por diversos países europeus, conhecendo novas culturas, sistemas de comunicação e diferentes formas de abordar o jornalismo. Essa experiência contribuiu não apenas para seu crescimento profissional, mas também para sua formação pessoal, enriquecendo sua perspectiva sobre o mundo. A vivência em um contexto internacional trouxe uma visão mais ampla das tendências globais em comunicação, permitindo que ele agregasse isso ao seu currículo e às suas atuações como profissional da comunicação.

Em suma, Fábio Giacomelli caracteriza a experiência em Portugal como transformadora tanto acadêmica quanto pessoalmente. O ambiente acadêmico internacional ofereceu-lhe a oportunidade de se envolver em projetos inovadores, expandir sua rede

de contatos e consolidar uma caminhada no campo da comunicação. Mais do que a qualificação profissional, a vivência em Portugal lhe permitiu explorar diferentes abordagens do jornalismo, além de desenvolver habilidades interculturais que enriquecerão suas futuras atuações profissionais. Giacomelli finaliza dizendo que o período no exterior demonstrou como estudar fora pode ser uma experiência enriquecedora, que traz novas perspectivas e oportunidades que dificilmente seriam possíveis em outro contexto.

b) Na busca da carreira internacional

Tâmela Grafolin seguiu uma trajetória acadêmica distinta, focada em questões mais teóricas, com destaque para a ética na comunicação, principalmente no jornalismo voltado para a saúde. Sua estada na UBI proporcionou um ambiente ideal para aprofundar esses temas, especialmente com a orientação de pesquisadores renomados na área. A oportunidade de estudar no exterior ampliou sua visão sobre o impacto da comunicação na sociedade e reforçou seu compromisso com a pesquisa em ética, o que culminou em publicações importantes e uma rede de contatos que será fundamental para sua carreira futura. A decisão de cursar o mestrado em Portugal não foi apenas uma oportunidade acadêmica, mas também atendeu seus anseios pessoais: desde os tempos que cursou graduação na Unipampa, Tâmela desejava trabalhar como correspondente internacional, especialmente em Portugal ou na Espanha; fazer o mestrado e doutorado na UBI, com um corpo docente com destaque internacional, foi visto como uma porta de entrada para esse objetivo.

Tâmela conseguiu se integrar rapidamente ao contexto português, ela relembra que uma de suas primeiras aquisições ao chegar na Covilhã foi uma televisão, pois queria acompanhar os telejornais locais, se inteirar do dia a dia do país e observar temas que poderiam ser relevantes para suas pesquisas. Um desses temas foi o surto de Legionella, que acabou se tornando o foco de sua dissertação de mestrado e também gerou sua primeira publicação acadêmica. Em 2017, Tâmela publicou o artigo “Ética na comunicação em saúde: O papel da assessoria de imprensa durante um surto de Legionella” na Revista Comunicação Midiática. O estudo analisou como a imprensa portuguesa abordou questões éticas durante essa crise sanitária, sendo um marco inicial em sua carreira acadêmica e demonstrando seu compromisso em explorar temas complexos de grande relevância social.

Após concluir o mestrado, Tâmela também embarcou no desafio de fazer o doutorado, com uma pesquisa que ampliou ainda mais seu escopo de interesse. Sua tese, intitulada “*A construção da agenda noticiosa sobre saúde na televisão em países de língua oficial portuguesa*”, em vias de ser defendida, é um trabalho de relevância para a comunidade dos países que têm o português como idioma oficial. Ao longo da pesquisa, Tâmela analisou uma vasta quantidade de notícias produzidas pelos canais públicos de televisão de seis países lusófonos: Brasil, Portugal, Moçambique, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe. Seu objetivo foi pesquisar os critérios de noticiabilidade utilizados por essas emissoras para a construção da agenda do dia e a forma como a comunicação pública é estruturada em cada uma dessas nações. Essa pesquisa exigiu um grande esforço de coleta e análise de dados, e o resultado será uma contribuição significativa para o campo da comunicação pública e para os estudos comparativos de jornalismo.

A decisão de buscar qualificação fora do Brasil foi, para Tâmela, a concretização de um sonho de longa data. Desde a graduação, nutria o desejo de explorar novos horizontes na comunicação, acreditando que o contato com diferentes culturas e sistemas de mídia poderia enriquecer sua formação. A aspiração de se tornar correspondente internacional, com foco em Portugal ou Espanha, foi uma motivação central para que ela enxergasse o projeto acadêmico em Portugal como uma ponte para alcançar esse objetivo, ao menos geograficamente. Além disso, Tâmela viu na oportunidade de estudar na Europa não apenas uma chance de aprimorar suas habilidades acadêmicas, mas também de desenvolver uma compreensão mais profunda sobre como as questões relacionadas com saúde e ética são tratadas pela comunicação e o jornalismo em contextos culturais diversos. A imersão em um ambiente acadêmico europeu proporcionou a ela uma visão mais ampla e crítica das diferentes abordagens comunicacionais, das dinâmicas sociais e das formas de organização midiática entre os países.

Essa vivência internacional não apenas expandiu seu conhecimento técnico, mas também a sensibilizou para os desafios globais da comunicação, sobretudo nos países com menor poder aquisitivo, enriquecendo seu repertório teórico e prático. Além de aumentar sua qualificação, Tâmela tinha o objetivo de desbravar o ambiente acadêmico internacional e contribuir com seus conhecimentos. Durante sua estadia em Portugal, as relações entre os países lusófonos foram fortalecidas, e os projetos de pesquisa desenvolvidos trouxeram resultados frutíferos. Tâmela conseguiu cumprir seus objetivos com

êxito, estabelecendo uma rede de contatos e construindo uma trajetória acadêmica com um bom número de publicações e apresentações em Congressos Internacionais.

Assim como Fábio, Tâmela nunca cursou pós-graduação no Brasil, mas o contato com pesquisadores brasileiros ao longo de sua caminhada deixou claro para ela que o ambiente acadêmico brasileiro é de excelência. Essa certeza foi que a fez se aproximar de Grupos de Pesquisa brasileiros e integrar um deles na Universidade de Brasília (UnB). A oportunidade de estar em Portugal permitiu que ela interagisse quase diariamente com pesquisadores que haviam sido referências teóricas importantes em sua graduação, como os professores da UBI Paulo Serra e Anabela Gradim. Ambos são nomes amplamente citados nos estudos de Teorias da Comunicação, uma área que sempre despertou muito interesse em Tâmela.

Durante sua trajetória acadêmica na UBI, Tâmela teve a oportunidade de trabalhar com dois orientadores diferentes. No mestrado, foi orientada por Ana Leonor Santos, especialista em Ética, cuja orientação foi essencial para a consolidação de sua base de pesquisa acadêmica. Já no doutorado, foi Paulo Serra, um renomado pesquisador com um vasto número de publicações, que orientou sua tese. A orientação de Serra foi fundamental para guiar Tâmela em sua pesquisa de doutorado, ajudando-a a delinear a metodologia e o foco de sua investigação.

A pesquisa de doutorado de Tâmela ganhou grande reconhecimento, recebendo financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT). Esse apoio permitiu que ela realizasse um período de estudos na UnB, uma experiência que foi crucial para a conclusão de sua tese. O financiamento da FCT, além de viabilizar sua pesquisa em múltiplos países, também proporcionou a Tâmela a oportunidade de aprimorar sua abordagem metodológica e de integrar novas perspectivas ao seu trabalho.

O intercâmbio na UnB trouxe muitos ganhos para Tâmela, sobretudo pela oportunidade de visitar a redação da TV Brasil, onde teve conversas produtivas com o editor-chefe e pôde se integrar nas atividades acadêmicas da universidade. Essa experiência não só enriqueceu seu trabalho de campo, mas também resultou em um progresso metodológico fundamental para o desenvolvimento de sua tese.

Ao longo de sua caminhada acadêmica, Tâmela apresentou trabalhos em congressos em Portugal, Espanha e Áustria, ampliando interações com pesquisadores de várias partes do mundo. Ela se aventurou em apresentações em português, inglês e espanhol, mostrando sua versatilidade e seu compromisso com a disseminação de seu trabalho em

diferentes contextos. Essas participações internacionais consolidaram sua posição como pesquisadora e permitiram que ela estabelecesse parcerias para suas atuais pesquisas, bem como para trabalhos futuros.

Em suma, o período de Tâmela Grafolin em Portugal foi marcado por conquistas acadêmicas significativas e por um processo de crescimento pessoal e profissional. A experiência de cursar o mestrado e o doutorado na UBI permitiu que ampliasse sua rede de contatos internacionais, contribuisse com pesquisas relevantes e se posicionasse como uma pesquisadora de destaque em seu campo. O financiamento da FCT, as parcerias com a UnB e a interação com acadêmicos renomados reforçaram a importância dessa trajetória internacional, tornando sua formação um marco de sucesso em sua carreira acadêmica.

c) Benefícios e desafios da experiência de internacionalização

A experiência de cursar mestrado e doutorado em Portugal foi enriquecedora tanto para Fábio quanto para Tâmela, proporcionando ganhos acadêmicos e pessoais que vão além da formação tradicional. Academicamente, eles puderam se envolver em projetos inovadores e expandir suas redes de contatos internacionais. No entanto, estudar no exterior também apresenta desafios, como os custos envolvidos e a distância da família, que precisam ser bem planejados. Ambos destacam que, apesar das dificuldades, a oportunidade de viver em Portugal e estudar em uma instituição de prestígio como a UBI trouxe mais-valias que ultrapassaram as expectativas iniciais, tanto no desenvolvimento profissional quanto na perspectiva de novas oportunidades de carreira no Brasil e no exterior.

No entanto, ambos alertam que é importante cercar-se de todas as realidades antes de estudar no exterior. Mesmo em universidades públicas, como é o caso da Universidade da Beira Interior (UBI), pois tem custos que devem ser considerados. Em Portugal, mesmo as instituições públicas cobram anuidades, conhecidas como “propinas”. No caso da UBI, os custos giram em torno de 1.200 euros anuais para o mestrado e 1.600 euros anuais para o doutorado. Esses valores, embora relativamente baixos em comparação a outros países, ainda representam um desafio financeiro, especialmente para quem não tem acesso a bolsas de estudo e necessita fazer a conversão de Real para Euro, uma realidade vivida pelo casal durante os dois primeiros anos de estada em Portugal.

Outro aspecto a ser levado em conta são os custos de vida. Morar no interior de Portugal, como na cidade da Covilhã, faz uma grande diferença em relação aos grandes centros, como Lisboa e Porto, e mesmo em comparação com cidades médias como Braga e Coimbra. A Covilhã, sendo uma cidade menor, oferece um custo de vida consideravelmente mais baixo, o que foi uma vantagem significativa para Fábio e Tâmela. Contudo, para aqueles que não possuem bolsas de estudo, é essencial planejar com precisão todos os gastos, desde moradia à alimentação e ao transporte, para evitar dificuldades financeiras durante a estadia.

Fábio e Tâmela contaram com grande apoio familiar quando decidiram estudar fora. Esse suporte foi fundamental, tanto em termos financeiros quanto emocionais, pois a distância da família e a saudade de casa são desafios que todo estudante no exterior enfrenta. Uma viagem de retorno ao Brasil, mesmo que temporária, não é simples nem barata. No entanto, ao longo de suas trajetórias, ambos conseguiram obter bolsas de incentivo do governo português, o que ajudou a aliviar as pressões financeiras e permitiu que eles concluíssem seus projetos acadêmicos com sucesso.

O casal incentiva fortemente os brasileiros que desejam ter a experiência de estudar em Portugal, especialmente na cidade da Covilhã. Eles destacam que a Covilhã é uma cidade pequena, segura e acolhedora, com uma excelente qualidade de vida e um ambiente propício para os estudos. Apesar de ser uma cidade do interior, oferece “um pouco de tudo” e está estrategicamente localizada a apenas 280 quilômetros de Lisboa e Porto, além de estar a cerca de 80 quilômetros da fronteira com a Espanha, facilitando viagens e o contato com outras culturas.

Em relação à Universidade da Beira Interior, tanto Fábio quanto Tâmela são unâmines: a experiência valeu a cada segundo. A UBI se tornou uma segunda casa para eles ao longo desses anos, proporcionando um ambiente acadêmico estimulante e acolhedor. Ambos recomendam a instituição para quem deseja desenvolver pesquisas no campo da comunicação, especialmente no LabCom, que é o laboratório de comunicação da UBI, liderado por pesquisadores de destaque na área. O LabCom foi crucial para o desenvolvimento de suas pesquisas, permitindo-lhes trabalhar em temas inovadores e experiência em colaborarem com uma comunidade acadêmica internacional.

Em resumo, a experiência de cursar o mestrado e o doutorado na UBI foi, sem dúvida, uma escolha acertada para Fábio e Tâmela. Embora existam desafios financeiros e emocionais ao estudar no exterior, os ganhos acadêmicos, profissionais e pessoais su-

peraram esses obstáculos, tornando essa jornada um marco significativo em suas vidas e carreiras.

O futuro da ciência transcende fronteiras

A internacionalização das pesquisas de pós-graduação é essencial para a produção de conhecimento de alta qualidade e para a solução de problemas globais. Além de ampliar o impacto acadêmico e social das pesquisas, promove a formação de profissionais altamente qualificados e contribui para o fortalecimento das relações internacionais.

A parceria entre a Unipampa e a Universidade da Beira Interior (UBI) reflete a importância da internacionalização no fortalecimento da pesquisa acadêmica e na promoção de redes colaborativas de conhecimento. A experiência de pesquisadores egressos e de docentes da Unipampa está gerando frutos dessa interação, seja em eventos científicos, publicações ou projetos conjuntos que ilustram como essas trocas podem impulsionar tanto o avanço individual quanto o institucional. A vivência em um contexto internacional traz uma visão mais ampla das tendências globais em comunicação, permitindo que os pesquisadores que se abrem para essas experiências e aproveitam as construções coletivas e em redes agreguem isso às suas qualificações e enriqueçam o conhecimento.

Contudo, para maximizar seus benefícios, é necessário enfrentar os desafios existentes por meio de políticas e estratégias que garantam uma colaboração científica equitativa e inclusiva. O futuro da ciência depende de um esforço conjunto que transcenda fronteiras, unindo diferentes perspectivas e recursos em prol de um objetivo comum: o avanço do conhecimento para a solução de problemas, sejam eles locais ou globais.

Apesar dos desafios, como barreiras linguísticas e desigualdades estruturais, os benefícios da internacionalização são evidentes: ampliação da visibilidade científica, acesso a recursos e infraestrutura de ponta, e contribuição para a diplomacia científica. As experiências descritas reforçam que o fortalecimento de relações acadêmicas internacionais, como a colaboração entre Unipampa e UBI, não apenas eleva o impacto das pesquisas brasileiras, mas também posiciona o Brasil como um parceiro ativo no cenário global de produção de conhecimento.

Referências:

- BACCIN, Alciane; SILVEIRA, Stefanie; BELOCHIO, Vivian. **25 anos de Jornalismo Digital no Brasil:** a contribuição da pesquisadora Luciana Mielniczuk para os estudos no país. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2021. 368p.
- BACCIN, Alciane; GRAFOLIN, Tâmela. Do papel para o Instagram: Adaptações narrativas de conteúdos sobre saúde da Revista Superinteressante. In: Canavilhas, J.; Rodrigues, C; Morais, R.; Giacomelli, F. (Org.). **Mobilidade e Inteligência Artificial:** os novos caminhos do Jornalismo. 1ed. Covilhã - Portugal: LabCom, 2022, v. , p. 301-315.
- BACCIN, Alciane; TORRES, Victor. 'Perde-se em poesia, ganha-se em eficiência': o sistema de mensuração na configuração de narrativas jornalísticas. In: Maria Guilhermina Castro; Carlos Sena Caires; Daniel Ribas; Jorge Palinhos. (Org.). **Cartografias das fronteiras da narrativa audiovisual.** 1ed. Porto: Universidade Católica Editora, 2016, v. p. 70-80.
- BACCIN, Alciane; SOUSA, Maíra; BRENOL, Marlise. A realidade virtual como recurso imersivo no jornalismo digital móvel. In: João Canavilhas; Catarina Rodrigues. (Org.). **JORNALISMO MÓVEL: LINGUAGEM, GÉNEROS E MODELOS DE NEGÓCIO.** 1ed. Covilhã: labcom.IFP, 2017, v. I, p. 11-603.
- CANAVILHAS, João; BACCIN, Alciane; SATUF, Ivan . Era pós-PC: a nova tessitura da narrativa jornalística na web. In: PEIXINHO, Ana Teresa; ARAÚJO, Bruno. (Org.). **Narrativa e Media:** géneros, figuras e contextos. 1ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017, v. , p. 317-344.
- CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan; BACCIN, Alciane. El futuro del periodismo está en el ecosistema móvil. In: Hada M. Sánchez Gonzales. (Org.). **Nuevos retos para el periodista:** innovación, creación y emprendimiento. 1 ed. Valencia: Tirant Humanidades, 2016, v. I, p. 149-173.
- CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan; LUNA, Diógenes; TORRES, Vitor; BACCIN, Alciane; MARQUES, Alberto. Jornalistas e tecnoatores: a negociação de culturas profissionais em redações on-line. **Revista Famecos** (Online), v. 23, p. 24292, 2016.
- CANAVILHAS, João; BACCIN, Alciane. Contextualization in hypermedia news report: narrative and immersion. **Brazilian Journalism Research** (online), v. 11, p. 10-27, 2015.
- KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.
- LEÃO, Bruno L. F.; NOGUEIRA, Fabiana; CASTRO, Alda Maria. Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil: o programa CAPES-PrInt (2018-2022). **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. I.], v. 33, n. 73, p. 91–107, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/18489>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- MIELNICZUK, Luciane; BACCIN, Alciane; SOUSA, Maíra; LEÃO, Callenciane. A reportagem hipermédia em revistas digitais móveis. In: CANAVILHAS, J.; SATUF, I.. (Org.). **Jornalismo para Dispositivos Móveis:** produção, distribuição e consumo. 1 ed. Covilhã: Livros Labcom, 2015, v. , p. 127-152.

PEIXOTO, M. do C. de L. Educação como bem público, internacionalização e as perspectivas para a educação superior brasileira. Xamã: São Paulo, 2010. p. 29-35. In: OLIVEIRA, J. F. de; CATANI, A. M.; JÚNIOR, J. dos R. S. (Orgs). **Educação superior no Brasil**: tempos de internacionalização. Xamã: São Paulo, 2010.

STALLIVIERI, Luciane; SNOEIJER, Enio; MELO, Pedro Antonio. Ações para o processo de internacionalização dos programas de pós-graduação do centro tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 1-33, 2023. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1842>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CAPÍTULO 7

INTERNACIONALIZAÇÃO AA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI - ARGENTINA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INDÚSTRIA CRIATIVA

Elisabeth Cristina Drumm (URCAMP, Brasil)

Mônica Elisa Dias Pons (UFSM, Brasil)

Tiago Costa Martins (UNIPAMPA, Brasil)

Alejandro Noboa (UDELAR, Uruguai)

Muriel Pinto (UNIPAMPA, Brasil)

Nos últimos anos, nas universidades brasileiras, a internacionalização tem sido uma estratégia necessária para o cumprimento dos objetivos institucionais nas diferentes áreas de atuação, como o ensino, a pesquisa e a extensão. Na trilha desse complexo desafio, o Programa de Pós-Graduação em Política Públicas da UNIPAMPA – São Borja (PPGPP/UNIPAMPA) concorreu na chamada pública nº 14/2023 (nº 441861/2023-7) CNPq/MCT, com o projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, tendo sido contemplado. A inscrição ocorreu a partir da articulação de pesquisadores do PPGPP/Unipampa, do Grupo de Estudos da Participação e Descentralização da UDELAR (GEPADE/CENUR/ UDELAR), do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UNIFESSPA (PGPAM/UNIFESSPA), de pesquisadores brasileiros do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFNT (PPGeo/UFNT), do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC/UFSM) e do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Neste capítulo, é apresentado um relato da experiência sobre a articulação entre a UDELAR e a Unipampa para a viabilização da execução do projeto de pesquisa. Também são trazidas

algumas reflexões sobre os desafios encontrados e resultados alcançados, destacando a importância do fomento de parcerias técnico-científicas entre instituições de ensino. Essa experiência de internacionalização promoveu uma troca significativa com instituições estrangeiras, proporcionou experiências interculturais e fortaleceu as redes colaborativas, resultando na visibilidade e na inserção internacional das universidades parceiras desta pesquisa.

Palavras-chave: internacionalização; Brasil – Uruguai; políticas públicas; indústria criativa; intercultural.

1 Introdução

A construção deste capítulo se desenvolveu a partir das articulações realizadas, desde o ano de 2017, entre o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (PPGPP/Unipampa) e o Grupo de Estudos da Participação e Descentralização, do Departamento de Ciências Sociais do Centro Universitário Litoral Norte, da Universidade da República do Uruguai (GEPADE/CENUR/UDELAR). O trabalho é pautado numa trajetória de intercâmbios acadêmicos, produção científica conjunta e participação em espaços de interlocução internacional.

A internacionalização da pesquisa e da pós-graduação do Brasil é fruto da articulação entre universidades e centros de pesquisa do sistema nacional. Nos últimos anos, essa estratégia tem se consolidado como fundamental para que as instituições brasileiras alcancem seus objetivos nas diversas áreas de atuação, seja o ensino, a pesquisa ou a extensão.

A construção de uma política eficaz de internacionalização exige o engajamento de diversos setores institucionais para garantir o acesso e a integração aos processos acadêmicos internacionais. Nesse contexto, o papel das agências de fomento é essencial para fortalecer as relações entre as instituições de ensino superior brasileiras e prover os recursos necessários à mobilidade acadêmica. Por sua vez, pesquisadores e programas de pós-graduação têm um papel ativo na superação dos desafios e na ampliação das possibilidades de colaboração internacional, impulsionando o avanço científico, tecnológico e inovador.

Na trilha desse complexo desafio, o Programa de Pós-Graduação em Política Públicas da Universidade Federal do Pampa foi contemplado, no ano de 2023, na Chamada Pública nº 14/2023 (nº 441861/2023-7), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, pelo projeto

intitulado “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”. O resultado decorre do desenvolvimento de uma proposta qualificada, feita a partir da articulação de um grupo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (PPGPP/Unipampa), campus de São Borja/RS, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PPGPAM/UNIFESSPA) e do Grupo de Estudos da Participação e Descentralização, do Departamento de Ciências Sociais do Centro Universitário Litoral Norte, da Universidade da República do Uruguai (GEPADE/CENUR/UDELAR). Somado a isso, contou com a participação de pesquisadores brasileiros do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGeo/UFNT), do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM) e do Grupo de Pesquisa em Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento Regional, do Centro Universitário da Região da Campanha (Tecsid/URCAMP).

A partir do dia 1º de julho de 2024, em Salto, Uruguai, deu-se início a um estudo em dois eixos: a análise das políticas públicas (eixo governo) e análise dos movimentos sociais (eixo sociedade). Para viabilizar a pesquisa, foram alocados recursos do CNPq para a contratação de um bolsista de Pós-Doutorado no Exterior (PDE) e um bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ), ambos com bolsas de seis meses de duração, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os temas e fortalecer a produção científica na área.

Nesse sentido, as questões que orientam este estudo são: como a experiência de articulação entre a UDELAR e a Unipampa, no âmbito do projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, contribuiu para a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação em Políticas Públicas? Quais os principais desafios vivenciados, elementos facilitadores e ganhos alcançados?

A experiência relatada neste capítulo tem os seguintes objetivos: 1) descrever a experiência de internacionalização do projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; e 2) relatar os principais desafios vivenciados, os elementos facilitadores e os resultados alcançados pelos pesquisadores.

Do ponto de vista da abordagem, o estudo é definido como qualitativo; em relação ao objetivo, trata-se de um estudo descritivo e de natureza aplicada. A escolha do Uruguai como destino se justifica pela proximidade geográfica, pelos aspectos interculturais, pela

relevância das pesquisas em políticas públicas desenvolvidas nessa instituição e pela rede de colaboração científica já existente entre pesquisadores de ambas as instituições. A coleta de dados foi feita a partir de observação participante, uma vez que as autoras residem no Uruguai no período referido. Além disso, foram consultados documentos (físicos e virtuais) relacionados ao projeto “Indústrias Criativas”, assim como aos grupos de pesquisa e aos programas de pós-graduação nele envolvidos. A análise dos resultados foi apresentada na forma de descrição e reflexão da experiência, abordando os principais desafios enfrentados, as oportunidades encontradas e os resultados alcançados.

Este capítulo está organizado em duas seções, além da Introdução e das Considerações finais. Na primeira seção, apresenta-se uma reflexão sobre a internacionalização na pós-graduação, considerando sua importância para as instituições de ensino superior e o papel dos agentes de fomento. Na próxima seção é descrito, em linhas gerais, o relato sobre a trajetória de construção das relações entre o PPGPP/Unipampa e o GEPADE/UDELAR, considerando as suas linhas de investigação. Por fim, na terceira seção, é apresentado o relato da experiência da mobilidade internacional de pesquisadores brasileiros para o Uruguai, com destaque para os desafios e os resultados relacionados ao desenvolvimento de competências globais.

2 Reflexões acerca da internacionalização na pós-graduação

Nas universidades brasileiras, o tema da internacionalização é recorrente no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Knight (2005) constata que a internacionalização da educação superior se configura como um processo abrangente que envolve a integração de todas as atividades acadêmicas numa dinâmica mundial. Na perspectiva de um modelo educacional bem regulado e centralizado, a internacionalização é, frequentemente, impulsionada por políticas governamentais estratégicas, visando alcançar objetivos nacionais de desenvolvimento (Laus; Morosini, 2005). De Wit (2000) define esse processo como a integração de elementos internacionais e interculturais nas diversas atividades das instituições de ensino. O autor chama a atenção para a complexidade do tema, destacando sua natureza dinâmica e a necessidade de considerar tanto os aspectos globais quanto os contextos locais.

Em relação aos programas de pós-graduação, a internacionalização tem se apresentado como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da pesquisa acadêmica e o fomento das instituições de ensino superior para um maior protagonismo no con-

texto global. A internacionalização da educação superior tem se consolidado como uma tendência, sendo impulsionada pela crescente interdependência entre os países e pela busca pelo bom desempenho acadêmico.

No Brasil, políticas de internacionalização como os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e as iniciativas de intercâmbio acadêmico promovidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, contribuíram para a ampliação das redes de cooperação e o aumento da produção científica. Nesse cenário, programas de mestrado e doutorado desempenham um papel fundamental na formação de pesquisadores capazes de enfrentar os complexos desafios da sociedade contemporânea.

No âmbito da internacionalização em instituições de ensino superior, é possível discutir vários aspectos, entre os quais se destaca a mobilidade acadêmica. Lima e Maranhão (2011) compreendem essa internacionalização como passiva e ativa: passiva do ponto de vista do estímulo ao intercâmbio discente, e ativa quando levamos em conta o fortalecimento de ações institucionais para atração de estudantes estrangeiros.

No contexto da temática do estudo, a mobilidade internacional oportunizou o aprofundamento de conhecimentos sobre “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, além de estabelecer colaborações entre pesquisadores uruguaios e brasileiros. Essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento do projeto em rede, permitindo a ampliação do escopo teórico e metodológico.

A internacionalização transcende as fronteiras acadêmicas, englobando diversas áreas sociais e do conhecimento. Para as instituições com compromisso social, a internacionalização é uma ferramenta fundamental para promover a cooperação e a transformação social, tanto no âmbito local quanto global (Baumgratz, 2023). Nesse cenário, a experiência da internacionalização de pesquisadores brasileiros no Uruguai emerge como um componente estratégico não apenas para o desenvolvimento acadêmico individual, mas também para o fortalecimento dos programas de pós-graduação relacionados, facilitando o intercâmbio de conhecimento e a construção de parcerias regionais/transfronteiriças.

3 A trajetória da construção das relações entre UNIPAMPA (Brasil) e UDELAR (Uruguai)

Nesta seção, apresentam-se informações acerca da trajetória acadêmico-científica compartilhada pelas duas instituições de ensino superior a partir do acordo internacional técnico-científico formalizado entre elas. A experiência de internacionalização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, objeto deste capítulo, foi articulada entre os pesquisadores da Unipampa e da UDELAR, ambas são instituições de ensino, pesquisa e extensão de natureza pública.

O convênio de cooperação formalizado entre a Unipampa e a UDELAR, datado de 12 de dezembro de 2011, tem como objetivos “estabelecer um marco institucional que promova o desenvolvimento e a difusão da cultura e, em particular, o desenvolvimento do ensino superior e a investigação científica e tecnológica” (Unipampa, 2024), servindo como base para o desenvolvimento de futuros projetos e a consolidação de uma rede de cooperação cada vez mais ampla.

A Unipampa, fundada em 2008, é uma instituição localizada na região da fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai. Sua origem e implementação são decorrentes da necessidade de interiorizar a oferta de graduação e de pós-graduação pública no Rio Grande do Sul. Além disso, seu propósito foi tornar acessível o acesso à formação superior e promover o desenvolvimento da região de abrangência (Unipampa, 2024).

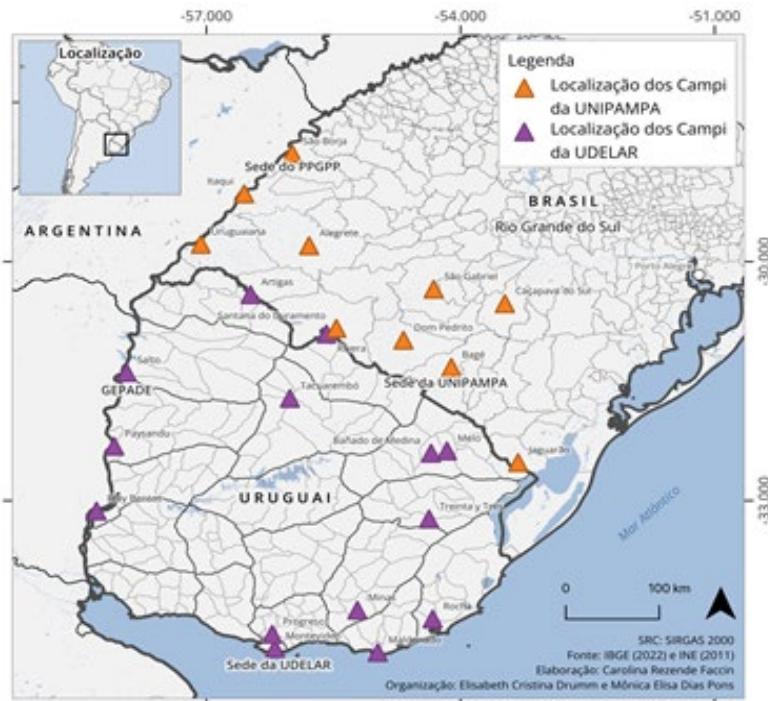
A UDELAR, fundada em 1849 em Montevideo, é a maior universidade pública do Uruguai, com mais de 135 mil alunos de graduação (dados de 2018). O Centro Universitário Litoral Norte foi inaugurado em 1957 e, atualmente, é o maior centro do interior do país, inserido no desenvolvimento local e regional (UDELAR, 2024a).

De certa maneira, apesar da diferença de aproximadamente 50 anos entre a fundação da UDELAR/CENUR/LN e da Unipampa, ambas foram implementadas na perspectiva de descentralizar a educação superior em relação aos principais centros urbanos, seja do Uruguai ou do sul do Brasil. Para além da graduação, a descentralização da pesquisa e da pós-graduação também é um desafio constante, seja no Brasil ou no Uruguai.

Na Figura 1, é possível visualizar a distribuição geográfica de ambas as instituições. A Unipampa tem a sua sede localizada em Bagé, com outros *campi* em nove municípios

do Rio Grande do Sul. Já a UDELAR está presente em 14 dos 19 departamentos do país, na forma de Centros Universitários Regionais (CENUR).

Figura 1 – Mapa de localização dos *campi* Unipampa (Brasil) e da Udelar (Uruguai)



Fonte: UDELAR (2024a); UNIPAMPA (2024b); IBGE (2022); INE (2011).

Na Unipampa – Campus São Borja, o PPGPP desenvolve seu programa de formação de mestres a partir dos seguintes Grupos de Pesquisa (GP): 1) Gênero, Ética, Educação e Política (GEEP), que investiga e discute gênero, ética, educação e política em diferentes contextos políticos, econômicos, sociais e culturais; 2) Laboratório de Políticas Públicas e Territórios Fronteiriços (LABPOLITER), que objetiva consolidar um coletivo de discussão que congregue pesquisas acadêmicas voltadas para reflexões sobre as dinâmicas sociais e as políticas de desenvolvimento territorial nos territórios fronteiriços do Prata; 3) Processos Participativos na Gestão Pública, que estuda os diferentes processos de democratização da sociedade, com especial interesse pelas experiências nas quais os cidadãos têm ampliado o seu poder de deliberação na gestão pública; e 4) Relações de Fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai. Além desses grupos de pesquisa, o PPGPP conta com os observatórios: Observatório de Políticas Públicas (OPP), cujos objetivos são observar, formular, implementar e avaliar políticas Públicas; e Observatório do Legislativo e Executivo (OLEX), que busca aglutinar

pesquisadores que desenvolvam estudos teóricos e empíricos sobre legislativos e executivos nacionais e/ou subnacionais (Unipampa, 2024c).

Na UDELAR, a possibilidade de organização de “*Grupos de Investigación*” é regulada pela instituição com o propósito de apoiar coletivos de investigação, responsáveis pelas atividades de produção de conhecimento. São formados por um conjunto de docentes que atuam de forma regular em torno de uma temática de investigação comum, o que se dá por meio das seguintes ações: 1) atividades de investigação em uma ou mais ligas temáticas; 2) ensino, extensão e relacionamento com a sociedade; e 3) produção conjunta (coprodução) dos resultados obtidos (comunicação) (UDELAR, 2024b).

O Grupo de Estudo de Participação e Descentralização, do Departamento de Ciências Sociais, do Centro Universitário Litoral Norte da UDELAR (GEPADE/CENUR LN/UDELAR) foca na análise das transformações político-institucionais pelas quais passam as novas formas de regulação e desenvolvimento dos processos de gestão de políticas públicas, assim como nas novas dinâmicas sociais desencadeadas pelas formas de articulação entre Estado e sociedade civil. Os projetos desenvolvidos pelos pesquisadores são: 1) *Descentralización de la gestión pública y Municipalización*; 2) *Participación y Presupuesto Participativo*; 3) *Formación y fortalecimiento de actores colectivos*; e 4) *Participación ciudadana en clave digital. Una mirada sobre experiencias de Uruguay, Argentina y México* (UDELAR, 2024d).

Na Unipampa, o PPGPP foi implementado em 2016 e está associado à área de avaliação na CAPES denominada de Ciência Política e Relações Internacionais. A área de concentração trata da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento regional em áreas de fronteira. As linhas de pesquisa são duas: Linha 1 – Análise de programas, projetos e políticas governamentais; e Linha 2 – Configurações institucionais e dinâmicas sociais em áreas de fronteira. Trata-se de um Mestrado Profissional (MP) que, de acordo com a CAPES, é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Em 2024, foi aprovado o Doutorado Profissional pela CAPES.

Na UDELAR, os investigadores do Departamento de Ciências Sociais estão em processo de construção de uma proposta para a criação de uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Além de outros fatores, como a produção acadêmica e a

mobilidade internacional, o deslocamento de pesquisadores da UDELAR para outros países ou a recepção de pesquisadores estrangeiros é um elemento a ser considerado.

Portanto, seja para contribuir para o avanço das ações de interação acadêmica de pesquisadores, docentes e discentes do PPGPP da UNIPAMPA, seja para a efetivação do projeto de pós-graduação em construção na UDELAR, a experiência da internacionalização se mostra fundamental para o fortalecimento da pesquisa e da formação de recursos humanos qualificados em ambas as instituições. Essa experiência abre novas perspectivas para a pesquisa e para a formação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico das regiões contempladas pelas instituições.

Sendo assim, desde 2017, os pesquisadores do PPGPP/Unipampa – Campus São Borja e do GEPADE/CENUR–LN UDELAR desenvolvem ações de internacionalização entre as instituições. Ou seja, trata-se de um longo caminho percorrido, cujas ações entre os pesquisadores e as instituições resultaram na articulação necessária para desenvolver o projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”.

A criação de políticas como a Chamada Pública CNPq n.º 14/2023 se torna, portanto, fundamental para abrigar projetos como o que será apresentado a seguir, o qual visa qualificar as políticas públicas para a Indústria Criativa na região da tríplice fronteira. Diante desse cenário, o projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai” é como uma possibilidade de resposta às demandas da região, buscando qualificar as políticas públicas para o setor. Os estudos sobre a temática se iniciaram na Unipampa com os trabalhos de Martins *et al.* (2015), que analisaram a política e a economia da cultura no Rio Grande do Sul, e de Oliveira e Martins (2016), que articularam os investimentos em cultura no Rio Grande do Sul e suas repercussões territoriais.

A pesquisa, com duração de dois anos (2024 e 2025), tem como objetivo propor meios para qualificar as políticas públicas para a Indústria Criativa na região da tríplice fronteira. Por isso, realiza ações de integração das regiões Norte-Sul do Brasil e ações internacionais envolvendo o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Os objetivos específicos são: 1) realizar diagnóstico das atividades mercadológicas, político-culturais e *stakeholders* sociais na Indústria Criativa da região; 2) identificar lacunas nas cadeias da Indústria Criativa e fragilidades nas políticas existentes; e 3) desenvolver propostas de qualificação

das políticas para a Indústria Criativa, visando ao desenvolvimento socioeconômico das regiões fronteiriças.

A investigação em curso é desenvolvida a partir da metodologia *design science research*, identificando problemas nas práticas sociais da Indústria Criativa e nas políticas setoriais por meio de diagnósticos. O desenvolvimento de *work packages* (WPs) — do inglês, pacotes de trabalho — colaborativos entre cinco instituições resultará em propostas operacionais para abordar as questões identificadas. Os três WPs definidos são: *work package 01* – Diagnóstico de Mercado; *work package 02* – Diagnóstico de Políticas Públicas; e *work package 03* – Diagnóstico das Sociedades. No Quadro 1, são elencadas as investigações acerca dos *work packages* (WP) 02 e 03 desenvolvidas entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2024 na UDELAR.

Quadro 1 – Recorte da Pesquisa na *Universidad de la Republica Uruguay* (UDELAR)

Modalidade	Pós-Doutorado no Exterior (PDE).	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ).
Período	1º de julho a 31 de dezembro de 2024.	1º de julho a 31 de dezembro de 2024.
Work Package	WP 02 – Diagnóstico de Políticas Públicas.	WP 03 – Diagnóstico das Sociedades.
Questão	Quais políticas (convertidas em diferentes instrumentos) existem no Brasil, no Uruguai e na Argentina que são implícitas e explícitas para a Indústria Criativa?	Como se organizam e se estabelecem os processos associativos da Indústria Criativa (IC) com determinados stakeholders sociais no Uruguai?
Entregas	01 artigo científico ou capítulo de livro com temática associada ao projeto, mas com uso livre de abordagem teórico-metodológica; 01 cartografia visual das políticas públicas para a Indústria Criativa na fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, destacando os principais programas, ações e instituições envolvidas. 01 artigo científico ou capítulo de livro apresentando a análise comparativa das políticas públicas relacionadas à Indústria Criativa nos países fronteiriços;	01 artigo científico ou capítulo de livro sobre os stakeholders sociais da Indústria Criativa; 01 artigo científico ou capítulo de livro com temática associada ao projeto, mas com uso livre de abordagem teórico-metodológica; Mapa dos stakeholders sociais para a indústria criativa na fronteira.

Fonte: Projeto aprovado

A partir dessa trajetória, deu-se início à realização da pesquisa “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, no município de Salto, Departamento de Salto, Uruguai. Na próxima seção, são abordados aspectos pontuais da mobilidade acadêmica de pesquisadores brasileiros para o Uruguai.

4 Mobilidade acadêmica: desafios vivenciados e resultados alcançados

O estudo de Ramos (2018), sobre um panorama da internacionalização segundo a perspectiva de programas de pós-graduação brasileiros reconhecidos como excelentes (PPGEs), objetivou constatar a lógica e os mecanismos implementados no processo. Seus resultados empíricos apontam para a interpretação da dimensão internacional acerca de “como e com quem eles a implementam”, além de evidenciar os fatores que percebem como “facilitadores e inibidores” da realização de seus objetivos.

Sobre os significados da internacionalização para os PPGEs brasileiros (66 respondentes de 322 PPGEs, com Avaliação Trienal 2010: conceito 6 ou 7), as três categorias mais citadas foram (em ordem decrescente de citações): 1) Mobilidade internacional – mobilidade para o exterior é a principal forma de internacionalização da ciência brasileira; 2) Redes internacionais de colaboração em pesquisa; e 3) Desenvolvimento de competências globais. Sobre a categoria competências globais, a autora aponta que é ela expressa por palavras-chave como:

interculturalismo, integração internacional e visão ampliada de mundo que os indivíduos expostos à educação ou experiências internacionais adquirem através da sensibilização e convivência com diferentes culturas, diferentes contextos/ perspectivas e contato com novos paradigmas (Ramos, 2018, p. 11).

Nesse sentido, as autoras Oliveira e Freitas (2017) realizaram uma pesquisa junto a alunos brasileiros e estrangeiros e professores brasileiros para analisar as experiências interculturais em programas de mobilidade acadêmica internacional. O foco do estudo foi pautado nos desafios vivenciados, nos aspectos facilitadores e nos ganhos alcançados. Elas pontuam que

a orientação intercultural, vista como um modelo de abordagem da diversidade cultural (Abdallah-Pretceille, 2004), indica a necessidade de

integrar grupos minoritários, mediar a comunicação entre diferentes grupos e promover a convivência comum (De Carlo, 1998). Conforme De Carlo (1998), interculturalidade prevê atribuir ao prefixo “inter” sua plena significação, no sentido de interação, troca, eliminação das barreiras e reciprocidade. Ainda, Abdallah-Pretceille (2004) enfatiza seu cunho educativo, visto que favorece a compreensão dos problemas sociais e educativos relacionados à diversidade cultural. O intercultural corresponde a uma forma de ver o outro é um exercício de alteridade (Oliveira; Freitas, 2017, p. 776).

Nesse sentido, a interculturalidade, no contexto universitário, está relacionada ao processo de internacionalização do Ensino Superior,

que tem ampliado os encontros e as convivências de diferentes realidades culturais no espaço acadêmico. A internacionalização pode ser vista como um esforço direcionado para tornar a educação superior mais ajustável às exigências e aos desafios relacionados à globalização, cuja influência pode ser vista nos campos econômico, político, cultural e também educacional (Oliveira; Freitas, 2017, p. 776).

No estudo em questão, as variáveis analisadas foram agrupadas em três grandes categorias: 1) Desafios vivenciados; 2) Elementos facilitadores; e 3) Ganhos alcançados. Para fins de análise, são considerados os resultados relacionados ao grupo de professores.

Com relação aos desafios vivenciados sobre as questões práticas — principalmente no início da experiência —, o estudo aponta para a documentação, a acomodação e a abertura de conta bancária (Oliveira; Freitas, 2017). Considerada a experiência no Uruguai, as questões práticas não podem ser tomadas como um grande desafio vivenciado se comparadas à documentação e à acomodação — apesar do atual alto custo de vida. No entanto, quanto à utilização da conta bancária, houve grande limitação para o uso do cartão da bolsa, especialmente para o saque de pesos uruguaios. Ainda, sobre os desafios culturais, ou seja, as diferenças culturais no cotidiano, “assim como as diferenças nos traços culturais do povo, em comparação com a cultura de seu país de origem, foi apontado como desafio dentro e fora da universidade” (Oliveira; Freitas, 2017, p. 783-784). Devido à proximidade geográfica e cultural da região de fronteira, a experiência no Uruguai foi marcada por uma transição relativamente suave. O fato de uma das pesquisadoras ter residência fixa em território brasileiro na divisa com o Uruguai contribuiu para minimizar o choque cultural, e o ambiente acadêmico proporcionou um acolhimento caloroso e facilitou a adaptação.

Na pesquisa realizada, os resultados da categoria de elementos facilitadores apontam para, entre outras, as seguintes variáveis: apoio do professor/orientador; bagagem cultural; características pessoais; e tecnologia (Oliveira; Freitas, 2017). As autoras sinalizam que os professores respondentes ressaltaram características pessoais (otimismo, determinação, perseverança, paciência e sociabilidade) como elementos facilitadores da experiência intercultural. Além disso, o uso da tecnologia para mediar contatos pessoais foi mencionado como um importante facilitador. A adaptação com sucesso à experiência de internacionalização foi facilitada por um conjunto de características pessoais das pesquisadoras, como flexibilidade, autonomia e capacidade de estabelecer novas relações. O uso das tecnologias digitais complementou essas habilidades, permitindo uma maior imersão no contexto local e a manutenção de conexões com o ambiente familiar e profissional.

Um ponto que o grupo dos professores destacou como um elemento facilitador da vivência intercultural dentro do contexto universitário foi o apoio dos professores orientadores (Oliveira; Freitas, 2017). No caso da experiência no Uruguai, além do apoio do professor supervisor, ressalta-se o apoio dos docentes da UDELAR e da rede de contatos.

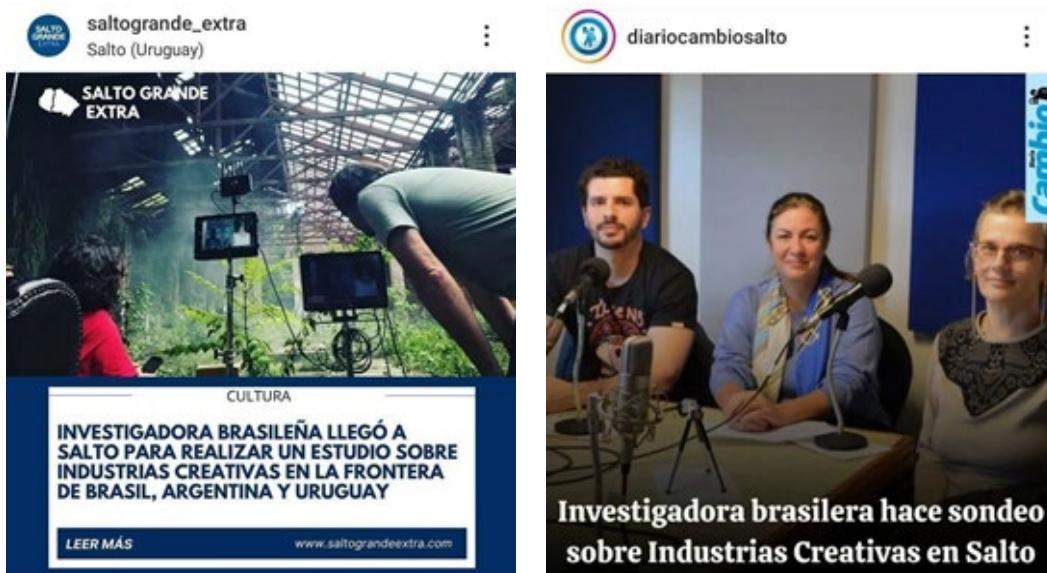
A equipe de pesquisadores do GEPADE foi essencial para a realização das conexões com as instâncias de governo e os *stakeholders* da Indústria Criativa. Da mesma forma, os meios de comunicação contribuíram de forma significativa para a socialização da experiência da internacionalização em torno da pesquisa em desenvolvimento (Figura 2). Para o diagnóstico das sociedades, os meios de comunicação de Salto contribuíram para socializar o instrumento de coleta de dados de uma das pesquisadoras (Figura 3).

Figura 2 – Informações veiculadas em diferentes meios de comunicação informando sobre a pesquisa em desenvolvimento e a articulação entre pesquisadores brasileiros e uruguaios



Fonte: Instagram - @soly.lunasemanario; @gepadeudelar; @diariocambiosalto

Figura 3 – Informações veiculadas em diferentes meios de comunicação informando sobre a pesquisa com *stakeholders* da Indústria Criativa



Fonte: Imagens Instagram @saltogrande_extra; @diariocambiosalto

Ainda na perspectiva de facilitador, a bagagem cultural, ou seja, as experiências internacionais anteriores e o conhecimento da cultura local e de outras culturas, foi apontada pelos professores entrevistados (Oliveira; Freitas, 2017). As bolsistas, que têm experiência em programas acadêmicos em outros países, reconhecem que a imersão no Uruguai, embora mais breve, apresentou características únicas e desafios distintos.

Por fim, Oliveira e Freitas (2017) apresentam os resultados do estudo evidenciando que, na perspectiva dos professores, os ganhos alcançados com a experiência intercultural se referem a competências: a) pessoais; b) interculturais; c) acadêmicas; e d) profissionais. Para as pesquisadoras brasileiras no Uruguai, a experiência oportunizou um acréscimo em relação à valorização de competências pessoais, como autoconhecimento e ampliação de horizontes, especialmente para o desenvolvimento de projetos futuros. Dentre eles, destacam-se a possibilidade de avançar em investigações com pesquisadores uruguaios a partir da coprodução de artigos nas seguintes temáticas: 1) Indústria Criativa e turismo; e 2) processos participativos e desenvolvimento de fronteiras.

Com relação ao desenvolvimento de competências interculturais, constatou-se que houve maior ênfase por parte dos alunos, referindo-se “ao conhecimento de uma nova cultura (costumes, fatores históricos e sociopolíticos); habilidades e atitudes [...] e sensibilidade” (Oliveira; Freitas, 2017, p. 788). Para as pesquisadoras brasileiras no Uruguai, considerando que o objeto de investigação são as políticas públicas para indústrias criativas nas regiões de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, o fato de vivenciar processos e manifestações culturais no local da investigação foi essencial para a articulação com as fontes de investigação e o próprio avanço da pesquisa.

Nesse sentido, destacam-se algumas experiências realizadas a partir de viagens de estudos de campo que ampliaram as competências interculturais: 1) conhecer a fronteira do Uruguai com a Argentina, a partir de visitas e reuniões em Salto, Departamento de Salto, e em Concórdia, província de Entre Ríos; 2) conhecer a fronteira da Argentina com o Paraguai, por ocasião da visita técnica, em Posadas, na província de Misiones, juntamente com pesquisadores da Universidade Nacional de Misiones (UnaM), instituição parceira do projeto internacional; e 3) visitas técnicas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil, nas cidades de Rivera, departamento de Rivera e de Santana do Livramento, estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que, durante a permanência em Salto, por meio da rede de relacionamento dos professores da UDELAR, foi oportunizada a participação em eventos de

artes cênicas e visuais em diferentes espaços culturais. Visitas a exposições artísticas e culturais, além da participação em feiras de empreendedores locais, marcaram o cotidiano das pesquisadoras.

Para finalizar, tem-se os ganhos acadêmicos e profissionais. Os professores deram grande ênfase ao desenvolvimento de suas competências acadêmicas ligadas à docência e à pesquisa (Oliveira; Freitas, 2017, p. 788). Nesse sentido, durante o período da experiência internacional, além da realização das etapas da investigação proposta, as pesquisadoras realizaram as seguintes atividades:

1) coprodução de dois capítulos no livro *Industrias Creativas, cultura e desarrollo*, uma produção feita em parceria entre a Universidad de la República (Uruguai) e a Universidade Federal do Pampa (Brasil). O livro é uma publicação do projeto de pesquisa “Políticas para a Indústria Criativa e Desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, financiado pelo CNPq. Número do processo: 441861/2023-7. Seguem os capítulos produzidos e os respectivos autores:

- *Patrimonio cultural, industria y turismo creativos: Día del Patrimonio en Uruguay.*
Autores: Mônica Elisa Dias Pons (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM);
Elisabeth Cristina Drumm (Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp); Luis Francisco Chalar Bertolotti (Universidad de la República – UDELAR);
- *Participación popular y ciudadana en procesos de desarrollo (COREDEs) y la consulta popular (CP) en Río Grande do Sul, en la frontera de Brasil y Uruguay.*
Autores: Elisabeth Cristina Drumm (Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp); Mariano Suárez (Universidad de la República – UDELAR).

2) participação em classes de professores: no dia 23 de agosto de 2024 (Figura 4), na Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER), na cidade de Paraná, na província de Entre Ríos, e no dia 29 de outubro (Figura 5), na UDELAR, CENUR, Salto, Departamento de Salto;

Figura 4 – Participação em aula na Argentina



Fonte: arquivo pessoal

Figura 5 – Participação em aula na UDELAR – Salto – Uruguai



Fonte: arquivo pessoal

3) participação no Ciclo de Conversatorios Internacionales – *Epistemología de los Estudios Fronterizos* (Figura 6), na Universidade Nacional de Misiones (UNAM), em Posadas, na província de Misiones.

Figura 6 – Participação em classes na Argentina e no Uruguai



Fonte: arquivo pessoal; UnaM (2024)

4) participação em evento internacional (Figura 7): *Encuentro Latinoamericano Territorios como diálogos de saberes. Prácticas de la Extensión Crítica, la Educación Popular y los Procesos Participativos*, no período de 7 e 9 de novembro, no Centro Universitario Regional del Este (CURE-UDELAR) em Maldonado (Uruguai);

Figura 7 – Participação em evento internacional no CURE-UDELAR em Maldonado (Uruguai)



Fonte: arquivo pessoal

5) Workshop da pesquisa “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, na UDELAR/CENUR/LN, realizado em Salto, no dia 15 de novembro de 2024. A programação foi a seguinte: 1) Workshop de introdução a Indústria Criativa, com a realização da palestra sobre o tema Indústria Criativa e seus espaços, pelos pesquisadores Marcela Guimarães e Silva (Unipampa) e Fabio Frá Fernandes (UFRGS) e acompanhada pelos debatedores: Tiago Costa Martins (Unipampa) e Victor da Silva Oliveira (Unifesspa), conforme Figura 8; 2) Painel resultado de pesquisa, com a apresentação do tema Sociedade e governo na Indústria Criativa, pelas pesquisadoras Mônica Elisa Dias Pons (UFSM) e Elisabeth Cristina Drumm (Urcamp) e acompanhado pelos debatedores Muriel Pinto (Unipampa) e Alejandro Noboa (UDELAR), conforme Figura 9.

Figura 8 – Workshop de introdução a Indústria Criativa: Indústria Criativa e seus espaços



Fonte: arquivo pessoal

Figura 9 – Painel resultado de pesquisa: Sociedade e governo na Indústria Criativa



Fonte: arquivo pessoal

6) Lançamento do livro “Cultura, Criatividade e Participação Social”, na UDELAR/CENUR/ LN, realizado em Salto, no dia 15 de novembro de 2024, com a presença dos autores (Figura 10).

Figura 10 – Lançamento do livro e da cartilha



Fonte: arquivo pessoal

As experiências compartilhadas pelas pesquisadoras evidenciam a riqueza e a complexidade do processo de internacionalização. A partir dessa análise, conclui-se que a mobilidade acadêmica, além de promover o crescimento pessoal e profissional, contribui significativamente para o desenvolvimento da pesquisa e para a construção de redes de colaboração científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, foi apresentada a experiência de internacionalização entre a UNIPAMPA e a UDELAR sob a ótica de duas pesquisadoras brasileiras, com o objetivo de contribuir para o debate sobre os desafios e as oportunidades desse processo. A seguir, serão apresentadas as principais conclusões da pesquisa, destacando as lições aprendidas e as perspectivas futuras para a cooperação internacional entre as instituições.

A mobilidade acadêmica sempre é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional a partir da vivência de processos interculturais e mudança de paradigmas em espaços de aprendizagem. No contexto da pesquisa, a mobilidade permite que os pesquisadores ampliem seus horizontes, acessem novas metodologias e além criem e/ou fortaleçam redes internacionais de colaboração. No contexto de regiões de fronteira como a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Uruguai, a mobilidade acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativos que abordam os desafios e as oportunidades específicas dessas regiões. A experiência de internacionalização entre a UNIPAMPA e a UDELAR demonstra o potencial da cooperação acadêmica para gerar conhecimento e soluções inovadoras para o desenvolvimento regional.

Ao longo da estadia no Uruguai durante o segundo semestre/2024, as professoras visitantes tiveram a oportunidade de conhecer e se reconhecer nos distanciamentos e nas aproximações proporcionadas pelas experiências vivenciadas. A participação nas atividades acadêmicas, os seminários, as conferências, as exposições, a produção de capítulos de livro bilíngue, o bom debate com pesquisadoras e pesquisadores uruguaios e argentinos traduzem uma parte da riqueza cultural apreendida. Isso também simboliza a vivência no cotidiano junto a uma comunidade que tão bem nos acolheu a partir dos seus grupos e coletivos, dispostos a contribuir com nossos compromissos de pesquisa.

O tema central deste estudo, buscou apresentar a experiência de internacionalização entre a Unipampa e a UDELAR a partir da percepção de duas pesquisadoras do

Brasil, no contexto do projeto “Políticas para a Indústria Criativa”. A partir da análise dos desafios e dos impactos dessa parceria, esta reflexão buscou contribuir para o debate sobre a importância da mobilidade acadêmica para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação nas regiões de abrangência das instituições. Os resultados desta pesquisa podem servir como referência para futuras investigações sobre a mobilidade acadêmica em regiões de fronteira e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a cooperação internacional.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), pelo apoio fornecido ao longo deste trabalho, por meio do financiamento do projeto “Políticas para a Indústria Criativa e o desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”, aprovado na chamada pública nº 14/2023 (processo nº 441861/2023-7) e aos pesquisadores do *Grupo de Estudio de Participación y Descentralización* (GEPADE), do *Departamento de Ciencias Sociales – Centro Universitario Regional* (CENUR) Litoral Norte, da *Universidad de la República Uruguay* (UDELAR).

Referências

BAUMGRATZ, D. Internacionalização da Educação Superior Brasileira: Panorama das universidades de fronteira. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 54, n. 1, p. 139-156, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/68061>. Acesso em: 27 out. 2024.

DE WIT, H. Changing Rationales For The Internationalization of Higher Education. In: BARROWS, L. C. (Ed.). **Internationalization of higher education, an institutional perspective**. Paris: UNESCO, 2000. p. 9-21. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125376>. Acesso em: 27 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Geociências**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: ago. 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE). **Mapas Vectoriales**. Montevideo, 2011. Disponível em: <https://www.gub.uy/instituto-nacional-estadistica/datos-y-estadisticas/estadisticas/mapas-vectoriales-ano-2011>. Acesso em: Ago. 2024

KNIGHT, J. Um modelo de internacionalização: resposta a novas realidades e retos. In: DE WIT, H.; JARAMILLO, I. C.; GACEL-AVILA, J.; KNIGHT, J. (Org.). **Educação superior em América Latina**: a dimensão internacional. Bogotá: Banco Mundial; Mayol Ediciones, 2005. p. 1-38. Disponível

em: <https://documents1.worldbank.org/curated/ru/797661468048528725/pdf/343530SPANISH0101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

LAUS, S. P.; MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior no Brasil. In: DE WIT, H.; JARAMILLO, I. C.; GACEL-AVILA, J.; KNIGHT, J. (Org.). **Educação Superior em América Latina**: a dimensão internacional. Bogotá: Banco Mundial em coedição com Mayol Ediciones, 2005. p. 113-152. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/ru/797661468048528725/pdf/343530SPANISH0101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: Multiculturalismo ou semiformação? **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 575-598, jul./set. 2011. Disponível em: <https://biblioteca.flacso.org.br/?publication=politicas-curriculares-da-internacionalizacao-do-ensino-superior-multiculturalismo-ou-semiformacao>. Acesso em: 27 out. 2020.

MARTINS, T. C.; OLIVEIRA, V. da S.; GUINDANI, J. F.; SILVA, M. G. Política e economia da cultura: a alocação dos recursos públicos municipais. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 17, n. 2, p. 188-207, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/189>. Acesso em: 31 out. 2024.

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70 - Jul-Sep. p. 774-801, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227039>. Acesso em: 27 out. 2024.

OLIVEIRA, V. da S.; MARTINS, T. C. Repercussões territoriais dos investimentos em cultura na Região “Rota Missões” do Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, v. 6, n. 1, p. 136-158, 2016. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/drd/article/view/933>. Acesso em: 31 out. 2024.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e161579, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201706161579>. Acesso em: 27 out. 2024.

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA (UDELAR). **Lugares**, 2024a. Disponível em: <https://udelar.edu.uy/directorio/lugares/page/3/>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA (UDELAR). **Grupos de Investigación**, 2024b. Universidad de la República. Disponível em: <https://www.csic.edu.uy/content/grupos-de-id>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA (UDELAR). **Grupo de Estudio de Participación y Descentralización - GEPADE**. Departamento de Ciencias Sociales – Centro Regional Litoral Norte – Universidad de la República. 2024. Disponível em: <http://www.gepade.edu.uy/gepade.html>. Acesso em: 27 out. 2024c.

UNIPAMPA. **Convênio de Cooperação entre a Universidad de la República, Uruguay e a Universidade Federal do Pampa, Brasil**. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2024.

Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/files/2022/10/uruguay_convenio_udelar.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIPAMPA. **Campus**. Universidade Federal do Pampa. 2024b. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/graduacao/campus>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIPAMPA. **Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP)**. Universidade Federal do Pampa. 2024c. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/>. Acesso em: 26 out 2024.

UNIPAMPA. **Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP) — Mestrado e Doutorado Profissional**. Universidade Federal do Pampa. 2024d. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/>. Acesso em: 26 out. 2024.

CAPÍTULO 8

COMUNICAÇÃO E ESPORTE: UM RELATO SOBRE O TRABALHO DE PESQUISA EM BRASIL E PORTUGAL

Caroline Patatt (UBI, Portugal)
Fernando Rocha (UBI, Portugal)

O artigo apresenta as trajetórias de pesquisa dos estudantes Caroline Patatt e Fernando Rocha, doutorandos em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, onde, por meio dos seus estudos, exploram a intersecção entre futebol e comunicação. As pesquisas de Patatt focam na objetificação da mulher no telejornalismo esportivo, com uma análise comparativa entre as realidades brasileira e portuguesa, enquanto Rocha verifica a comunicação de responsabilidade social dos clubes de futebol na mesma lógica comparativa entre os dois países. O trabalho inicia com uma revisão teórica que discorre sobre os principais temas abordados pelos pesquisadores, seguido de uma apresentação dos processos acadêmicos na UBI, de modo a verificar como a instituição percebe e trabalha a internacionalização dos seus estudantes oriundos de outros países. O estudo procurou detalhar os obstáculos, avanços e oportunidades identificadas ao longo do percurso dos pesquisadores, tais como como a participação em congressos internacionais, a publicação de artigos em revistas científicas e a construção de redes de colaboração, diante de um cenário de dimensão transcultural, especialmente considerando as particularidades da investigação de temas sensíveis, como gênero e responsabilidade social.

Palavras-chave: Ciências da Comunicação; Esporte; Relato de Experiência; Brasil; Portugal.

Introdução

Várias atividades desenvolvidas na antiguidade se confundem com aquilo que conhecemos como esporte; muitas com enfoque religioso ou como performances relacionadas à sobrevivência, a exemplo de nadar, correr, lutar e caçar (Tubino, 2010). O esporte com conotação mais semelhante à atual se desenvolve com os Jogos Gregos, a partir de 776 a.C., mas apenas no século XX passa a ser encarado como fenômeno sociocultural, envolvendo questões como mídia, dinheiro, poder político e ideologias (Coakley, 2006).

O segmento tem crescente relevância sob diferentes aspectos, o que é possível exemplificar com algumas ocorrências nos Jogos Olímpicos de Paris, 2024. Em termos de audiência, só a Rede Globo, principal detentora de direitos de transmissão do evento para o Brasil, impactou 140,4 milhões de pessoas com os conteúdos olímpicos em todos os seus canais no formato multiplataforma – o equivalente a 69% da população brasileira⁵.

Além de representar gigantescas movimentações financeiras, os números podem ser interpretados também à luz dos debates ideológicos gerados, a exemplo da polêmica em relação à abertura⁶ – cuja festa de deuses gregos foi encarada como uma afronta pelo próprio Vaticano –, e da propagação de *Fake News* a respeito da boxeadora argelina Imane Khelif⁷, em ataques à comunidade LGBTQIA+ especialmente feitos pela extrema-direita de diferentes países.

Os fatos ocorrem – e não apenas nos Jogos Olímpicos⁸ – ainda que entidades e órgãos organizadores de grandes competições, como o Comitê Olímpico Internacional (COI), tentem coibir manifestações explícitas de competidores. No caso da atleta afgã Manizha Talash, do breaking, que competiu em Paris pela equipe de refugiados, houve desclassificação pelo fato de ela usar um traje com a mensagem: *Libertem as mulheres afgãs*. “A ação violou as regras da Federação Internacional de Dança Esportiva (IDF) [...]”

5 Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/como-a-globo-foi-vista-por-140-milhoes-na-olimpiada-o-que-mudou-na-audiencia-123844>. Acesso: 14 ago. 2024.

6 Disponível em: <https://sicnoticias.pt/especiais/jogos-olimpicos/2024-08-03-video-alusoes-ridiculas-a-religiao-vaticano-critica-cena-polemica-na-abertura-dos-jogos-olimpicos-e380a307>. Acesso: 13 ago. 2024.

7 Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/columnistas/breiller-pires/desistencia-de-boxeadora-italiana-gera-onda-de-transfobia-motivada-por-politica,9cee0649ebc5d0f186356f688dcedcaeh5tt2l39.html>. Acesso: 13 ago. 2024.

8 A exemplo de: <https://observador.pt/2022/11/21/fifa-proibiu-brcadeira-lgbtqia-no-mundial-mas-antiga-jogadora-inglesa-desafiou-a-ordem-e-levou-a-ao-relvado/>. Acesso: 14 ago. 2024.

e também a Regra 50 da Carta Olímpica, que trata da neutralidade esportiva" (Kampf, 2024, s.p.)

Em resumo, o aspecto lúdico está longe de ser o principal nas atividades esportivas de alto rendimento. O que não se relaciona apenas a praticantes e demais profissionais envolvidos no processo, mas também a torcedores e entusiastas.

No caso específico do futebol, por exemplo, Damatta (1994) considera que este é capaz de chamar a atenção, revelar, representar e descobrir relações, valores e ideologias que podem estar em estado de latência ou virtualidade em dado sistema social. Seria também um espaço para a manifestação das frustrações, ambições, desejos, etc. – a exemplo, negativamente, dos cantos homofóbicos e racistas nos estádios (Patatt; Bandeira, 2020).

Assim, a consciência de que os efeitos do esporte se projetam para muito além dos espaços de competição faz com que cada vez mais áreas de conhecimento estejam atentas a esse cenário, especialmente às modalidades mais populares, como o futebol (Kunz, 2013). Dentre elas, as Ciências da Comunicação, a qual está associado este trabalho.

As áreas específicas de atuação da pesquisadora Caroline Patatt em Portugal, a qual apresenta aqui seu relato de experiência, se relacionam especialmente com o telejornalismo esportivo e a presença da mulher neste meio – seja como jornalista ou fonte de notícia. Assim, interessa uma breve revisão de literatura sobre o tema, para situar o estado da arte. O pesquisador Fernando Rocha, com um especial interesse em comunicação organizacional, direciona seu foco para a comunicação esportiva e a responsabilidade social dos clubes de futebol, especialmente no contexto Brasil e Portugal, pelo que interessa majoritariamente resgatar brevemente alguma literatura neste sentido antes da apresentação dos resultados obtidos através do relato de experiência como técnica de investigação.

1. Mulher, esporte e telejornalismo

O fenômeno sociocultural no qual se transformou o esporte tem relação com seu grande apelo midiático (De Rose Junior, 2007). Tal apelo, evidentemente, se relaciona ao jornalismo esportivo, uma prática que vai muito além de noticiar resultados, abordar desempenhos de equipes e atletas, bem como apresentar calendários de competições (Barbeiro; Rangel, 2006).

Alcoba (1980) considerou o jornalismo esportivo “um gênero superespecializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir nos Instrumentos de Comunicação Coletiva, como fim de atender a uma demanda exigida por uma massa” (p. 210). À época desta afirmação, o processo ao qual se referia o autor – um dos maiores estudiosos da área – partiu de um estímulo à popularização da TV, que levou os demais meios a diferentes processos de atualização para competirem por espaço junto à audiência.

O advento da Internet provocou novas e profundas alterações; dessa vez, a reorganização dos conteúdos televisivos mostrou-se necessária em vista às novas possibilidades de consumo informativo (Oselame; Costa, 2012), especialmente com blogueiros e torcedores transformados em comunicadores (Perreault; Bell, 2022). A pandemia de COVID-19 também modificou e acelerou alguns processos na produção, distribuição, consumo e modelos de negócios das notícias em geral, não apenas no âmbito esportivo (Olsen; Pickard; Westlund, 2020; Götz; Costa, 2021; Patatt, 2021, 2023a, 2023b).

E ocorre um aspecto contraditório: ao mesmo tempo em que há mais conteúdo, acesso e possibilidades de aprofundamento da informação – com um público em termos também mais exigente – há uma projeção ainda maior do espetáculo esportivo, o qual já estava consolidado na TV (Bucci, 2004; Coelho, 2011; Oselame; Costa, 2012). De tal modo que, nas primeiras décadas do século XXI, o telejornalismo esportivo salienta o infoentretenimento (do inglês, *infotainment*), uma hibridização dos gêneros, onde a informação “se associa ora à publicidade, ora ao entretenimento, ora ao consumo; mas muitas vezes deixando de cumprir sua missão primordial de informar” (Bezerra, 2009, p. 4). A realidade é visível em diferentes nações (Schultz Jørgensen, 2005), incluindo Brasil e Portugal (Oselame; Costa, 2012; Dantas, 2017).

Consequentemente, há contradição também no que tange ao espaço às jornalistas mulheres especificamente nesse ambiente televisivo. Afinal, se por um lado é verificada uma ascensão delas na última década no telejornalismo esportivo brasileiro e português – galgando mais oportunidades também como comentaristas de futebol, arbitragem e na narração – elas ainda são expressiva minoria nos dois países (Bueno, 2018; Subtil; Silveirinha, 2017; Martins; Cerqueira, 2018) e tem suas atuações constantemente associadas a situações de objetificação: “tratadas como ferramentas, elas são tratadas como coisas, itens sem agência” (Langton, 2004, p. 285). Conforme Langton (2005), isso pode

significar uma redução ao corpo, à aparência e/ou o silenciamento. E a objetificação mostra-se disfarçada de inclusão a serviço do espetáculo:

[...] padrão de beleza muito alto, com roupas curtas e poucas falas [...] compelidas a garantir que estão sempre um passo à frente, fazendo mais pesquisas ou trabalho extra dos que seus colegas, para que os críticos não caiam no estereótipo predominante de que as mulheres não entendem (ou, mais insidiosamente, deveriam entender) de esportes (Meirelles, 2022, p. 60).

Discutir a relação entre mulher, esporte e telejornalismo é uma tarefa complexa que demanda atenção a diversas nuances, revelando-se um campo fértil para o desenvolvimento de diferentes linhas de pesquisa, ainda pouco exploradas. Esse cenário é semelhante ao da comunicação de responsabilidade social no contexto esportivo, especialmente quando analisada por meio dos canais de comunicação dos clubes de futebol. Para os objetivos deste estudo, o foco recai particularmente sobre as realidades do Brasil e de Portugal.

2. Comunicar a responsabilidade social através do futebol

Atualmente, as organizações enfrentam um escrutínio público cada vez mais rigoroso, com expectativas crescentes quanto ao seu compromisso social e ambiental, conforme destacam autores como Garriga & Melé (2004) e Alkayed & Omar (2023). Este cenário inclui também as organizações esportivas (Paramio-Salcines *et al.*, 2013). O esporte, como preconiza Julianotti, (2015), uma instituição social relevante, que transpassa várias esferas da vida humana (Pedersen; Thibault, 2019), influencia, desde a educação, política, economia, religião, mídia, até as relações interpessoais (Coakley, 2017; Waters, 2013; L'Etang, 2006), exercendo um impacto significativo na cultura global, especialmente devido ao seu envolvimento direto com as massas (Breitbarth; Walzel; Anagnostopoulos; van Eekeren, 2015).

A relevância social do esporte se manifesta de forma ainda mais marcante no futebol, que, segundo Cegalini e Rocco Jr (2019), desperta uma paixão intensa entre torcedores e admiradores. Diante dessa contextualização do papel do esporte, e particularmente do futebol, na vida social, importa brevemente explorar a trajetória das práticas de responsabilidade social corporativa, uma premissa que já é adotada pelos clubes de

futebol. Essas instituições tiveram de incorporar um compromisso ético em suas ações para atender às expectativas de seus stakeholders (Rouvrais-Charron; Kim, 2009).

A ideia de que o lucro e as preocupações sociais eram incompatíveis no cenário organizacional, um debate iniciado por Berle (1931) e Dodd Jr. (1931) há quase cem anos, prevaleceu por muito tempo. Berle sustentava o lucro máximo aos acionistas como o principal objetivo das organizações, ideia que mais tarde seria difundida por Friedman (1962). Já Dodd (1931) entendia que as organizações tinham propósitos sociais, que transcendiam a maximização dos lucros, uma premissa que, posteriormente foi aprofundada por autores como Elkington (1997) e Carroll (1979, 1991).

A importância dos stakeholders surgiu do momento em que as organizações perceberam a influência mútua que exercem com o seu ambiente externo (Pfeffer; Salancik, 2015). Assim, Freeman (1984) propõe um modelo em que a organização ocupa o centro de um mapa e se conecta a todos os seus públicos, pensamento que se converteu na Teoria dos Stakeholders. No contexto do futebol, essa relação contempla diversos grupos, como funcionários, torcedores e a comunidade em geral, sendo mediada publicamente pelos canais de comunicação dos clubes, especialmente por via das suas plataformas digitais.

Quando aplicada ao esporte, a RSC ganha ainda mais relevância, tornando-se uma ferramenta potencializadora para o desenvolvimento social e econômico (Slack, 2014; Levermore, 2010). As organizações esportivas têm ampliado seu engajamento em iniciativas de RSC (Paramio-Salcines *et al.*, 2013), indo além da filantropia e adotando posicionamentos sobre questões sensíveis em suas redes sociais digitais (Rocha; Morais, 2022).

A comunicação, portanto, assume a responsabilidade de expressar esses valores sociais, indo além de uma função meramente instrumental para desempenhar um papel central na construção da identidade organizacional (Pérez, 2012; May; Mumby, 2004). Segundo Kunsch (2018), o processo comunicativo manifesta sua verdadeira essência ao conectar pessoas e seus universos dentro de uma organização, direcionando-as para um objetivo comum. Essa abordagem está alinhada ao princípio de unidade organizacional, presente na Teoria dos Stakeholders, que sublinha a importância de uma comunicação integradora para harmonizar expectativas e interesses.

Em Portugal, destacam-se importantes autoras no campo da comunicação organizacional voltada para a RSC, como Teresa Ruão, Gisela Gonçalves, Rita Mourão e Sónia Silva. A brasileira Margarida Kunsch (2018), em particular, defende que as ações comunicativas devem ser orientadas por uma política de comunicação integrada, considerando

os interesses dos stakeholders. Para ela, é essencial que as estratégias de comunicação organizacional estejam totalmente alinhadas, beneficiando não apenas as organizações, mas também os públicos e a sociedade em geral.

Silva (2022) destaca uma tendência crescente nos estudos de comunicação organizacional voltados para questões éticas e de responsabilidade social. O nosso principal desafio, portanto, é estimular, no campo acadêmico, a integração das dimensões do esporte, da responsabilidade social e da comunicação, no alinhamento estratégico dos clubes de futebol. Isso requer a veiculação de mensagens que reflitam esse caráter social, indo além de uma abordagem puramente esportiva na sua comunicação.

3. Metodologia

Adotamos, para este estudo, uma metodologia baseada nos princípios prescritos por Mussi, Flores e Almeida (2021), para a elaboração de relatos de experiência. A semelhança entre a redação de um artigo científico e um RE pode ser observada em vários aspectos. Os autores referem que “ambos exigem uma estrutura que inclua embasamento teórico, como introdução, métodos, resultados e discussão” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 67).

Segundo os autores, o RE é um estudo que aborda vivências acadêmicas e/ou profissionais, configurando-se principalmente como uma descrição de intervenções. Esse caráter descritivo, proveniente de uma pesquisa com abordagem qualitativa, onde não há a necessidade de quantificação de dados (Minayo, 2001), dispensável em RE, se mostra mais adequado à nossa proposta, o que converge com a definição de Gil (2008), que percebe uma pesquisa de natureza descritiva/qualitativa, como uma abordagem eficaz para estabelecer conexões entre variáveis, como nos relatos de experiência dos pesquisadores.

Assumimos um desenho baseado na sugestão de roteiro de Mussi, Flores e Almeida (2021), que descreve a abordagem de quatro categorias: descrição informativa, referenciada, dialogada e crítica. A descrição informativa contextualiza a trajetória dos pesquisadores na Universidade da Beira Interior, enquanto a referenciada fundamenta os percursos teóricos, estabelecendo um ponto de situação sobre as duas abordagens principais deste RE: a objetificação da mulher no telejornalismo esportivo e a responsabilidade social nos clubes de futebol. A descrição dialogada conecta os achados com a literatura existente. Por fim, a descrição crítica reflete sobre os desafios e limitações enfrentados nessas pesquisas transculturais.

3.1. A Universidade da Beira Interior (UBI)

Ambos os pesquisadores que descrevem o seu relato de experiência neste estudo, Caroline Patatt e Fernando Rocha, brasileiros, têm os seus percursos acadêmicos desenvolvidos por meio do Mestrado e Doutorado na Universidade da Beira Interior (UBI), uma instituição pública com sede da cidade da Covilhã, centro de Portugal, originada do Instituto Politécnico da Covilhã, criado em 1973, convertendo-se em universidade pouco mais de uma década depois, em 1986.

A Faculdade de Artes e Letras (FAL) é onde estão concentrados os cursos de Comunicação da UBI, que vão da Licenciatura ao Doutorado. Fundada em 2000, a FAL está situada no edifício histórico da Real Fábrica de Panos, construída em 1764 pelo Marquês de Pombal com pedras do antigo castelo da cidade, destruído pelo terremoto de 1755⁹. A faculdade comporta áreas acadêmicas como, por exemplo, Línguas e Culturas Portuguesas, Espanholas, Brasileiras e Africanas de Língua Portuguesa, Design e Cinema. Também contempla áreas interdisciplinares, como Filosofia e Ciências da Comunicação, que particularmente nos interessam neste estudo, englobando as vertentes de Jornalismo, Publicidade e Relações-Públicas.

O corpo docente dos cursos de comunicação é composto por professores altamente qualificados e pesquisadores de destaque na área. Entre eles, destaca-se a Dra. Anabela Gradim, coordenadora científica do Labcom – Comunicação e Artes, diretora do Doutorado em Ciências da Comunicação e autora de livros, capítulos de livros e artigos em jornalismo, semiótica e comunicação de ciência; a Dra. Gisela Gonçalves, vice-presidente da FAL e diretora do Mestrado em Comunicação Estratégica, é uma renomada pesquisadora nas áreas de ética da comunicação e relações públicas, autora de dois livros e editora de dez volumes coletivos; e o Dr. João Canavilhas, professor catedrático da UBI, e autor de mais de uma centena de trabalhos científicos, amplamente citados em revistas e livros.

3.2. Caroline Patatt

A experiência na investigação acadêmica em Portugal, foco desta obra, iniciou-se em setembro de 2019, no Mestrado em Jornalismo na Universidade da Beira Interior

⁹ Disponível em: https://www.ubi.pt/entidade/artes_e_letras. Acesso em: 14 out. 2024.

(UBI), o qual consistiu em um ano de aulas teóricas e um ano destinado à produção da Tese final (dissertação).

O país ibérico foi escolhido para o processo tendo em vista diferentes fatores: o idioma, os custos – em termos especificamente educacionais, ainda que com a conversão de moeda, as mensalidades são mais acessíveis do que no Brasil¹⁰ – as proximidades culturais com a terra natal e a menor burocracia em termos de documentação de residência¹¹. Já a referida instituição de ensino foi eleita, entre outros motivos, pela facilidade no processo de admissão, o qual será detalhado no seguimento dos resultados, com o relato propriamente dito.

O trabalho apresentado ao final do Mestrado teve orientação do professor Dr. João Canavilhas e intitulou-se “O Telejornalismo Esportivo Brasileiro Durante a Pandemia de COVID-19 – Uma análise ao programa Redação SporTV”. Basicamente, tratou-se de uma análise de conteúdo com o intuito de verificar como teriam se desenvolvido as atividades jornalísticas relacionadas ao esporte em um tradicional programa televisivo brasileiro, o qual passou por diversas adaptações para manter-se em exibição mesmo nos momentos do confinamento imposto pelo coronavírus.

Durante o Mestrado realizou uma mobilidade por meio do programa Erasmus+ na Universidad de La Rioja, na Espanha, entre maio e julho de 2021. Esta, consistiu na fase inicial de uma pesquisa comparativa entre veículos de comunicação brasileiros e espanhóis acerca de maternidade e esporte olímpico.

Posteriormente, em setembro de 2021, deu seguimento ao percurso acadêmico por intermédio do doutorado em Ciências da Comunicação – na mesma Universidade – e que segue em andamento. Este, é cursado com subsídio da Fundação para a Ciência e Tecnologia em Portugal (FCT), através de bolsa de estudos, iniciada em setembro de 2022. O projeto apresentado é intitulado “Da forma ao conteúdo: um paralelo entre a objetificação das jornalistas esportivas na televisão e a credibilidade perante a audiência”. Trata-se de um estudo de recepção, orientado pela professora Dra. Sónia de Sá, o qual segue em pleno desenvolvimento.

¹⁰ Em Portugal, é preciso pagar pelo ensino também nas Universidades públicas, ainda que os valores sejam mais acessíveis que os cobrados pelas instituições privadas.

¹¹ Interessa recordar que em 2019 a situação enfrentada pelos imigrantes era muito diferente da realidade em 2024, quando a emissão de documentos enfrenta longos atrasos e dificuldades. Mais informações em: <https://sicnoticias.pt/pais/2024-05-07-video-atrasos-na-regularizacao-de-imigrantes-ha-quem-espere-mais-de-1-ano-para-obter-cartao-de-residencia-3b9e1074>. Acesso em: 11 out. 2024.

3.3. Fernando Rocha

Devido aos contextos muito semelhantes em relação ao interesse e à escolha pela mesma instituição, a Universidade da Beira Interior, em Portugal — incluindo fatores como idioma, custos e afinidades culturais — essa parte fica contemplada no texto anterior de Caroline Patatt.

O ingresso no mestrado em Comunicação Estratégica foi motivado principalmente pelo foco nas áreas de Publicidade e Relações-Públicas, além do conteúdo programático abrangente, que inclui disciplinas como Teoria da Argumentação, modelos de Comunicação Estratégica, Assessoria de Comunicação e Estratégia Empresarial. Esses elementos proporcionam uma formação completa para um profissional que busca avançar, tanto na carreira acadêmica, quanto no mercado de trabalho.

Com o intuito de manter a coerência e a sequência do percurso acadêmico, a dissertação de Mestrado centrou-se na relação entre futebol e comunicação, um tema recorrente na trajetória desse pesquisador, uma vez que, para além da sua atuação profissional, já havia abordado essa conexão, por exemplo, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação e no artigo final da pós-graduação. No Mestrado, o foco recaiu em uma análise Transmídia nos canais de comunicação dos principais clubes brasileiros, tentando perceber como as mensagens dos clubes expandem-se numa lógica multiplataforma. O trabalho contou com a orientação do professor Francisco Merino, especialista em narrativa transmídia, e foi arguido pelo professor João Canavilhas, cuja obra seminal adapta a linguagem e os formatos transmídia ao jornalismo, evidenciando a qualidade do corpo docente da instituição.

Na sequência da trajetória acadêmica, em 2020, ingressou no doutorado em Ciências da Comunicação na mesma instituição. Aqui vale reforçar que o caminho dos pesquisadores se entrelaça, não somente pelos estudos elaborados em colaboração, como também pela seleção, no mesmo processo seletivo, de bolsas de doutorado com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É importante destacar que, enquanto as bolsas de mestrado são mais limitadas, no doutorado ocorre uma mudança bem significativa, com um incentivo maior para os estudantes se candidatarem, contando com o apoio dos laboratórios de pesquisa e das instituições de ensino superior do país.

Mantendo a coerência temática, a tese de doutorado explora novamente a relação entre futebol e comunicação, agora, com o acréscimo da responsabilidade social. O estudo investiga a importância conferida pelos clubes da Série A do Brasil e da Primeira Liga de Portugal à comunicação orientada para a responsabilidade social. A pesquisa adota uma abordagem metodológica de triangulação de recolha de dados, que inclui a análise das mensagens nas plataformas digitais de 38 clubes, um questionário direcionado aos torcedores desses clubes, e entrevistas com gestores de comunicação para compreender suas opiniões e perspectivas sobre o tema.

4. Resultados

4.1. Caroline Patatt

O processo de investigação iniciado em 2019 constituiu-se como um retorno à academia depois de alguns anos de dedicação exclusiva à prática jornalística diária. Alicerceou-se na necessidade de um novo olhar à profissão, em um momento no qual o jornalismo passava – e continua a passar – por grandes e profundas mudanças.

Com uma bagagem de mais de uma década trabalhando em diferentes áreas do jornalismo, especialmente em televisão, mas sem qualquer experiência mais profunda na investigação científica – por exemplo, sem publicações em nível acadêmico à exceção dos trabalhos obrigatórios para conclusões de cursos – havia o interesse em explorar essa nova possibilidade, tendo como base as muitas vivências profissionais e os questionamentos/inquietações aí originados.

A facilidade do processo seletivo na Universidade da Beira Interior – todo on-line e sem a necessidade de apresentação de um pré-projeto ou prévio enquadramento em uma linha de pesquisa – foi um ponto determinante na escolha pela instituição; exigia o envio de currículo, diplomas, históricos, carta de apresentação/motivação. Assim, permitia explorar a “folha em branco” que se constituía a “aspirante a pesquisadora”, ainda sem uma certeza sobre o caminho a seguir.

Em termos práticos, a partir da aceitação e dos trâmites financeiros, a Universidade emitiu uma carta de aceitação que foi utilizada na obtenção do visto de estudante junto ao consulado português – o primeiro passo para o título de residência temporário, documento fundamental no país.

O início das aulas mostrou o mestrado em jornalismo como uma extensão natural da graduação; segundo relatos de colegas, docentes e estudantes de outras universidades, era uma realidade comum no país. O panorama incluía alunos extremamente jovens e com disciplinas que, no Brasil, costumam ser ministradas na graduação, a exemplo de produção jornalística e infografia multimídia. No caso da UBI, por exemplo, o primeiro ciclo – que constitui a licenciatura em Ciências da Comunicação – tem duração prevista de três anos (180 ECTS), enquanto no Brasil, a carga horária mínima estabelecida pelo Ministério da Educação para a formação em Jornalismo é de três mil horas, o que leva a pelo menos quatro anos de estudos.

A possibilidade de comprovação de experiência profissional, bem como a apresentação das ementas de iguais disciplinas cursadas durante a graduação e a pós-graduação – em duplicitade – para equivalência no Mestrado, foi uma facilidade encontrada, inclusive pela redução nas propinas em decorrência do referido aproveitamento¹².

É inegável que a pandemia do coronavírus dificultou a aprendizagem – com as aulas, reuniões e orientações para a dissertação ocorrendo de forma on-line. A respeito especificamente da tese, os orientadores foram definidos de forma majoritariamente unilateral, ou seja, entre os próprios professores, a partir dos projetos apresentados na disciplina de Metodologias de Investigação, de acordo com as áreas afins de cada docente. Não existiram grupos de estudo ou pesquisa relacionando estudantes com temáticas semelhantes.

Ainda acerca da pandemia, apesar das grandes dificuldades também em termos pessoais – para quem estava vivendo definitivamente há pouco mais de quatro meses em um país diferente, foi complexo o enfrentamento de tudo o que sabidamente provocou o SARS-CoV-2¹³ – houve a possibilidade de publicar os primeiros artigos científicos, focados no trabalho de *fact-checking* relacionado ao novo coronavírus realizado em Brasil e Portugal (Patatt; Rocha, 2020a; Patatt; Rocha, 2020b; Patatt; Rocha, 2020c). O tema, em parte, teve relação com o que viria a ser desenvolvido na dissertação, mesmo que os objetivos finais fossem bastante diferentes.

12 Em relação à equivalência, recorda-se que cada Universidade tem os próprios processos internos, não havendo um padrão. No caso da UBI, os pedidos são analisados por uma comissão e podem ser feitos mesmo depois da matrícula, mediante o pagamento de uma taxa.

13 A Universidade da Beira Interior oferece apoio psicológico gratuito aos estudantes; alunos estrangeiros são incentivados a procurar o atendimento. Outro tipo de ação em nível pessoal que interessa salientar é a possibilidade de usufruir das residências universitárias, outra facilidade para estudantes internacionais.

Durante o mestrado, a mobilidade via Erasmus¹⁴⁺, supramencionada, foi certamente uma oportunidade diferenciada por muitos motivos. Dentre eles, a vivência diária de outra cultura, o aprimoramento do idioma espanhol e a relação com diferentes rotinas de investigação, ao lado de pesquisadores de áreas como sociologia e filosofia. Por meio da UBI, a experiência foi possível seguindo os seguintes passos: realização da inscrição no período previsto pela Universidade; definição da instituição ou empresa acolhedora; ajustes processuais; desenvolvimento das atividades.

A pesquisa iniciada durante o Erasmus+ e intitulada “A maternidade no contexto olímpico: uma análise das notícias publicadas nos portais esportivos mais acessados de Brasil e Espanha” foi apresentada no *Congreso internacional de Investigación, Transferencia en Comunicación y Divulgación de las Ciencias* (Intracom), na Universidad de La Laguna, em Tenerife, nas Ilhas Canárias, em dezembro de 2022. Posteriormente, a pesquisa seguiu em desenvolvimento para contemplar o novo Ciclo Olímpico, de Paris, de modo a possibilitar uma comparação com o verificado nos veículos de Espanha e Brasil acerca das atletas relacionadas com as disputas em Tóquio. O artigo final deverá ser publicado em 2025.

Ainda durante o Mestrado foram publicados outros dois artigos, estes mais diretamente relacionados ao futebol e seus diferentes aspectos comunicacionais (Patatt; Bandeira, 2020; Rocha; Patatt; Morais, 2021).

Especificamente quanto à dissertação, intitulada “O Telejornalismo Esportivo Brasileiro Durante a Pandemia de COVID-19 – Uma análise ao programa Redação SporTV”, não houve qualquer resistência por parte do orientador ou da banca – tendo como membros os professores Dra. Anabela Gradim e Dr. José Ricardo Carvalheiro – pelo fato de constituir-se em um olhar apenas para um veículo brasileiro. As diferenças idiomáticas, que são muitas com o português brasileiro, também foram respeitadas.

Do trabalho resultaram três diferentes artigos científicos publicados no Brasil, em Portugal e na Espanha; um deles, como capítulo de livro (Patatt, 2021) e os outros dois em revistas especializadas (Patatt 2023a; Patatt, 2023b).

Já no que tange ao doutorado, o processo de inscrição foi semelhante ao do mestrado, acrescido de uma breve entrevista com a diretora do curso e um professor, acerca dos interesses de investigação. A estrutura prevista consistia em dois semestres de aulas

¹⁴ Mais informações sobre o programa em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt>. Acesso: 12 out. 2024.

presenciais – todas as sextas-feiras, das 14h às 20h – com seminários variados e atividades focadas em metodologias, visando a elaboração do projeto de tese, foco do primeiro ano de estudos.

O referido projeto foi intitulado “Da forma ao conteúdo: um paralelo entre a objetificação das jornalistas esportivas na televisão e a credibilidade perante a audiência”, o mesmo da tese doutoral que se encontra em andamento. Desenvolver um trabalho comparativo entre Brasil e Portugal deu-se por um motivo em especial: o interesse em aproveitar o contexto, afinal, estando no país Ibérico considerou-se bastante enriquecedor aprofundar o entendimento sobre o local de residência, verificando similitudes e diferenças entre ambos – com estreitos laços históricos, mas grandes diferenças.

Tal escolha certamente influenciou na obtenção de bolsa de estudos da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT). Para o processo seletivo, realizado em março de 2022, além do projeto e das qualificações acadêmicas – com necessidade do reconhecimento de grau específico do diploma de graduação – são analisados outros documentos, a exemplo das cartas de recomendação e do currículo, o que torna de grande importância a presença de publicações científicas e participações em eventos relacionados à investigação.

Na Universidade da Beira Interior, especificamente a participação em eventos é facilitada aos alunos do doutorado, havendo a possibilidade de utilização de até 50% do valor das propinas para pagamentos de inscrições, hospedagem e deslocamento. Assim, mesmo durante o período de elaboração de projeto existe o incentivo para tal, o que também contribui àqueles que desejam concorrer às bolsas de estudo.

Estudantes com aporte da FCT tem ampliado o valor para as referidas participações, assim como também podem solicitar processos de tradução, compra de equipamentos, softwares e livros, desde que atendendo a alguns requisitos burocráticos.

Tais facilidades possibilitaram a ida a países como Finlândia, Reino Unido e República Checa, dentre outros, de modo a contribuir imensamente para o processo investigativo e de enriquecimento cultural, o que evidentemente seria mais difícil estando no Brasil, especialmente por questões geográficas – ainda que o financeiro relacionado aos transportes na Europa também seja um fator importante e diferenciado na comparação com a América do Sul. Do mesmo modo, leva a uma exigência maior em termos idiomáticos, o que também proporciona outro tipo de evolução – bastante necessária em um mundo globalizado.

Algumas das participações em eventos originaram trocas bastante interessantes para a produção da tese doutoral, já que se deram a partir da apresentação de recortes de resultados prévios, levando a novas visões e possibilidades. Dois exemplos nesse sentido: primeiro, a presença na Universidade de Ormskirk, na Inglaterra, mostrando alguns recortes de programas especiais da televisão aberta brasileira durante a Copa do Mundo do Catar, com exemplos de objetificação feminina voltada à sexualização e reprodução de estereótipos; e, segundo, na Charles University, em Praga, com outros recortes – dessa vez de programas portugueses, mas também da televisão generalista e apresentados durante a Copa do Mundo do Catar – que mostram a objetificação relacionada fortemente ao silenciamento. Ambos, apontados por uma extensa análise semiótica e de discurso.

Também foram realizadas algumas ações isoladas de apoio docente, que se caracterizam como possibilidades de os doutorandos ministrarem aulas ou acompanharem projetos, o que é fundamental em termos de desenvolvimento das qualidades de professor(a), bem como interessa em termos curriculares.

Dentre as limitações encontradas, destaca-se a grande diferença em termos de participação feminina no jornalismo esportivo em Portugal na comparação com o Brasil, bem como a pouca variação dos formatos de notícias, os quais resultam/se relacionam com a limitada bibliografia, especialmente no que tange à objetificação. Também na Universidade da Beira Interior, ainda que existam professores com grande expertise em questões de gênero e televisão, a exemplo da Dra. Sónia de Sá, a temática esporte – e especialmente futebol – associada à comunicação, especialmente em termos sociológicos envoltos na comunicação, não encontra grande abordagem, o que dificulta algumas trocas *in loco* mais aprofundadas.

4.2. Fernando Rocha

Do mesmo modo, o início do mestrado marcou uma nova fase na trajetória profissional, não apenas pelo avanço acadêmico, mas também por finalmente constituir-se como um pesquisador em comunicação. No Brasil, a graduação havia sido em Administração, motivada pela experiência na gestão de uma revista de futebol amador, enquanto a pós-graduação foi voltada para Comunicação e Marketing. A carreira sempre esteve fundamentada nos pilares da comunicação, mas foi no mestrado que essa área ganhou maior destaque também no âmbito acadêmico. Vale ressaltar que a formação em uma área

diferente não foi um obstáculo para ingressar no Mestrado em Comunicação, já que a UBI considera também a experiência profissional no processo seletivo. Posteriormente, a instituição validou o diploma no curso de Gestão, conferindo à graduação uma equivalência em Portugal, em um processo que leva em torno de seis meses.

O Mestrado proporcionou também os primeiros contatos com a escrita científica, que, aliás, vale ressaltar, foram realizados no idioma português brasileiro. A instituição, em nenhum momento, quer seja na produção de artigos ou na elaboração da dissertação, exigiu o padrão português europeu. Os artigos solicitados ao longo das disciplinas se converteram em publicações, como, especialmente, em Rocha e Giacomelli (2020). A dissertação também gerou alguns estudos, entre os quais se destaca uma pesquisa sobre o uso de arquétipos de comunicação de marca no contexto do futebol (Rocha; Patatt; Morais, 2021). Ainda no período do Mestrado, em parceria com a pesquisadora Caroline Patatt, publicamos uma série de estudos sobre a Covid-19, com foco na convergência de mídias e no combate à desinformação.

Em Portugal, a entidade responsável por estimular a pesquisa na área da comunicação é a Sopcom – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação –, que, por meio de grupos de trabalho, promove uma interação entre estudantes de áreas temáticas afins, de modo a facilitar a troca de experiências e os insights para a sequência e o enriquecimento de estudos dos pesquisadores em comunicação no país. Assim, passamos a integrar o GT Jovens Investigadores, que permitiu a participação na organização de eventos, assim como na atualização das plataformas digitais do GT.

Uma nova série de estudos surgiu do tema da tese, que investiga a comunicação de responsabilidade social no futebol. Entre essas publicações, destacamos o artigo que analisa o papel do futebol no combate às desigualdades e na promoção da presença da mulher na sociedade (Rocha; Morais, 2021); um estudo sobre o posicionamento de responsabilidade social da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) em suas redes sociais digitais (Rocha; Morais, 2022); outro artigo que versa sobre a visibilidade conferida pelas 32 seleções participantes da Copa do Mundo de 2022 diante das violações de direitos humanos no Qatar (Rocha; Morais, 2023); e, por fim, um estudo que recebeu o Prêmio Intercom de Comunicação para a Transformação Social, em trabalho apresentado no Congresso Intercom Norte, Brasil, que analisa a invisibilidade e as ações de combate ao racismo no futebol espanhol.

Aliás, sobre este tema, observamos um limite contextual significativo na realização de pesquisas em Portugal. A metodologia de alguns estudos associados ao doutorado inclui entrevistas com gestores de comunicação dos clubes de ambos os países, o que tem se mostrado desafiador, especialmente em relação ao contato e à realização dessas entrevistas com profissionais portugueses. Essa dificuldade pode estar ligada à dimensão dos clubes ou à relutância em abordar o tema. Essa percepção já havia surgido na UBI, onde alguns professores, ocasionalmente, questionavam se o futebol teria impacto suficiente para sensibilizar o público e funcionar como um catalisador social. No entanto, é importante destacar que a maioria apoiou o projeto da tese e que essa observação não possui caráter científico, pois carecemos de evidências suficientes para sustentar tal afirmação.

Outro limite identificado foi a escassez de professores na instituição que pesquisem especificamente a relação entre comunicação e futebol. O orientador da tese de doutorado, Dr. Ricardo Morais, um jovem professor, tem uma abordagem multidisciplinar, e tornou-se um colaborador profícuo nesse campo de estudo. Ampliando essa análise para o contexto nacional, observa-se uma carência de grupos temáticos, congressos e seminários científicos dedicados ao desenvolvimento dessa área em Portugal, o que se reflete na ausência de esforços teóricos significativos que abordem a tríade futebol, comunicação e responsabilidade social. Se, por um lado, esse cenário confere às nossas pesquisas um certo caráter de ineditismo, por outro, a falta de troca de experiências com outros pesquisadores representa uma vulnerabilidade para o aprofundamento do trabalho.

Durante o doutorado, a convite da UBI, houve as primeiras experiências na docência, por meio do programa de apoio docente, atividade exercida em parceria com um professor regente, que possibilita lecionar para alunos da licenciatura em Ciências da Comunicação. Essa prática se repetiu nos anos letivos de 2021/2022, 2022/2023 e 2024/2025. Além disso, por convite da instituição, foi ministrado, em 2023, um curso de Storytelling aplicado às marcas, como parte do programa nacional Impulso Adulto, voltado para a atualização de competências de adultos por meio de formações de curta duração no ensino superior.

É importante mencionar que, sempre que surge um convite formal para lecionar em uma instituição de ensino superior, é necessário obter a autorização da FCT, que financia a bolsa de estudos. Essa autorização limita a carga horária a no máximo quatro

horas semanais para garantir que a execução do plano de trabalho da tese não seja prejudicada. Mesmo diante deste condicionamento, as experiências em docência têm sido valiosas ao longo do doutorado, com convites para ministrar aulas teóricas, workshops e palestras em algumas instituições do país. Além das atividades na UBI, destacamos, por exemplo, as participações na Universidade do Porto, com duas aulas teóricas sobre responsabilidade social corporativa para os alunos de licenciatura e mestrado, em comunicação, e nos politécnicos de Abrantes e Portalegre, abordando temas como storytelling e arquétipos de comunicação.

A vivência em uma universidade de caráter federal no exterior tem se mostrado bastante enriquecedora. A UBI tem apoiado o envolvimento dos alunos em suas atividades e eventos na área da comunicação. Por duas vezes, em 2018 e 2023, integrou-se à comissão organizadora de um dos congressos mais tradicionais no jornalismo em Portugal, o Jornalismo e Dispositivos Móveis (JDM), trabalhando na promoção e cobertura do evento em suas plataformas digitais em tempo real.

Estar na Europa tem facilitado a participação em congressos internacionais de grande porte. Conforme mencionado anteriormente, com o apoio da FCT, os bolsistas recebem auxílio para cobrir despesas de inscrição, deslocamento e hospedagem durante a participação em eventos, congressos e seminários. Esse suporte permitiu a apresentação de pesquisas desenvolvidas recentemente, como em um congresso em Sevilla, na Espanha, onde apresentamos estudo que investiga as implicações éticas do uso de product placement em canais de YouTube orientados para o público infantil, trabalho que posteriormente foi publicado (Rocha e Morais, 2024). Outra participação importante ocorreu no congresso “The Normative Imperative: Sociopolitical Challenges of Strategic and Organizational Communication”, promovido pela ECREA - European Communication Research and Education Association, onde se apresentou o trabalho intitulado “When Human Rights are Out of the Game: An Analysis of the Silencing of National Teams During the 2022 World Cup.”

Considerações finais

A internacionalização resulta em uma contribuição valiosa para a produção científica, seja no que diz respeito ao paralelo específico Brasil-Portugal, ou no que decorre a partir das possibilidades ofertadas no meio educacional europeu. Vivenciar profundamente diferentes abordagens a assuntos similares – estas intensificadas especialmente

por questões de ordem idiomática, geográfica e cultural – tem grande valia na formação de um pesquisador, pois permite integrar múltiplas abordagens aos estudos.

Mais especificamente, as experiências em Congressos e as submissões de artigos para publicações mundialmente conhecidas – tendo trabalhos avaliados por outros pesquisadores de grande conhecimento – trouxeram contribuições valiosas também para as teses doutorais.

Além disso, cabe ressaltar o interesse e a curiosidade de pesquisadores de diferentes países sobre os produtos jornalísticos brasileiros e sobre o estado da arte em alguns segmentos no país. Poder potencializar tantos intercâmbios mostra-se fascinante, especialmente em nações com as quais não há tanta troca cultural com o Brasil. As contribuições e os questionamentos oriundos de diversas perspectivas culturais ampliaram a compreensão do tema, trazendo novas questões e enriquecendo o debate.

As diferenças entre Brasil e Portugal em aspectos como formatos televisivos, cobertura midiática e a abordagem dos clubes de futebol à responsabilidade social, apresentam desafios para a pesquisa, mas as perspectivas variadas enriquecem o estudo de tal modo que compensam essas dificuldades. Um exemplo é a existência, em Portugal, da Fundação do Futebol, ligada à Liga Portugal, que atua promovendo, monitorando e dando visibilidade às iniciativas sociais no futebol. Esse tema, já objeto de investigação pelo pesquisador Fernando Rocha, e, atualmente, em fase de publicação, oferece uma nova compreensão sobre o papel social dos clubes portugueses e pode influenciar de maneira significativa os resultados da pesquisa, podendo impactar a forma como os clubes brasileiros percebem a responsabilidade social. Essa comparação evidencia a importância de estudos que exploram diferentes contextos e realidades, um aspecto especialmente enriquecido pela internacionalização.

Em todas as oportunidades de contato com a pesquisa no Brasil, foi possível evidenciar a qualidade dos estudos realizados no país, refletida, tanto em trabalhos clássicos, quanto em investigações recentes sobre nossos temas. No entanto, estar imerso em uma nova cultura, com acesso facilitado a grandes centros e oportunidades frequentes de intercâmbio acadêmico, certamente amplia os horizontes de possibilidades.

Assim, a vivência em Portugal tem sido desafiadora e enriquecedora. Os focos de pesquisa de ambos os pesquisadores que aqui apresentam suas experiências estão em temas que, de certa forma, ainda são considerados tabus – especialmente no país Ibérico, mas também no Brasil. Ainda assim, os incentivos da Universidade da Beira Interior e da

Fundação para a Ciência e Tecnologia em Portugal estimulam a mudança de paradigmas, com a certeza de que novas discussões serão promovidas e cada vez mais aprofundadas, seja quanto a mulher no jornalismo esportivo, ou o protagonismo dos clubes de futebol no debate público sobre questões sociais e sustentáveis.

Bibliografia

- ALCOBA, Antonio. **El periodismo deportivo en la sociedad moderna**. Madrid: El Autor, 1980.
- ALKAYED, Hani; OMAR, Bilal Fayiz. Determinants of the extent and quality of corporate social responsibility disclosure in the industrial and services sectors: the case of Jordan. **Journal of Financial Reporting Accounting**, v. 21, n. 5, p. 1206-1245, 2023. DOI: 10.1108/JFRA-05-2021-0133.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BERLE, A. A. Corporate powers as powers in trust. In: **Corporate Governance**. Harvard Law Review, 1931. p. 1049-1074.
- BEZERRA, Patrícia. Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo no Telejornal Esportivo. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0543-1.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- BREITBARTH, Tim; WALZEL, Stefan; ANAGNOSTOPOULOS, Christos; VAN EEKEREN, Frank. Corporate social responsibility and governance in sport: “Oh, the things you can find, if you don’t stay behind!”. **Corporate Governance**, v. 15, n. 2, p. 254-273, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1108/CG-02-2015-0025>.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BUENO, Noemi. **A (In)Visibilidade das Mulheres Nos Programas Esportivos de TV**: um estudo de casos no Brasil e em Portugal. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/de-2b2aea-6929-4701-b742-ce18405acd67>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- CARROLL, Archie. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- CARROLL, Archie. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- CEGALINI, Vinícius; ROCCO JR., Ary. Comunicação corporativa e gerenciamento de reputação em organizações esportivas. **Comunicação Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 85-117, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COAKLEY, Jay. The sociology of sport as a career and academic discipline. In: **Reflections on Sociology of Sport**: Ten Questions, Ten Scholars, Ten Perspectives. Emerald Publishing Limited, 2017. p. 33-48.

COAKLEY, Jay. **Sports in society**: issues and controversies. Champaign: Human Kinetics, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio - Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 22, p. 10-17, 1994. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i22p10-17>.

DANTAS, Daniel. **O infotainment enquanto expressão do jornalismo desportivo em Portugal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade do Porto, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/115662/2/287665.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

DE ROSE JUNIOR, Dante. O esporte como objeto de estudo: área a ser explorada. **Revista Corpoconsciência**, v. 11, n. 1, p. 3-5, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.br/index.php/corpoconsciencia/article/view/233>. Acesso em: 24 jun. 2021.

DODD JR., E. Merrick. For whom are corporate managers trustees. In: **Corporate Governance**. v. 45. Harvard Law Review, 1931. p. 1145–1163.

ELKINGTON, John. The triple bottom line. In: RUSSO, M. V. (Ed.). **Environmental Management**: Readings Cases. 2. ed. p. 49-66, 1997.

FREEMAN, R. Edward. *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Marshfield: Pitman Publishing Ins, 1984.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalism and Freedom**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

GARRIGA, Elisabet; MELÉ, Domènec. Corporate social responsibility theories: Mapping the territory. **Journal of Business Ethics**, v. 53, n. 1, p. 51-71, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANOTTI, Richard. **Sport**: A Critical Sociology. Cambridge: Polity Press, 2015.

GÖTZ, Ciro; COSTA, Cristiane Finger. O impacto da pandemia de covid-19 nas rotinas dos departamentos de esportes das rádios Guaíba, Itatiaia, Super Tupi e Bandeirantes. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4646>. Acesso em: 05 maio 2024.

LANGTON, Rae. Projection and objectification. In: LEITER, B. (ed.). **The Future for Philosophy**. Oxford University Press, 2004. p. 285-303.

LANGTON, Rae. Feminism In Philosophy. In: JACKSON, F.; SMITH, M. **The Oxford Handbook of Contemporary Philosophy**. Oxford University Press, 2005. p. 231-257.

L'ETANG, Jacquie. Public relations and sport in promotional culture. **Public Relations Review**, v. 32, n. 4, p. 386-394, 2006.

LEVERMORE, Roger. CSR for development through sport: Examining its potential and limitations. **Third World Quarterly**, 2010.

KAMPF, Andrei. Ao punir atleta que pediu liberdade para mulheres, COI ignora próprio slogan. **UOL – Lei em Campo**, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/columnas/lei-em-campo/2024/08/13/ao-punir-atleta-que-pediu-liberdade-para-mulherescoi-ignora-proprio-slogan.htm>. Acesso em: 14 ago. 2024.

KUNSCH, Margarida. A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas. **Media Jornalismo**, v. 18, n. 33, p. 13-24, 2018. DOI: 10.14195/2183-5462_33_1.

KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3: futebol. In: HOMRICH, C. A.; SOUZA, J. C. **Para além da questão técnica do ensinar/aprender futebol**: outras possibilidades. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Claudia; CERQUEIRA, Carla. As jornalistas de desporto em Portugal: minoritárias e com pouco poder. **Estudos em Comunicação**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20287/ec.n26.v1.a01>.

MEIRELLES, Rebeka. **Sexismo no** jornalismo esportivo: como as mulheres jornalistas vivenciam e lidam com a cultura patriarcal organizacional do esporte. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27599>. Acesso em: 14 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MUMBY, Dennis. Power and Politics. In: JABLIN, F. M.; PUTNAM, L. L. (Eds.). **The New Handbook of Organizational Communication**: Advances in Theory, Research, and Methods. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001. p. 585-623.

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Cláudio. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLSEN, Ragnhild; PICKARD, Victor; WESTLUND, Oscar. Communal News Work: Covid-19 calls for collective funding of Journalism. **Digital Journalism**, v. 8, n. 5, p. 673–680, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1763186>.

OSELAME, Mariana; COSTA, Cristiane Finger. Entre a Notícia e a Diversão: Um Retrato do Jornalismo Esportivo de Televisão. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1657-1.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PARAMIO-SALCINES, Juan Luis; BABIAK, Kathy; WALTERS, Geoff. CSR within the sport industry: An overview of an emerging academic field. In: PARAMIO-SALCINES, J. L.; BABIAK, K.; WALTERS, G. (Eds.). **Routledge Handbook of Sport Corporate Social Responsibility**. Abingdon: Routledge, 2013. p. 1-13.

PATATT, Caroline; BANDEIRA, Gustavo Andrada. Paixão e representatividade: a percepção dos torcedores brasileiros quanto às campanhas sociais dos clubes nacionais de futebol. **Culturas Midiáticas**, v. 13, n. 2, p. 261–277, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-5930.2020v13n2.55492>.

PATATT, Caroline; ROCHA, Fernando Jesus. As Fake News e o Coronavírus: uma análise dos portais mais acessados de Brasil e Portugal. In: **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. Aveiro: Ria Editorial, 2020a. p. 34-62.

PATATT, Caroline; ROCHA, Fernando Jesus. Jornalismo em tempos de COVID-19: fact-checking no Brasil e em Portugal durante os primeiros 90 dias da pandemia. **Geminis**, v. 11, n. 2, p. 67-80, 2020b. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/503/380>. Acesso em: 5 maio 2024.

PATATT, Caroline; ROCHA, Fernando Jesus. O fact-checking no Brasil e em Portugal: uma análise dos sites Agência Lupa e Polígrafo no combate às fake news relacionadas com o Coronavírus. ***Estudos de Jornalismo***, v. 11, p. 6-20, 2020c. Disponível em: http://www.revistaej.sopcom.pt/ficheiros/20200801-ej11_2020.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

PATATT, Caroline. O telejornalismo esportivo brasileiro durante a pandemia de COVID-19: uma análise ao programa Redação SporTV. In: GUIMARÃES, D.; GIACOMELLI, F.; MARGADONA, L.; BARCELLOS, J.; MARQUES, J. **Instantes revelados: da fotografia ao esporte**. 1. ed. Vila Nova de Gaia: Ria Editorial, 2021. p. 302-336. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/instantes-revelados-da-fotografia-ao-esporte>. Acesso em: 5 maio 2024.

PATATT, Caroline. COVID-19: a produção multimídia dos clubes de futebol como recurso para os canais de televisão. **Comunicação Pública**, v. 18, n. 34, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.34629/cpublica.736>.

PATATT, Caroline. La Convergencia como herramienta frente a los impactos de la COVID-19 en el periodismo: un estudio de caso del canal brasileiro SporTV. **Obra Digital**, n. 24, p. 105-123, 2023b. DOI: <https://doi.org/10.25029/od.2023.386.24>.

PEDERSEN, Paul; THIBAULT, Lucie. Managing sport. In: PEDERSEN, P. M.; THIBAULT, L. (Eds.). **Contemporary Sport Management**. Champaign: Human Kinetics, 2019. p. 5.

PÉREZ, Rafael Alberto. El estado del arte en la Comunicación Estratégica. **Mediaciones Sociales**, n. 10, p. 121-196, 2012.

PERREAU, Gregory; BELL, Travis. Towards a “digital” sports journalism: Field theory, changing boundaries and evolving technologies. **Communication & Sport**, v. 10, n. 3, p. 398–416, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/2167479520979958>.

PFEFFER, Jeffrey; SALANCIK, Geral. External control of organizations—Resource dependence perspective. In: MINER, J. B. (Ed.). **Organizational Behavior 2**. Abingdon: Routledge, 2015. p. 355-370.

ROCHA, Fernando Jesus; MORAIS, Ricardo. O papel do futebol no combate às desigualdades e na afirmação do papel da mulher: uma análise das estratégias de comunicação dos clubes de Portugal e Brasil no Dia Internacional da Mulher. **Interações: Sociedade e as Novas Modernidades**, n. 41, p. 68-93, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31211/interacoes.41.2021.a4>.

ROCHA, Fernando Jesus; MORAIS, Ricardo. How the Union of European Football Associations (UEFA) plays the game: Communicate football's social responsibility. *Methods. Revista de Ciencias Sociales*, v. 10, n. 2, p. 393-409, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17502/mrcs.v10i2.593>.

ROCHA, Fernando Jesus; MORAIS, Ricardo. Quando os direitos humanos ficam fora de jogo: uma análise ao silenciamento das seleções durante o Mundial de Futebol de 2022. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, v. 13, n. 26, p. 121-140, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5783/revrrpp.v13i26.821>.

ROCHA, Fernando Jesus; PATATT, Caroline; MORAIS, Ricardo. A criação de identidade de marca a partir de um arquétipo de comunicação: um estudo de caso com os jogadores Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar. *Tropos: comunicação, sociedade e cultura*, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4792>. Acesso em: 5 maio 2024.

ROUVRAIS-CHARRON, Chantal; KIM, Cristophe. European football under close scrutiny. *International Journal of Sports Marketing Sponsorship*, v. 10, n. 3, p. 33-46, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSMS-10-03-2009-B005>.

SCHULTZ JØRGENSEN, Søren. The world's best advertising agency: The sports press. *Mandag Morgen*, v. 37, n. 31, 2005. Disponível em: https://www.playthegame.org/media/ozognyk5/sport_press_survey_english.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

SILVA, Sónia. **Comunicar a Responsabilidade Social**: Um Modelo de Comunicação para as Universidades Públicas Portuguesas. Covilhã: LabCom, 2022.

SLACK, Trevor. The social and commercial impact of sport, the role of sport management. *European Sport Management Quarterly*, v. 14, n. 5, p. 454-463, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/16184742.2014.974311>.

SUBTIL, Filipa; SILVEIRINHA, Maria João. **Caminhos da feminização da profissão de jornalista em Portugal**: da chegada em massa à desprofissionalização. In: MATOS, J. N.; BAPTISTA, C.; SUBTIL, F. (Orgs.). *A crise do jornalismo em Portugal*. Porto: Deriva, 2017. p. 122-133.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte – ênfase no esporte educação**. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2010. Disponível em: https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_Esporte.pdf. Acesso em: 3 jan. 2024.

WATERS, Richard. Applying public relations theory to increase the understanding of sport communication. In: PEDERSEN, P. (Ed.). **Routledge Handbook of Sport Communication**. Abingdon: Routledge, 2013. p. 66-74.

CAPÍTULO 9

JORNALISMO AUDIOVISUAL MÓVEL: ANÁLISE DO APLICATIVO BRITÂNICO DA BBC NEWS A PARTIR DA TEORIA DO CONTRATO DE COMUNICAÇÃO

Lahis Welter (UBI, Portugal)
Vivian Belochio (UNIPAMPA, Brasil)

O objetivo geral deste artigo é compreender de que forma os produtos de jornalismo audiovisual móvel do aplicativo de *smartphones* da BBC News britânica configuram dispositivo de encenação da informação específico, diferenciando-se do telejornalismo tradicional e do *webjornalismo* audiovisual. Para isso, discute-se a teoria do contrato de comunicação, de Charaudeau, com foco nos dispositivos de encenação da informação. Como resolução final, partindo de análise que segue os princípios da semiolinguística, foram encontrados formatos e características específicas e exclusivas do jornalismo audiovisual móvel no *app* BBC News, que se configuram com simbologia inédita, além de materiais híbridos que contemplam uma experiência diferenciada, a partir do dispositivo.

Palavras-chave: Jornalismo audiovisual móvel; Cultura da convergência; Dispositivos de encenação da informação.

Introdução

A intenção deste artigo é contribuir com a reflexão sobre as possíveis interferências que partem das tendências da cultura da convergência no telejornalismo, no *webjornalismo* audiovisual e no jornalismo audiovisual móvel, conceitos que se moldaram a partir das mudanças tecnológicas. Percebe-se que tais produções são elementos da indústria criativa que podem estar em transformação na contemporaneidade. Entende-se que essa transformação acontece a partir da cultura da convergência e da intensificação da comunicação multiplataforma, principalmente no que se refere ao jornalismo. A distribuição de conteúdos em múltiplas plataformas tende a resultar em estratégias, conteúdos e modos de produção de conteúdos diferentes dos sistemas tradicionais.

Vale salientar que os resultados mostrados aqui refletem movimentos de pesquisa que estão em expansão em pesquisa doutoral realizada pela primeira autora, junto à Universidade da Beira do Interior, de Portugal. Trata-se de reflexão realizada inicialmente na dissertação produzida no mestrado em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, hoje associada a pesquisas sobre jornalismo audiovisual e inteligência artificial na UBI. O presente capítulo mostra os primeiros achados de pesquisa que foi iniciada no PPGCIC e, posteriormente, internacionalizada na UBI.

Entende-se, neste trabalho, que o telejornalismo e outros produtos noticiosos ligados à produção audiovisual, que surgiram recentemente, integram a indústria criativa. Quanto ao jornalismo audiovisual móvel¹⁵, comprehende-se que ele pode ser relacionado, com base no relatório da UNCTAD, no grupo “mídia”, subgrupo “audiovisuais”, e no grupo “criações funcionais”, com ênfase no subgrupo “novas mídias”. “Dessa forma, podemos dizer que a comunicação se relaciona com a indústria criativa, precisamente, por se tratar de uma” (FEIL, 2017, p. 292).

Dentro desse contexto, cabe frisar que o telejornalismo é um produto tradicional em transformação, principalmente a partir da cultura da convergência, que, segundo Jenkins (2008), é um processo em andamento, que demonstra uma “era onde a mídia estará em toda parte e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros” (Jenkins, 2008, p. 93). Isso porque há uma tendência de distri-

¹⁵ O jornalismo móvel é caracterizado por um conjunto de tecnologias de alta velocidade e definição e pelo surgimento de smartphones e tablets com crescente capacidade de armazenamento e processamento e diversos tamanhos de telas (Canavilhas; Rodrigues, 2017). O termo, bem como suas definições e aplicações serão melhor definidas ao longo deste trabalho.

buição multiplataforma que impactou o trabalho nas redações. Castro e Freitas (2010) destacam que, a partir do desenvolvimento da produção audiovisual, avanços técnicos representam distintas possibilidades que interferem na linguagem do meio audiovisual.

Dando continuidade a esse desenvolvimento, entende-se que, após o *webjornalismo* audiovisual, acontece o surgimento do jornalismo audiovisual móvel, ou seja, produções jornalísticas específicas para dispositivos móveis. Segundo Firmino (2008, p. 2), a mobilidade possibilita o “surgimento de novas práticas e configurações relacionadas às rotinas produtivas dos jornalistas, às formas de produção e distribuição de conteúdos por multiplataformas”.

Cabe salientar que o jornalismo móvel tem duas perspectivas. A primeira é o jornalismo produzido com dispositivos móveis, o que significa que os *smartphones* e outros dispositivos passaram a ser utilizados como ferramentas de trabalho dos jornalistas. A segunda perspectiva é o jornalismo feito para os dispositivos móveis, ou seja, produções que levam em consideração as características dessas mídias para distribuir conteúdos específicos e com definições próprias. Firmino (2008, p. 167, grifos do autor) concorda que, com o aumento do uso dos dispositivos e plataformas móveis, “a tendência natural é de estabelecimento de novas *gramáticas* para as interfaces baseadas em *touch screen* e em outros recursos possibilitados pelos sistemas operacionais móveis”. O autor afirma ainda que o jornalismo móvel ainda passa por uma transição, uma adaptação, aos moldes do que aconteceu com o jornalismo digital quando do início da sua implementação.

Entre essas produções jornalísticas que passam a ser pensadas especificamente para o *mobile* está o audiovisual. O jornalismo audiovisual móvel, segundo Barcellos *et al.* (2014), possibilita maior facilidade de recepção e amplia as possibilidades de interação. “Os dispositivos, por sua vez, devem permitir a tactibilidade, como uma forma de naveabilidade rápida e acesso aos conteúdos num simples toque do aparelho com os dedos. Esse conceito propõe a integração” (Barcellos *et al.*, 2014, p. 86-87).

Com a compreensão de que o jornalismo audiovisual produzido e apresentado em diferentes plataformas possui características específicas e peculiares e que, nas mídias móveis, ele pode ter especificidades que o distinguem, objetivamos, neste artigo, analisá-lo a partir da teoria do contrato de comunicação¹⁶, de Patrick Charaudeau (2012),

¹⁶ A teoria do contrato de comunicação prevê que toda troca languageira depende das condições nas quais ela acontece. Para Charaudeau (2012), existe um acordo prévio entre as partes que realizam essa troca, um contrato de comunicação.

considerando princípios da análise semiolinguística. O autor acredita que a construção dos discursos depende das condições da situação de troca na qual ele acontece.

Neste artigo, entende-se que, a partir da plataforma escolhida, podem mudar as perspectivas de trabalho dentro das redações, bem como a percepção do público que acessa essa informação. Isso porque entendemos que o jornalismo audiovisual móvel pode apresentar proposta de contrato de comunicação diferente do telejornalismo tradicional, exibido exclusivamente na televisão, bem como do *webjornalismo* audiovisual.

A partir dessas mudanças de produto, de produção e de possibilidades de acesso às notícias no jornalismo audiovisual móvel, acredita-se que podem ocorrer mudanças no pacto do ato comunicativo, ou seja, o contrato de comunicação proposto pelo telejornalismo não é o mesmo apresentado para o público no jornalismo audiovisual móvel. Para Charaudeau (2012), o contrato de comunicação é firmado quando os meios de comunicação “se encontram na situação de dever subscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguística em que estão envolvidos” (Charaudeau, 2012, p. 68). É a partir dessa perspectiva que foram pesquisadas as características específicas do jornalismo audiovisual móvel, com foco naquele construído para *smartphones*. Pretende-se compreender suas formas de produção, edição e distribuição de conteúdos jornalísticos. Entende-se que elas são diferentes do tradicional telejornalismo e que podem desconstruir os formatos convencionados socialmente.

A partir do entendimento sobre jornalismo audiovisual móvel, recorremos, mais uma vez, aos conceitos de Charaudeau (2012) sobre os dispositivos e suas influências ao jornalismo apresentado nas mídias móveis. Segundo o autor, os dispositivos são formas de “pensar a articulação entre vários elementos que formam um conjunto estruturado, pela solidariedade combinatória que os liga” (Charadeau, 2012, p. 104). Os dispositivos são elementos materiais que mediam a informação, a mensagem, a notícia. Usando as palavras de Charadeau, “o dispositivo constitui o ambiente, o quadro, o suporte físico da mensagem” (Charadeau, 2012, p. 104). Dentro dessa perspectiva, entende-se que os aplicativos de jornalismo audiovisual móvel têm características diferentes dos dispositivos anteriores, como a televisão analógica, por exemplo. Logo, propõem, através desses dispositivos, contratos de comunicação também diferentes aos seus públicos.

Os elementos destacados contextualizam o problema de pesquisa deste artigo. Com base no que foi dito até aqui, questiona-se de que forma os produtos de jornalismo

audiovisual móvel se diferem do telejornalismo e do *webjornalismo* audiovisual através de seus dispositivos? Para investigar tal questão, apresenta-se neste trabalho a análise de produtos de jornalismo audiovisual móvel no aplicativo de *smartphones* da BBC News a partir da teoria do contrato de comunicação de Charaudeau (2012). Foram feitas análises para identificar as características do que é oferecido pelo aplicativo internacional de notícias BBC News¹⁷, e, mais especificamente, os produtos de jornalismo audiovisual do *app*¹⁸. Vale ressaltar que a intenção inicial era pesquisar um aplicativo para dispositivos móveis específico de jornalismo audiovisual, porém, não foi encontrado produto nesse formato.

Contratos de comunicação e dispositivos do telejornalismo

As definições da teoria do contrato de comunicação estão ligadas à forma como a comunicação acontece, sendo mediada por meios de comunicação, como a televisão. Charaudeau (2012) acredita que todo discurso é o resultado da relação entre atores envolvidos em determinados processos, em contextos particulares. O autor explica que há diferenças entre a comunicação entre duas pessoas frente a frente e a comunicação mediada por um meio.

A teoria do contrato de comunicação de Charaudeau (2012) faz referência à comunicação mediada por algum dispositivo midiático. Trata-se de meios por onde a informação passa e tende a abarcar características próprias de produção e transmissão. Cada dispositivo abre possibilidades e restrições à notícia transmitida e ao público receptor. Dentro dessa perspectiva, conforme abordado inicialmente, Charaudeau (2012) define os dados internos e externos que balizam os contratos de comunicação. O autor acredita que os contratos resultam “das características próprias à situação de troca, os *dados externos*, e das características discursivas decorrentes, os *dados internos*” (Charadeau, 2012, p.68).

Os dados externos são aqueles que, no campo de uma prática social determinada, são constituídos pelas regularidades comportamentais dos indivíduos que aí efetuam trocas e pelas constantes que caracterizam essas trocas e que permaneceram estáveis por um determinado período; além disso, essas constantes e essas regularidades são confirmadas

17 A BBC News é o departamento de jornalismo, da British Broadcasting Corporation (BBC). O departamento produz programas de notícias tanto para a televisão, como para rádio, *web* e dispositivos móveis.

18 *App* é a sigla utilizada para definir aplicativo. No caso do aplicativo BBC News, é um aplicativo de conteúdos jornalísticos para *smartphones*.

por discursos de representação que lhe atribuem valores e determinam assim o quadro convencional no qual os atos de linguagem fazem sentido (Charadeau, 2012, p.68).

Percebe-se, nesse quesito, que Charadeau (2012) leva em consideração as condições sociais e as experiências de cada pessoa para definir os discursos e os contratos de comunicação. O autor acredita que as vivências externas de cada indivíduo representam dados externos, que serão preponderantes na definição dos contratos de comunicação. Belochio (2012) interpreta Charadeau, afirmando que os dados externos “são compostos por ‘regularidades comportamentais’ e por ‘constantes’ típicas das trocas que se estabilizaram ao longo do tempo” (Belochio, 2012, p. 28).

Dentro dessa perspectiva, Charadeau (2012) agrupa os dados externos em quatro categorias, sendo uma delas relacionada à condição de dispositivo. O dispositivo é o lugar onde são mediadas as trocas e “determina variantes de realização no interior de um mesmo contrato de comunicação” (Charadeau, 2012, p. 70). Para o autor, o dispositivo depende da condição material em que se desenvolve. Nesse sentido, pode-se exemplificar com os meios de comunicação. Cada meio pode ser entendido como um dispositivo. Essas características limitam a notícia e/ou a informação transmitida por meio desse dispositivo. O mesmo acontece com a televisão, que já tem outras peculiaridades, como a imagem e o áudio trabalhando em sintonia. Enfim, a abordagem de Charadeau (2012) diz respeito à forma como o dispositivo influencia na configuração da mensagem.

A partir do entendimento dos dados externos, Charadeau (2012) reflete sobre a influência dos dados internos nas trocas de comunicação. Segundo o autor, “os dados internos são aqueles propriamente discursivos, os que permitem responder à pergunta do ‘como dizer?’” (Charadeau, 2012, p. 70).

Uma vez determinados os dados externos, trata-se de saber como devem ser os comportamentos dos parceiros de troca, suas maneiras de falar, os papéis lingüísticos que devem assumir, as formas verbais (ou icônicas) que devem empregar, em função das instruções contidas nas restrições situacionais. Esses dados constituem as restrições discursivas de todo ato de comunicação, são o conjunto dos comportamentos lingüísticos esperados quando os dados externos da situação da comunicação são percebidos, depreendidos, reconhecidos (Charadeau, 2012, p. 70).

Entendendo a base da teoria do contrato de comunicação, é importante destacar que ele não é previamente determinado. Charadeau (2012) nos faz perceber que dados

externos e internos são variáveis e não possuem um modelo fechado. Eles variam a partir dessa troca entre quem está se comunicando.

Dispositivos de encenação da informação e o telejornalismo

Entende-se que é necessário compreender o conceito de dispositivo de encenação, a abordagem do mesmo dentro do jornalismo, para então iniciar-se a discussão acerca da influência que o dispositivo gera nos conteúdos jornalísticos ali veiculados. Percebe-se que há uma relação de dependência entre alguns formatos dentro do jornalismo audiovisual móvel que estão diretamente relacionados ao dispositivo.

Os dispositivos de encenação se materializam no meio de comunicação onde a mensagem é veiculada. O ato de comunicar-se, aqui abordando a questão social da comunicação, possui uma materialidade, um meio onde essa troca é realizada. Charaudeau (2012) denomina esses meios como dispositivos de encenação e defende a ideia de que cada um molda a informação com características próprias, que darão seu sentido.

Os telejornais representam um tipo de dispositivo de encenação da informação, a partir da pesquisa de Charaudeau (2012). Nesse caso, considera-se que as características peculiares desse meio podem interferir na produção de conteúdos, mais especificamente no telejornalismo.

Conforme Charaudeau (2012), a televisão é um dispositivo visual. Na época em que realizou sua pesquisa, a noção de tempo e de ubiquidade eram bem distintas da realidade atual. Porém, vale ressaltar a perspectiva do autor quanto ao tempo na televisão. Segundo Charaudeau (2012), a televisão enfrenta dificuldades para coincidir tempo e acontecimento. Não é exatamente a realidade em que vivemos hoje, na qual, com um *smartphone*, repórteres entram ao vivo na programação de telejornalismo, diretamente do local onde os fatos acontecem.

Em relação ao tempo, Charaudeau (2012, p. 111) é enfático ao afirmar que, apesar de a tecnologia ter se desenvolvido com o surgimento dos equipamentos com possibilidade de mobilidade, a televisão ainda tem dificuldade em conciliar tempo e acontecimento, o que ele chama de “tempo da anunciação e tempo de transmissão”. “O peso do material e a rigidez da programação fazem com que, na maior parte das vezes, a transmissão dos acontecimentos pela televisão não seja direta”¹⁹. Aqui, pode-se refletir

¹⁹ Id, 2012, p. 111.

sobre os meios diferentes que utilizam o audiovisual e possuem a capacidade, permitida pelo desenvolvimento tecnológico, de transmitir, em vídeos, acontecimentos em tempo real. A própria televisão aberta já ampliou essa possibilidade, mas os *websites*, as mídias sociais digitais e os aplicativos para *smartphones* que trabalham *softwares* que permitem o *upload* de materiais audiovisuais já conseguem romper essa barreira de tempo, transmitindo ao vivo diferentes acontecimentos.

O telejornalismo, no Brasil, é um produto comunicacional desde a década de 50 e, conforme Mello (2009), se confunde com a história da televisão brasileira. Com um jornal completamente sem edição, bruto, surgiu esse tipo de jornalismo, que conquistou o público. Desde então, cada vez mais, precisa se adequar às novas tecnologias. Uma das principais características do telejornalismo, que o diferenciou e o tornou mais atrativo que o radiojornalismo, num primeiro momento, foi a união uniforme entre texto e imagem. Conforme Becker (2009), de modo geral, não há concorrência semântica entre esses dois elementos da informação. Texto e imagem são um só produto e não têm significado quando separados.

Segundo Mello (2009), após as dificuldades enfrentadas com a censura durante a ditadura militar, e passado esse período, as emissoras iniciaram novos formatos de telejornalismo. A presença de jornalistas no comando dos telejornais foi determinante para um novo estilo deles. O investimento em tecnologias e equipamentos também se tornou rotina nas emissoras.

Essa transformação se estende para os modos de endereçamento, uma vez que, segundo Gomes (2005, p. 2, grifo da autora), o conceito “tem sido apropriado para ajudar a pensar como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um *estilo*”. E, mudando o estilo, as possibilidades de interação e de tecnologias que dão diferentes formas a esse conteúdo, entende-se que transformam-se, também, os modos de endereçamento. Principalmente porque há uma mudança na forma como esse produto jornalístico se relaciona com a audiência.

Nesse sentido, Charaudeau (2012, p. 114, grifo do autor) acredita que “o processo de *transformação* consiste, para a instância midiática, em fazer passar o acontecimento de um estado bruto (mas já interpretado), ao estado de mundo midiático construído, isto é, de ‘notícia’”. E esse processo tem relação com a instância receptora, ou seja, em como se imagina a audiência e as transformações que ocorrem, socialmente. Mudanças que afetam também a produção dos telejornais.

O conjunto da encenação do telejornal envolve uma série de fatores relacionados, principalmente, à sua estrutura e aos atores discursivos que fazem parte do telejornal. A estrutura começa com uma vinheta de abertura, que marca o início do programa. Os telejornais são divididos em blocos – cada um contendo diversas unidades, as notícias – separados por vinhetas intermediárias (ou cortinas) e intervalos comerciais. As notícias são feitas a partir de uma mistura de diversas fontes de imagem e som, sendo que a organização desses elementos obedece a certas regras de corte, velocidade e repetição (Duarte, 2004; Emerim, 2000, 2010). A lógica da programação televisiva impede que o mesmo material seja visto duas vezes, e, por isso, a necessidade de uma sequência, principalmente no momento da divulgação de notícias ou de informações novas.

Produção jornalística audiovisual no contexto da cultura da convergência

A cultura da convergência é marcada pelas possibilidades que o ciberespaço e a comunicação em redes fornecem. As pessoas se tornaram cada vez mais conectadas e com acesso a diferentes plataformas e dispositivos. Intuitivamente, essas tecnologias começaram a ser utilizadas para se informar. Foi aí que meios de comunicação começaram a se valer das transformações nos hábitos de consumo e da ampliação das possibilidades tecnológicas para oferecer experiências cada vez mais completas e dotadas de interatividade. Nesse sentido, desenvolveu-se a cultura da convergência. O autor define o fenômeno:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (Jenkins, 2008, p. 30).

Jenkins (2008, p. 93) acredita que a “convergência dos meios é um processo em andamento, ocorrendo em várias interseções de tecnologias de mídia, indústrias, conteúdo e audiências; não é um estado final.” Jenkins (2008) acredita que não há como controlar todos os meios mediante uma única plataforma ou “caixa preta”. Jenkins (2008, p.8) afir-

ma ainda que, mais do que um produto do desenvolvimento tecnológico da informação, a convergência representa uma transformação cultural, já que, na visão do autor, “os consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos”.

Becker e Teixeira (2009, p. 44) afirmam que, “a partir dos anos 90, a internet passou a provocar profundas alterações nas rotinas produtivas do jornalismo”. As autoras acreditam que a comunicação em redes ampliou as possibilidades de disseminação das informações. A primeira década do jornalismo digital foi marcada pela experimentação de uma plataforma ainda desconhecida dos profissionais de jornalismo. Em vez de ver a *Web* como um meio diferente, com características próprias, as empresas ligadas à comunicação a utilizavam como um simples complemento do jornal, rádio ou tv. Não havia uma equipe de profissionais focados na plataforma, com conteúdos e formatos diferenciados.

Mielniczuk (2003) define as gerações do *webjornalismo*, deixando claro que estas não são estanques no tempo. A autora caracteriza como primeira geração a reprodução de jornais impressos na *web*. A inserção digital de jornais como a Folha de São Paulo não passava de transposição fiel do mesmo conteúdo encontrado no jornal impresso para as páginas na *Web*.

Na segunda geração, segundo Mielniczuk (2003), ocorrem o desenvolvimento e a exploração mais adequados das potencialidades das tecnologias digitais e da *Web*. É apenas na terceira geração do *webjornalismo*, conforme o autor, que os produtos jornalísticos passam a, “efetivamente, explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela *web* para fins jornalísticos” (Mielniczuk, 2003, p. 36, grifo da autora).

Sobre a quarta geração, Barbosa (2007) expõe potencialidades utilizadas pelos comunicadores no sentido de aprimorar a comunicação na *web*. Entre as principais características dessa geração, a autora destaca o uso de linguagens de programação, de algoritmos, uso expandido de bases de dados como paradigma, produtos criados de modo mais automatizado, uso da técnica de *podcasting* para distribuição de áudio.

A quinta geração do jornalismo em redes digitais ocorre, conforme Barbosa, em redações integradas através da convergência jornalística. Nessa fase, as franquias jornalísticas focam nas características da comunicação móvel, por meio de aplicativos autóctones (Barbosa, 2013). Ela estuda essa geração e a caracteriza pela formação de um “continuum multimídia de cariz dinâmico”. Isso porque, segundo a autora, as rotinas de

produção do jornalismo já não se diferem pelo “novo” e o “velho” (p.13). O desenvolvimento tecnológico permitiu a absorção de novos procedimentos e a integração de redações e de formatos dentro do jornalismo. “Ademais, continuum multimídia compõe um dos traços característicos para o que se depreende como novo estágio de evolução para o jornalismo em redes digitais” (Barbosa, 2013, p. 46).

Canavilhas e Rodrigues (2017) definem que os aplicativos estão adquirindo personalidade própria nessa conjuntura. Os autores compilaram as principais discussões acerca da quinta geração do jornalismo digital e citam autores que a definem como fase chamada de alta performance e era pós-PC. Nesta, o jornalismo móvel é caracterizado por um conjunto de tecnologias de alta velocidade e definição e pelo surgimento de *smartphones* e *tablets* com crescente capacidade de armazenamento e processamento e diversos tamanhos de telas.

Belochio (2012) reflete sobre a possibilidade de o jornalismo móvel se inserir nesse contexto como um novo dispositivo de encenação. Para entender melhor os níveis de convergência e as características que os meios de comunicação passaram a incorporar, à medida que a tecnologia avançou e dispositivos foram surgindo e adotando características próprias, recorremos a Salaverría e Negredo (2008). A partir das percepções dos autores pode-se perceber o lugar ocupado pelos dispositivos móveis no jornalismo audiovisual, bem como de que forma acontece a transformação dos contratos de comunicação, a partir desses dispositivos.

Segundo Firmino (2008, p. 2), a mobilidade possibilita o “surgimento de novas práticas e configurações relacionadas às rotinas produtivas dos jornalistas, às formas de produção e distribuição de conteúdos por multi-plataformas”. O mesmo autor diferencia jornalismo móvel de jornalismo móvel digital. Para Firmino (2015), o jornalismo móvel digital inicia-se nos anos 2000, principalmente a partir de 2007, com o 3G.

A partir dos estudos desses conceitos, Firmino (2015, p. 9) afirma que, atualmente, a prática do jornalismo móvel tem como principais características

a mobilidade física e informacional para a produção de conteúdos diretamente do local do evento cujas condições são potencializadas pela portabilidade, ubiquidade e mobilidade, além da consideração do aspecto de espacialização contextualizada com a geolocalização da notícia.

Dentro dessa perspectiva de conteúdos e linguagens do jornalismo móvel, voltamos o estudo para o jornalismo audiovisual móvel. À medida que surgem diferentes

formatos de jornalismo audiovisual, não se pode ignorar o aparecimento do audiovisual nos *smartphones*. Finger (2011) define o início das exibições de vídeos em celulares em 2002, com os *downloads*.

Mas os conteúdos, até então, são a simples transposição da programação produzida pelas emissoras de canais abertos e fechados. Ora, assistir televisão, confortavelmente, na sala de estar, é uma experiência completamente diferente do que receber os conteúdos em laptops, tablets ou celulares a qualquer momento, em qualquer lugar (Finger, 2011, p. 129).

Para finalizar essa parte pode-se afirmar que houve significativa mudança na comunicação a partir da popularização dos dispositivos móveis. Mudou-se a forma como os espectadores e consumidores da informação recebem e interagem com as mesmas. E, como visto, há um longo caminho a trilhar, uma vez que o formato ainda está em construção e a aceitação e credibilidade do público também ainda se moldando.

Procedimentos metodológicos

A ideia é analisar o aplicativo *BBC News* para *smartphones* e seus produtos de jornalismo audiovisual móvel. Acredita-se que tal *app* pode ser exemplo de dispositivo de encenação da informação diferente da emissora. Com isso, pode estar propondo diferentes contratos de comunicação. A comunicação multiplataforma realizada por meio de *smartphones* pode gerar expectativas diferentes nos públicos sobre os conteúdos disponibilizados. Tais expectativas são distintas do telejornalismo convencional realizado pela *BBC News*, já que elas apresentam características diferentes.

Foram considerados, para a presente análise, princípios da análise semiolinguística, conceituada por Charadeau (2016). Além disso, utilizou-se como referências os elementos relacionados ao conceito de contrato de comunicação, também de Charadeau (2012). Segundo o autor, a análise semiolinguística contempla dois tipos de abordagens da linguagem:

- uma que se caracteriza por sua concepção de *linguagem-objeto-transparente*, por seu método *de atividade de abstração*, e se interessa por do que nos fala a linguagem; - outra que se caracteriza por sua concepção de *linguagem-objeto-não-transparente*, por seu método *de atividade de elucidação*, e se interessa por como nos fala a linguagem (Charadeau, 2016, p. 20, grifos do autor).

Como objeto transparente, portanto, pode-se entender aquele que leva em consideração a linguagem, o verbo, o que é dito. Diferente do objeto não transparente, que diz respeito ao que é interpretado, o que se pode compreender a partir do contexto. Entende-se, a partir da percepção do autor, que esses dois lados do campo linguístico são importantes para o entendimento da mensagem a ser transmitida. Para Charadeau (2016, p. 20), “o ato de linguagem não pode ser concebido de outra forma a não ser como um conjunto de atos significadores que falam o mundo através das condições e da própria instância de sua transmissão”.

O autor acredita, ainda, que, para compor um projeto semiolinguístico, é necessário que se responda algumas questões. Para ele, elas são fundamentais e dão sustentação à teoria da significação. São elas:

- O que conhecemos do signo e como ele pode ser definido? – O conceito de comunicação é pertinente em um tal projeto? – O que é a competência linguística e quais são seus componentes? Enfim, o que é analisar um texto e, de uma maneira mais geral, qual comentário é possível fazer sobre os atos de linguagem? (Charadeau, 2016, p. 21, grifos do autor).

É importante ressaltar que, em virtude do limitado espaço de tempo para conclusão deste trabalho, foi priorizada a identificação de características da identidade do Eu enunciador de conteúdos do aplicativo BBC News. Para isso, foi realizada breve discussão sobre as constatações de Charadeau (2016) a respeito dos sujeitos do ato de linguagem, bem como sobre as características de um discurso.

Na concepção defendida pelo autor, existem quatro sujeitos em um ato de linguagem. São eles aquele que produz o discurso (emissor real) e imagina um receptor (receptor imaginado) e, dentro do processo de interpretação da mensagem, aquele que realmente interpreta, decodifica a partir de sua percepção (receptor real) e, a partir dessa interpretação, imagina e cria uma imagem do enunciador dessa mensagem (enunciador imaginado).

Pode-se interpretar o autor da seguinte forma: existe um sujeito destinatário (TUd) fabricado e idealizado pelo EU, que é o comunicante (EUc). Assim como existe um sujeito interpretante (TUi ou TU') que não está incluído no processo de produção e enunciação, mas que, no entanto, interpreta e cria uma imagem de enunciador (EUe), fazendo uma suposição da intencionalidade do ato de produção.

Charaudeau (2007) esquematiza (Figura 7) os três lugares da máquina midiática:

Figura 7 - Lugares da máquina midiática



Fonte: Charaudeau (2007, p.23).

Nesta figura 7, fica clara a influência que o ambiente externo e as condições socioeconómicas exercem na instância de produção. O autor justifica essas interferências externas no que ele denomina de espaço externo-externo. Pode-se exemplificar utilizando como situação base uma crise económica vivida por determinado país. Possivelmente, empresas de comunicação inseridas nesse contexto são influenciadas pelo enfraquecimento económico e a condição externa influencia o processo de produção da notícia.

No caso do espaço externo-interno, este pode ser entendido, conforme o autor, como as condições práticas de produção. Para Belochio (2012, p. 98), “pode ser associado à esfera interna ocupada pelo EUe, à medida que envolve a conceitualização do que será colocado em discurso por uma equipe editorial, por exemplo”. Neste ponto, está em destaque a semiologia envolvida na produção por parte do veículo midiático. E culmina nos efeitos idealizados, visados pelo meio de comunicação. Os dois espaços explicados dizem respeito à instância de produção.

O lugar onde o produto é realmente produzido chama-se interno. Aqui, segundo Belochio (2012, p. 99), “a maneira como as referidas formas são estruturadas define o sentido”. Conforme o esquema mostrado na Figura 7, é nessa instância que aparecem os “efeitos possíveis” causados pelo produto (Charadeau, 2007, p. 23). É o que o autor chama de cointencionalidade.

Quando se passa a analisar a instância de recepção, aparecem outros dois pontos: interno-externo e externo-externo. Assim como no primeiro exemplo mencionado, o espaço externo-externo, na instância da recepção, também leva em consideração a

realidade. Neste aspecto, identificam-se os efeitos reais produzidos pelo produto na sociedade.

Cabe salientar que a intenção deste texto é analisar o espaço interno, composto por elementos do espaço externo-interno (instância de produção) e do espaço externo-interno (instância de recepção). Refere-se ao lugar de construção do produto. Serão utilizados princípios da análise semiolinguística, cabendo destacar que a proposta desta dissertação não é aplicar a metodologia em sua totalidade.

Conhecendo a BBC

A *British Broadcasting Corporation* é uma corporação de rádio e televisão fundada em 1922, em Londres. Já a *BBC News Brasil* iniciou suas atividades em 1938. Hoje, a BBC conta com o Serviço Mundial, com produção jornalística em 33 línguas. Na *Web*, a BBC Brasil começou a publicar suas notícias em 1999. Atualmente, a empresa possui canais de rádio e TV, portais de notícias, canais no *YouTube* e aplicativo para dispositivos móveis. O foco da análise desta dissertação é o *app* BBC News, disponível para *smartphones* nas lojas de aplicativos. Não encontramos aplicativo da BBC News Brasil.

Após abertura do aplicativo, logo na terceira posição de notícias, pode-se visualizar os “*Videos of the day*” – vídeos do dia, em tradução literal. Estes são focos de análise deste trabalho. Todos os dias, oito vídeos ficam disponíveis, 24 horas por dia. Eles podem ser assistidos em sequência, todos juntos, ou, ao passar o dedo para o lado, a interface pula para o próximo vídeo. São audiovisuais que tem, em média, de 30 segundos a quatro minutos. As informações apresentadas nos vídeos são diversas: notícias internacionais, normalmente curiosas e factuais. Os vídeos não têm o formato tradicional de outros meios de comunicação, que seria o horizontal, ou 16:9 (formato digital), como chama-se em televisão. Os vídeos ocupam toda a tela do *smartphone* na vertical.

Análise do jornalismo audiovisual móvel na categoria “Videos of the day”

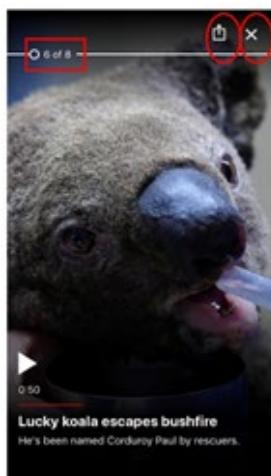
Para esta análise, foi determinado o período entre 4 e 13 de novembro de 2019, para captar todos os vídeos exibidos na categoria “*Videos of the day*”, do *app*. A média é de oito vídeos atualizados diariamente. No entanto, percebeu-se, durante a pesquisa, que alguns vídeos se repetiam de um dia para o outro. Portanto, 63 vídeos foram analisados a partir de três perspectivas. Com base na metodologia, pretende-se dividir a análise do dispositivo de jornalismo audiovisual móvel da *BBC News* nas seguintes categorias: elementos audiovisuais, conteúdos e características da interface.

Para compor as categorias a seguir descritas, os vídeos foram catalogados, a partir de uma tabela com a data de veiculação e cinco itens identificados na proposta metodológica de Charaudeau (2012): oralidade, temporalidade, gestualidade, escrituralidade e iconicidade.

Elementos audiovisuais

Fazendo uma análise geral dos vídeos, o que se pode afirmar é que o padrão icônico segue o mesmo. Todos os vídeos possuem, do início ao fim, a logomarca da BBC no canto superior esquerdo. Antes de dar “*play*” no audiovisual, uma linha na parte superior horizontal numera os vídeos: 1 of 8, 2 of 8 e assim por diante. Além disso, na parte superior direita, um ícone de compartilhamento permite compartilhar o link por meio de mensagem, e-mail ou rede social, além do ícone de fechamento identificado com um “X” (Figura 8).

Figura 8 - Ícones.

Fonte: *App BBC News*.

Após a exibição do vídeo, a tela inicial fica em preto e branco, antes da passagem para o próximo vídeo, que acontece automaticamente. Ao final dos oito vídeos, a tela escurece, aparece, no meio da tela, *8 of 8* e, a seguir, a seguinte frase: *Check back later* (Confira mais tarde).

Além disso, em todos os audiovisuais que possuem legendas, elas são descritas em diferentes cores a partir do personagem. Por exemplo, quando o repórter fala, a legenda é disposta de uma cor, quando a sonora é do entrevistado “X” é de outra cor e do entrevistado “Y” é de outra tonalidade. E todas as legendas são traduzidas para o inglês. Há o uso de legendas também, como já mencionado no item anterior, para substituir *offs* ou narrações, na maioria dos vídeos. Dos 63 vídeos analisados, apenas três fizeram uso de off, ou seja, 4,76% dos audiovisuais da editoria “*Videos of the day*” da BBC News possuem narração de repórter. A característica denota uma mudança de formato, que poderá ser melhor compreendido no decorrer do trabalho.

Sobre o uso de legendas em diferentes cores para melhor identificação de cada personagem da reportagem, vale ressaltar que se cria aqui um diferenciado padrão não visualizado ou percebido anteriormente em outra plataforma. Já identificou-se ao longo deste estudo que o uso de legendas é recorrente tanto no *webjornalismo audiovisual* quanto no *jornalismo audiovisual móvel*. No entanto, a diferenciação por cores denota um conjunto de elementos referenciais para identificação de cada personagem e que traduz-se como uma linguagem própria do aplicativo. Percebeu-se, nesse quesito, que começam a transparecer características próprias do *jornalismo audiovisual móvel*, que

não se pode identificar em outras plataformas. E essa percepção pode ser enquadrada como uma estratégia de interpretação e identificação do seu destinatário.

Em relação ao tempo de duração dos vídeos, 12 possuem menos de um minuto, 27 entre um e dois minutos, 16 entre dois e três minutos e apenas oito com mais de três minutos. O que representa que 61,9% dos vídeos têm, no máximo, dois minutos e 87,3% têm até três minutos.

Sobre a presença de repórter e/ou apresentador nos audiovisuais, na maioria dos vídeos, mais especificamente em 48 dos 63 audiovisuais, não aparecem jornalistas durante a reportagem. Em nenhum dos vídeos há introdução por parte de apresentador. Em relação à passagem/boletim, ou participação durante entrevista, em apenas 23,8% dos materiais há essa interação do repórter.

Conteúdos

Sobre os assuntos abordados nos 63 vídeos, a maioria identificada contempla a editoria de política. Total de 25 vídeos foram inseridos nesse contexto, o que representa 39,68%. Os demais materiais se dividiram entre celebridades e assuntos cotidianos, meio ambiente, esporte, cultura e polícia/segurança. O que se percebe, a partir da análise, é que, inclusive, um formato próprio de acompanhamento do dia a dia dos candidatos à eleição do Reino Unido foi produzido para ser veiculado no *app*. O formato, já citado no item anterior, coloca um correspondente na posição de contador de história. Sua narrativa, gravada em estúdio, com enquadramento fechado, é intercalada de pronunciamentos, sonoras e imagens do dia de cada político.

Sobre os diferentes formatos, identificaram-se os seguintes: entrevistas, nota coberta com legenda, reportagem, comentário e um formato próprio. No total, dos 63 vídeos analisados, 4 eram entrevistas, 15 notas cobertas, a maioria sem *off*, apenas com informações em legendas, 30 reportagens, com moldes diferentes do telejornalismo tradicional, porém com conjunto de elementos que pode caracterizá-la de tal forma, 1 comentário e em 13 materiais identificamos um formato próprio, que não é enquadrado dentro das nomenclaturas usuais do telejornalismo. O formato mais evidente nessa pesquisa foi o da cobertura das Eleições 2019 do Reino Unido. O repórter/correspondente responsável por acompanhar a agenda dos candidatos fazia uma espécie de boletim, gravado em estúdio e/ou redação (em virtude do enquadramento muito fechado não era

possível identificar o local) e essa intervenção era coberta com imagens da campanha e intercalada com sonoras e pronunciamentos dos políticos.

Percebeu-se formatos diferentes, inovadores, que não são vistos no telejornalismo, bem como formatos tradicionais, porém que possuem alguns diferenciais em relação ao tradicional. Por exemplo, as entrevistas seguem um certo padrão de posicionamento. No entanto, os enquadramentos são sempre muito fechados, fugindo dos padrões televisivos. As notas cobertas, por exemplo, diferente da televisão, em que *off* (narração) e imagens são combinadas, no caso do *app*, têm as imagens legendadas com informações sobre o ocorrido.

Em relação ao comentário, há vídeos em que o correspondente/repórter narra e vivencia a situação, tecendo uma opinião e um comentário a respeito. É o caso de um dos vídeos captados durante a pesquisa, em que o correspondente grava o vídeo de dentro do carro, se deslocando e narrando o que vê, o que vivencia naquele trajeto.

Sobre reportagens mais completas, o formato também se difere, uma vez que a maioria não tem *off*, tem legendas em substituição a ele, tem legendas em todas as falas e não obedece ordem sequencial. Ao mesmo tempo, esses materiais buscam, em sua maioria, relatar fato durante o acontecimento. Refere-se, aqui, a protestos, manifestações, incêndios, desastres ambientais. Por isso mesmo, não há um padrão de enquadramento de sonoras nesses casos, uma vez que a prioridade é dada para o assunto e não para o padrão visual.

Características da interface

O aplicativo, de forma geral, é manuseado a partir da tactibilidade. Na editoria analisada (*Videos of the day*), os vídeos podem ser avançados, de um para outro, a partir da passagem do dedo da direita para a esquerda, ou do simples toque na parte direita do vídeo. Além disso, para pausar, dar *play* ou avançar o vídeo, de forma manual, basta tocar na barra inferior, disponível em todos os vídeos. O sistema é o mesmo utilizado na *web*, no entanto, ao invés da utilização do *mouse*, no *smartphone* utilizamos a tactibilidade através do recurso disponível nos dispositivos móveis, o *touchscreen*.

O recurso da tactibilidade também é utilizado para compartilhar ou fechar os vídeos. Os ícones para compartilhar, através das mídias sociais digitais fica no canto superior direito. Ao clicar na imagem de compartilhamento abrem as opções, conforme a

configuração de cada *smartphone* e os aplicativos instalados e disponíveis. No mesmo local está alocado o ícone de fechamento no vídeo, identificado pelo X, simbologia tradicionalmente utilizada na *web* para fechar janelas.

Nesse ponto foram identificadas duas características importantes. Uma que também se verificou em alguns materiais na *web*, porém tem maior utilização no *smartphone* e conecta-se com o propósito do *app*, que é a mobilidade, são as legendas que funcionam como o *off* ou a narração de uma reportagem. Verificou-se que esse recurso substituiu, na maioria dos vídeos, o áudio que, em geral, é gravado pelo repórter e que fornece o entendimento da matéria jornalística. Essas legendas (Figura 9) são dispostas ao longo do audiovisual, são brancas e aparecem precedidas de um pequeno traço.

Figura 9 - Legenda.



Fonte: *App BBC News*.

Além desse tipo de legenda, percebeu-se outra que, caracterizou-se, como específica do aplicativo. A cada fala dos repórteres, entrevistados e/ou qualquer personagem que verbalize durante os vídeos as frases são legendadas em inglês. Conforme já especificado nesse trabalho, porém entende-se ser uma importante característica voltada à interface, as legendas de cada fala tem uma cor diferente (Figura 10). Por exemplo, se o audiovisual contemplar três entrevistados diferentes, serão três cores utilizadas nas falas. Em um primeiro momento comprehende-se que a legenda em si já contempla uma característica importante do *app* para *smartphones*, uma vez que o mesmo, ao denotar mobilidade, também possibilita a visualização sem a possibilidade de ouvir. Afora

essa percepção, observa-se que os editores dos materiais preocuparam-se em identificar cada personagem dentro do vídeo, criando uma simbologia própria, que não foi identificada na *web* e no telejornalismo tradicional.

Figura 10 - Legendas Coloridas.



Fonte: *App BBC News*.

O formato vertical, que compõe toda a tela do *smartphone*, também é uma característica encontrada apenas no aplicativo e que identifica claramente o público-alvo dos materiais: usuários de *smartphones*. A imagem não ficaria visualmente agradável na tela de um *notebook*, por exemplo. O formato vertical é uma clara caracterização de que a produção foi projetada para o aplicativo. Em alguns audiovisuais houve a adaptação dos materiais da *web*, feitas em 16:9, mais horizontal, para o formato verticalizado. Porém o que se percebeu na maioria das produções foi uma atenção para o recorte diferenciado.

Em resumo, pode-se compreender, a partir dessa análise, que a tactibilidade e as funções que a mesma permite, o formato verticalizado, as legendas, em especial a coloração pensada especificamente para o aplicativo, são as principais características que estão associadas a interface.

Conclusão

Para concluir esta análise, cabe retomar a citação de Charaudeau (2016, p.20), já reproduzida neste capítulo, que afirma que “o ato de linguagem não pode ser concebido de outra forma, a não ser como um conjunto de atos significadores que falam o mundo

através das condições e da própria instância de sua transmissão". Ao finalizar este texto, fica evidente que, ao analisar o dispositivo de encenação materializado no aplicativo de *smartphones BBC News*, as próprias condições de transmissão geram efeitos sobre o produto veiculado. Além disso, o mesmo contempla um conjunto de ícones que formam o significado e as intenções de reprodução.

O que intenta-se mostrar é que, em primeiro lugar, o formato em que o vídeo é produzido, com as imagens editadas de forma vertical, se diferenciado do formato chamado como 16:9, que tem características horizontais que se assemelham ao padrão utilizado pela televisão digital, já deduz que ele apenas será assistido por uma tela vertical, característica do *smartphone*.

Nesse sentido, comprehende-se, inicialmente, que foi considerado pelo Eu comunicante, ou seja, o emissor real, que havia uma expectativa acerca da identidade do Tu destinatário, isto é, o receptor imaginado. Tal expectativa é materializada nas características do Eu enunciador, que determinam certas configurações e lógicas do dispositivo. Ao projetar a editoria, dentro do aplicativo, pensou-se em usuários de *smartphones*, com acesso às redes e intencionados em buscar notícias e informações internacionais, curtas e resumidas, que pudessem ser visualizadas em movimento. Logo, esses traços foram entendidos aqui como elementos que compõem a identidade do Tu destinatário do dispositivo de encenação da informação em mídia móvel da BBC News.

Além do formato verticalizado, a oralidade dentro do *app* sempre vem acompanhada de legendas. Mais do que um simples ícone que possibilita o entendimento das palavras pronunciadas, o aplicativo preocupa-se em propor uma nova lógica icônica. Isso por que, conforme já mencionado neste texto, as legendas são coloridas conforme o personagem traduzido. Vale lembrar que todos os audiovisuais analisados possuem legendas. Quando as mesmas traduzem o que os personagens, tanto repórter quanto entrevistados, falam, elas adotam coloração diferente.

Além de obedecer-se um padrão (todas as falas, independente da língua, são traduzidas para o inglês nas legendas), formatou-se uma maneira de identificar, sem ouvir, apenas através da cor, qual personagem da reportagem está se pronunciando. Essa é uma evidência de simbologia que denota que o Tu destinatário do aplicativo seria uma pessoa em mobilidade e que facilitar o seu entendimento do material jornalístico disposto tornaria a experiência de visualização mais agradável. A partir dessa evidência, entende-se que esses elementos identificados integram a identidade do Eu enunciador, a partir da

percepção do Tu destinatário. Isso porque são especificidades que identificam a produção do audiovisual como exclusivamente formatado para o aplicativo, com características não encontradas em outras plataformas e que demonstram atenção e preocupação com a possibilidade de entendimento e de aproveitamento do conteúdo disponibilizado.

No que tange à temporalidade, a mesma percepção é identificada. A maioria dos vídeos (87,3%) tem menos de três minutos. Além disso, os assuntos e informações veiculados são atuais, relacionados a fatos que aconteceram recentemente, ou propiciando relações acerca de acontecimentos atuais. Também pode-se entender que o Eu comunicante acredita que o Tu destinatário é uma pessoa em mobilidade, que não tem disponibilidade de tempo para ficar 10, 15 minutos visualizando um mesmo material. Mesmo assim, com possibilidade de tempo restrito, comprehende-se que esse sujeito tem a intenção de se manter informado, principalmente por questões políticas. Isso principalmente porque grande parte dos audiovisuais tem como característica a atualidade, com a preocupação de trazer informações e notícias que estão acontecendo ao redor do mundo e os produtores dos vídeos fizeram o que, na televisão tradicional, se chamaria de série de reportagens, no caso das produções sobre a campanha eleitoral do Reino Unido. Esse é um ponto que também precisa ser destacado.

Criou-se um formato não visto na televisão, nem na *web*, para veicular as campanhas eleitorais, dia a dia. Conforme já especificado ao longo deste trabalho, um correspondente gravava uma espécie de boletim dentro de um estúdio e/ou redação, com enquadramento incomum na televisão, por ser muito fechado. Sobreposto a esse boletim, foram editados trechos de imagens, pronunciamentos e sonoras sobre os candidatos, ou deles mesmos. Entende-se esse tipo de produção como comentário de um colunista político, que editou um material diferenciado. Justifica-se que é uma modelagem inovadora, porque não se trata de uma entrada ao vivo com cobertura de imagens. Não é um boletim, porque, em determinados momentos, a fala do repórter foi cortada para a inserção de pronunciamentos e sonoras. Além disso, não se trata de uma reportagem, porque, em vários momentos, o repórter aparece alocado dentro de um estúdio e/ou redação. Enfim, não conseguiu-se enquadrá-lo em nenhum formato tradicional.

Optou-se por nominar esse formato diferenciado como coluna recorte, uma vez que não há nominação entre os elementos televisivos para esse formato, que percebeu-se como exclusivo do aplicativo. Escolhemos o nome coluna por se assemelhar a colunas de comentaristas que fazem compilados acerca de assuntos específicos e editam

um material para identificar as informações. O complemento recorte foi escolhido por se tratar de inúmeros recortes de falas, pronunciamentos, imagens e sonoras, que, intercalados com a coluna, dão corpo ao formato. Ressalta-se que é um formato atrativo e interessante, principalmente para aplicativos de dispositivos móveis, uma vez que faz um resumo das atividades eleitorais. Essa síntese de acontecimentos dá oportunidade para os eleitores, e mesmo população de outros países não envolvidos com a corrida eleitoral, de estarem informados acerca dos acontecimentos.

A gestualidade foi de difícil identificação, uma vez que a maioria das sonoras e passagem (quando havia) apresentaram enquadramentos muito fechados. Percebeu-se que não são obedecidos padrões de enquadramento comuns nas reportagens televisivas. Porém, quando era possível identificar parte do corpo dos repórteres, o que foi visualizado é uma expressão corporal parecida com a utilizada na televisão. Gestual mediano, sem movimentos bruscos e obedecendo a uma seriedade e sobriedade tradicional no telejornalismo.

Em relação à escrituralidade, perceberam-se algumas características próprias das mídias digitais. Além das já mencionadas legendas, traduzindo e reproduzindo as falas de repórteres e entrevistados, são utilizadas em quase todos os vídeos legendas brancas em substituição aos *offs*. Essa é uma característica que já foi visualizada em alguns materiais da *web*, como nos próprios materiais analisados no canal do YouTube da BBC News. Por este motivo, não podemos identificá-la como simbologia inédita, ou única, do aplicativo. No entanto, expõe uma caracterização e identificação bem expressiva com os materiais divulgados na editoria. Nesse quesito, também podemos recuperar a intencionalidade, em relação à projeção do Eu comunicante sobre o perfil e as condições em que o Tu destinatário consome esses materiais. Imagina-se, mais uma vez, que o Tu destinatário não tenha possibilidade de escutar uma narração. Por isso, a disposição de frases curtas informativas seja uma opção a facilitar o entendimento do material jornalístico.

Quando se fala em iconicidade, muitas podem ser as características identificadas e, inclusive, já mencionadas durante as análises. No entanto, cabe ressaltar a característica dos materiais audiovisuais digitais, tanto *web* quanto no *app* para dispositivos móveis, que é a possibilidade de compartilhamento dos materiais através das mídias sociais digitais. No caso do *smartphone*, o aplicativo também possibilita o envio do link que direciona para o vídeo, por meio de mensagem de texto. Os ícones, dispostos no canto superior direito, fornecem essa possibilidade, da mesma forma que possibilitam fechar o vídeo.

Sobre a disposição de ícones, vale reforçar, ainda, o logo da BBC, disposto em todos os vídeos, do início ao fim. Outra característica marcante dos audiovisuais da editoria analisada é o uso de telas com explicações, alertas, informações durante alguns materiais. Entende-se que o uso dessas artes cria um padrão icônico não visualizado na televisão, por exemplo. Antes de imagens fortes, de violência, por exemplo, o material do aplicativo contém um alerta, com uma tela, geralmente vermelha com escrita branca, alertando sobre o tipo de conteúdo. Não visualizamos esse padrão na televisão. Não se fez essa análise a fundo em outras plataformas, como a *web*, mas entende-se como uma característica marcante do *app*. Trata-se, na observação da autora, de um elemento híbrido, por mesclar características de diferentes plataformas. Observam-se especificidades da tecnologia digital e da interface móvel como forma de moldar um material audiovisual. E, com isso, formatam-se padrões de visualização e compreensão diferentes, ao final da exposição.

Dentro da iconicidade, cabe destacar a tactibilidade, conceito já especificado neste trabalho, que possibilita todas as interações dentro dos materiais. Vale ressaltar a possibilidade de passar os vídeos, ou seja, ir para o próximo audiovisual com o simples toque do lado direito da tela, bem como outras funcionalidades citadas, como escolher ação na barra abaixo do vídeo, compartilhar conteúdo, fechar o vídeo e o *app*, entre outras opções. Por se tratar de um aplicativo para dispositivos móveis, que tem adotado como padrão a interação *touchscreen*, a tactibilidade se faz necessária para o acesso às notícias no *app*.

Além disso, como padrão na *web* e que se replicou no *app*, percebeu-se a barra que permite parar o vídeo, retomar, retroceder ou avançar. Entende-se que se trata, também, de característica marcante. E, mais uma vez, entende-se que o Tu destinatário projetado está em mobilidade, não está fixado como o telespectador de TV. Por isso, a barra permite paralisar a visualização, retomar quando for possível e retroceder, caso o entendimento não tenha sido completo.

A partir de todos esses elementos icônicos, o entendimento final da autora é de que existem elementos característicos e específicos do dispositivo móveis, assim como aparecem elementos híbridos que utilizam de diferentes especificidades de outras plataformas, com o objetivo de apresentar um material único. Percebe-se, que se trata de um tipo de jornalismo particular, a partir do dispositivo e do Tu destinatário, que se projeta da composição do aplicativo e, em especial, da editoria estudada. Compreende-se que

há elementos tradicionais da televisão. Aqui, cabe ressaltar, conforme já foi mencionado ao longo do texto, que foram encontradas reportagens tradicionais, com *off*, passagem e sonora, além de entrevistas, também no formato convencional do telejornalismo. No entanto, esses materiais são minoria e, mesmo apresentando as características da TV, eles estão em um outro formato, vertical, com ícones, legendas, possibilidades de compartilhamento, de serem assistidos pela metade e, após, retomados, através da barra que possibilita pausar, voltar ou adiantar o audiovisual. Então, há, em todo esse contexto, uma forma diferenciada de assistir, mesmo que com características mescladas e adquiridas do telejornalismo.

Entende-se, portanto, que há um padrão de jornalismo audiovisual móvel que está em formação. Compreende-se como um processo não concluído, uma vez que este ainda adota características da televisão e da *web*, em determinados momentos. Mesmo assim, é importante reforçar que já podem ser identificadas características próprias do dispositivo de encenação, como foi explicitado durante as análises realizadas. Estas geram influência direta na composição dos materiais jornalísticos veiculados, tornando-o distinto e diferenciado dos demais já estudados.

Referências

- BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: J. Canavilhas (Org.). **Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã: Livros LabCOM, 2013.
- BARCELLOS, Zanei Ramos; GONZATTO, Rodrigo; BOZZA, Gabriel. Jornalismo em segunda tela *Webjornal* produzido com dispositivos móveis em redação virtual. **Sobre jornalismo**, v. 3, n. 2, 2014.
- BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, ano VI, n. 2, pp. 95 - 111 jul./dez, 2009.
- BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. Narrativas jornalísticas audiovisuais: um estudo dos efeitos da convergência no JN e no UOL. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.232-246, dez. 2009.
- BELOCHIO, Vivian. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BELOCHIO, Vivian de Carvalho; FEITOSA, Sara Alves. A narrativa transmídia como estratégia da indústria criativa: múltiplas apreensões dos objetos culturais em distintas plataformas e o caso

da RBS TV. In: **Comunicação e indústria criativa**: políticas, teorias e estratégias. Joel Felipe Guindani e Marcela Guimarães e Silva (Org.). Jaguarão, RS: CLAEC, 2018.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. **Jornalismo Móvel**: Linguagem, géneros e modelos de negócio. Editora LabCom.IFP. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.

FEIL, Gabriel. Comunicação e indústria criativa: modos de usar. **Revista interamericana de Comunicação midiática**, v.16, n.32, Santa Maria/RS, 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo, Aleph, 2008.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Universidade federal da Bahia faculdade de comunicação programa de pós-graduação em comunicação e culturas contemporânea. Salvador, Bahia 2003

MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana (org). **Jornalismo e tecnologias móveis**. Livros LabCom, 2013.

SILVA, Fernando Firmino. Jornalismo reconfigurado: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI, **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Natal, RN, 2 a 6 de setembro de 2008.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo e tecnologias da mobilidade**: Conceitos e configurações. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, 2008.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel digital**: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. [manuscrito], 2013.

UNCTAD. **Relatório de economia criativa 2010** - economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc.; São Paulo: Itaú Cultural, 2012

CAPÍTULO 10

DA EMPATIA À ESTATÍSTICA: A TRANSFORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA PÓS- MODERNIDADE

Ricardo Zocca (UMinho, Braga, Portugal)

Este artigo oferece um panorama sobre a prática das ciências sociais na contemporaneidade, examinando a transição da modernidade para a pós-modernidade e suas implicações sociais na cultura moderna (Arendt, 2016; Byung-Chul, 2022; Foucault, 2013; Maffesoli, 2002; Martins, 2017). Para isso, inclui uma contextualização do cenário científico europeu e a colocação das ciências sociais não apenas no continente, mas numa sociedade ocidental onde as variações culturais estão se tornando cada vez menos pronunciadas. Dentre os aspectos abordados estão a influência crescente do mercado sobre a produção científica, que promove uma dinâmica de autoexploração entre pesquisadores, favorecendo a quantidade de publicações sobre a qualidade e minando a capacidade crítica e discursiva das universidades. Em vista disso, se faz necessária uma maior vigilância e engajamento dos cientistas sociais para inspirar uma renovação no compromisso com a singularidade da investigação científica social, essencial para um entendimento mais profundo e justo da sociedade.

Palavras-chave: modernidade; pós-modernidade; ciências sociais; Europa; cientista social.

A contemporaneidade

Certa vez, Cesar A. Cruz disse: “a arte deve confortar os perturbados e perturbar os confortáveis”. Esta frase tem um poder sintético enorme sobre o papel da arte e até mesmo de onde ela vem, considerada uma perspectiva do artista.

Podemos expandir essa ideia ao considerar que a arte, como reflexo intrínseco do contexto histórico em que é produzida, também espelha as complexidades e paradoxos da contemporaneidade. Ao nos debruçarmos sobre a arte pós-moderna, observamos uma característica marcante: a proliferação de elementos que, embora aparentemente carentes de significado, compõem uma tessitura densa e complexa. A ausência de um significado linear ou de uma narrativa coesa na arte pós-moderna não implica em um vazio, mas sim em uma cacofonia deliberada, que ressoa com a fragmentação e o caos inerentes ao nosso tempo. Dessa forma, a arte pós-moderna não é um mero reflexo superficial, mas uma manifestação profunda das incertezas e das tensões que permeiam a era atual.

Para aprofundar a compreensão dessas incertezas e tensões, é imperativo realizar uma breve análise da transição da modernidade para a pós-modernidade (Byung-Chul, 2022; Foucault, 2013), com especial atenção aos impactos estruturais que essa nova configuração social provocou. Entre os efeitos mais significativos estão o declínio do diálogo autêntico (Arendt, 2016) e a fragmentação dos mitos (Eco, 2006; Maffesoli, 2002), fenômenos que reconfiguram as bases da interação social e que são bastante explorados pelos conceitos de *Barroco, Trágico e Grotesco de Martins* (2017) para a compreensão dos episódios da contemporaneidade.

A transição da modernidade para a pós-modernidade implicou em uma reconfiguração substancial dos modelos de dominação, conforme discutido por Byung-Chul Han (2022), que os diferencia entre o regime disciplinar e o regime de informação. Durante a era moderna, caracterizada pela prevalência das grandes indústrias mecanizadas, o poder era predominantemente concentrado nas mãos daqueles que controlavam os meios de produção. Neste contexto, a conversão da força de trabalho humana em energia mecânica era essencial, pois a mão de obra era fundamentalmente vista como uma extensão das máquinas, cuja finalidade era maximizar a produção industrial.

Os meios de conversão empregados na modernidade variavam de forma, mas tinham sempre o mesmo objetivo. Foucault (2013, p. 209) captou este movimento magistralmente indicando que o objetivo final era a criação de corpos dóceis “É dócil o corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoad”. Tais corpos eram submetidos a uma vigilância autoritária, de maneira a garantir que os seres cumprissem o que era proposto. De forma a se afirmar como soberanos, aqueles que detinham o poder também se utilizariam da encenação teatral para essa contínua afirmação, suntuosas exibições de poder eram suficientes para manutenção

do status-quo, relegando os desviantes ao foco ou a luz do isolamento (Bauman, 1998; Byung-Chul, 2022; Foucault, 2013).

Os espaços físicos eram utilizados então para segregar e isolar os dominados, que tinham como objetivo primário o de fuga deste foco para voltar ao esquecimento e ao oblívio de suas funções, como uma engrenagem em uma grande máquina.

É intrigante observar que o sistema histórico de dominação corporal e suas diversas formas de conversão, continuamente aperfeiçoadas ao longo do tempo, culmina em uma transição para um modelo quase antitético. No regime informacional, emergente na era pós-moderna, a obediência e a docilidade, antes essenciais para o funcionamento do sistema disciplinar, são substituídas por um ethos de liberdade, autenticidade e criatividade (Byung-Chul, 2022). Este novo paradigma não mais requer a subjugação física e mental dos indivíduos, mas promove uma autoexploração voluntária, onde a produção de informações e a expressão individual são centralizadas, refletindo um profundo reordenamento das dinâmicas de poder e controle

A vigilância agora ocorre por meio de dados, estabelecendo um regime de comunicação e conexão. O interesse deste novo regime não reside mais no corpo e sua conversão em energia, mas na mente humana, utilizando a psicopolítica (Byung-Chul, 2022). O corpo, liberado da vigilância disciplinar, torna-se um objeto da estética e do fitness. Ele é absorvido pela indústria da beleza como mais um produto a ser comercializado, demonstrando outra conquista do mercado. A teatralidade dos dominadores não é mais necessária, pois os próprios dominados se exibem voluntariamente. Como destaca Foucault (2013, p. 290), “Daí decorre o efeito mais importante do Panóptico: induzir no recluso um estado consciente e permanente de visibilidade, que assegura o funcionamento automático do poder.” As celas isoladas se transformam em redes de comunicação, onde a visibilidade é mantida através da conexão contínua.

Apesar dessa nova capacidade de conexão, ela não necessariamente evolui a nossa capacidade comunicacional, Arendt (2016) defende a necessidade de uma empatia e multiplicidade de vozes ao formar uma opinião:

Quanto mais posições de pessoas eu tiver presente em minha mente ao ponderar um dado problema, e quanto melhor puder imaginar como eu sentiria e pensaria se estivesse em seu lugar, mais forte será minha capacidade de pensamento representativo e mais válidas minhas conclusões finais, minha opinião (Arendt, 2016, p. 239).

Segundo a autora, a formação da opinião se desenvolve mediante um processo de reflexão discursiva. Sem a presença do outro nesse processo, a opinião degenera em um discurso doutrinário ou dogmático, desprovido de representatividade autêntica. Dessa forma, é necessária a intervenção de uma voz externa para que a opinião se transforme em um discurso significativo; o discurso só existe enquanto puder ser potencialmente questionado pelo outro.

Esse aspecto é vital para entendermos uma das arestas da crise contemporânea, provida pela hiperconexão: o desaparecimento do outro. A ausência do outro implica também no fim do discurso genuíno, onde a opinião se impõe como a nova racionalidade comunicativa. Esse cenário reflete a ascensão de figuras míticas cada vez mais fáceis de serem assimiladas (Eco, 2006; Maffesoli, 2002) que passam por um processo de adoração, como a de coaches. Estas figuras promovem uma linguagem extremamente meritocrática e individualista, incentivando a autodoutrinação. Tal autodoutrinação favorece a formação de bolhas ideológicas, dificultando a comunicação autêntica. O espaço discursivo torna-se então dominado pelas chamadas câmaras de eco, onde as trocas de ideias são apenas reflexos do próprio pensamento, como evidenciado em um estudo de 2017:

Os conteúdos relacionados a narrativas distintas agregam os usuários em comunidades diferentes. No entanto, os padrões de atenção dos usuários são semelhantes nas duas comunidades em termos de interação e atenção às publicações. Essa simetria se assemelha à ideia de câmaras de eco e bolhas de filtro - ou seja, os usuários interagem apenas com informações que estão em conformidade com seu sistema de crenças e ignoram outras perspectivas e informações opostas (Zollo *et al.*, 2017, p. 6).

Esse fenômeno possui um efeito que se retroalimenta: quanto mais os indivíduos se autodoutrinam em um determinado tipo de discurso, mais difícil se torna a intervenção de perspectivas externas, o que resulta na radicalização dentro de suas próprias câmaras de eco e no isolamento de um discurso verdadeiramente efetivo.

Esta hiperconexão com a autoexploração voluntária, juntamente com o desaparecimento do outro implicam em uma atmosfera bastante específica do nosso tempo, que tem efeitos de cascata em diversas áreas da vida, incluindo a arte e a pesquisa.

Para ser mais específico, recorro a Moisés Martins (2017), que faz uma análise de semiótica social em que se utiliza de três termos bases; o *barroco*, o *trágico* e o *grotesco*. São certamente tempos labirínticos e confusos, que nos fazem lembrar *O processo*

de Franz Kafka, onde os personagens são verborrágicos e explicam tudo, enquanto o protagonista e os leitores ficam sem entender nada. Ainda que sejamos providos de uma profundidade que nos assombra, ela é incapaz de nos preparar para o que vem a seguir. Esse sentimento de desorientação é o principal efeito do que o autor chama de *barroco*.

Esse fenômeno é amplificado pelos meios de comunicação e pela constante conectividade, influenciando significativamente os padrões artísticos e sociais contemporâneos. Como resultado, as expressões artísticas modernas frequentemente exibem complexidade e falta de coerência, refletindo a fragmentação e a multiplicidade de influências. A ubiquidade das plataformas de comunicação digital e a interconexão global criam um ambiente onde a proliferação de informações gera um cenário artístico marcado pela confusão e pela aparente ausência de um sentido unificado.

De *trágico* temos a banalização da vida, somos convocados para uma corrida ao horizonte da comunidade compartilhada. Então somos preparados para correr e concorrer, melhorar nosso posicionamento em rankings, estar à frente dos nossos adversários. Contudo, não é bastante claro o motivo pelo qual dedicamos a nossa vida a esta corrida, somos constantemente empurrados para um horizonte em que não podemos ver o fim e o chão parece ceder, desaparecendo no ar atrás de nós e levando quem quer que tenha ficado nas brumas do *oblivio* (um pequeno e sombrio alento para o nosso coração).

Com efeito, os meios de comunicação também participam desta corrida. A mídia impressa evoluiu primeiro para a televisão e, posteriormente, para a internet, onde as manchetes curtas predominam e muitas vezes são a única coisa que os consumidores leem²⁰. Byung-Chul Han (2022, p. 22) observa que “a história da dominação pode ser descrita como a história da dominação por diferentes tipos de tela.” Na alegoria da caverna de Platão, as sombras projetadas no fundo da caverna representavam a primeira tela arcaica, e para os prisioneiros, eram a única realidade.

Podemos traçar um paralelo entre “1984” de George Orwell e “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley. Em “1984”, a tela é um instrumento de vigilância estatal, sempre ligada e presente em todos os momentos, registrando cada som e fazendo com que as pessoas se sintam constantemente vigiadas. A tela atua como um mecanismo de disciplina, criando corpos dóceis de Foucault. Em *Admirável Mundo Novo*, a doutrinação não ocorre por meio da dor e da tortura, mas pelo entretenimento, onde cada desejo é

20 Ler notícias? Só se aparecerem no feed. Para os jovens, são “desinteressantes e repetitivas” – acessado em 29/07/2024, disponível em: <https://www.publico.pt/publico-na-escola/artigo/ler-noticias-so-se-aparecerem-no-feed-para-os-jovens-sao-desinteressantes-e-repetitivas-1894318>

imediatamente satisfeita e a felicidade é a principal meta que os cidadãos são forçados a perseguir. Esta sociedade é muito mais transparente, com seus “cinemas sensíveis” combinados com drogas que mantêm as pessoas em constante êxtase.

A ausência de clareza no objetivo da corrida em que nos engajamos é combinada com uma convocação constante para uma produção imediatista e de visão limitada. Esta miopia produtiva, que privilegia ganhos imediatos em detrimento de um planejamento a longo prazo, instiga uma instabilidade em nossas ações subsequentes.

Esse fenômeno, caracterizado pela incerteza e pela falta de firmeza no direcionamento dos próximos passos, é um sintoma primeiro da condição contemporânea. Ela tem muita relação com a quebra das cristalizações das verdades, proposta primeiramente no Iluminismo, mas que tem se acelerado numa proporção geométrica e que agora escapa às nossas mãos, como veremos mais adiante. Por agora, discorremos brevemente sobre a trágica história dos mitos para entendermos como ela se culminou.

Se inicialmente tínhamos um fascínio com os melhores contadores de histórias, capazes de unir as virtudes e defeitos de um povo em fantásticos mitos sobre deuses e criaturas, hoje este fascínio não é o mesmo. Maffesoli (2002) destaca que a nossa atenção agora diverge para o desenrolar da história, que pode ser feito em capítulos infinitos e, novamente, labirínticos e rugosos, perpetrados por reentrâncias e reviravoltas muitas vezes preenchidas de faltas de significados. As informações geradas e consumidas dessa forma fragmentam o tempo em pequenas bolhas de existência, que decaem em momentos de presentes sucessivos, incapazes de gerar a continuidade temporal que as narrativas necessitam para serem contadas e que o discurso necessita para se estabelecer.

Assim, essa transição também se manifesta como um reflexo da gradual perda de relevância das religiões, cuja imagem outrora cristalizada se encontra agora fragmentada e desintegrada. Quando a imagem cai, as finalidades simbólicas que ela representava também se desfazem. A comunidade dos fiéis entra em crise, uma crise que é tanto religiosa quanto psicológica. A imagem desempenhava um papel crucial na manutenção do equilíbrio psíquico dos indivíduos dentro da comunidade. Consequentemente, sua perda resulta não apenas em uma convulsão religiosa, mas também em uma profunda perturbação na estabilidade psicológica dos membros da comunidade (Eco, 2006).

O vácuo criado pela desestabilização religiosa e cultural, em conjunto com a falta de imagens sacras para a idolatria, faz com que as pessoas constantemente busquem e criem seus mitos a partir de narrativas cada vez mais simplificadas, daí o culto aos já ci-

tados coaches, esportistas, celebridades, influencers, chegando a casos extremos como políticos e até mesmo ao trabalho, que se posiciona como um novo tipo de religião²¹.

São nestes momentos em que a história se esgota nos mitos, trazendo novas repetições, fazendo surgir o trágico, nos momentos em que a morte é afrontada e publicamente assumida. Nestes momentos, “quando a duração histórica cede lugar ao trágico, vemos a incineração suceder à inumação dos mortos” (Maffesoli, 2002, p. 25).

A partir desta conceitualização do trágico, podemos deduzir a origem do persistente sentimento de que o solo está constantemente cedendo sob nossos pés. Este fenômeno resulta em uma sensação contínua de instabilidade e precariedade, na qual somos incessantemente impulsionados em direção ao horizonte, participando de um movimento de aceleração perpétua. Tal condição evidencia a natureza inexorável da experiência humana contemporânea, onde o equilíbrio e a segurança são continuamente desafiados pelo ritmo acelerado das mudanças e das expectativas.

Durante este período de passagem para o consumo contínuo de narrativas, observamos uma crescente valorização do capital cultural, que se manifesta no acúmulo de histórias que os indivíduos acompanham. A pressão para consumir novos conteúdos antes da divulgação de spoilers reflete a necessidade de estar na vanguarda cultural, como o caso da necessidade de acompanhar os lançamentos de séries e filmes assim que são disponibilizados, por exemplo.

Este fenômeno demonstra a importância de estar atualizado e bem-informado sobre as últimas produções para manter-se relevante no cenário cultural contemporâneo, por meio de uma sucessão de *hypes* de todos os tipos, mas extremamente efêmeros.

Este é um movimento que Moisés Martins (2017) vai caracterizar como *das estrelas para o ecrã*. O autor investiga a evolução da histórica atração pelos efeitos dos movimentos astrais, que moldavam a vida social por meio da interpretação do posicionamento das estrelas, especialmente em relação à agricultura, para um interesse predominante em números e capacidades computacionais.

Não muito distante desta interpretação, Maffesoli (2002) descreve o que chamou de *paganismo eterno*, efeito em que as imagens de culto são transfiguradas em imagens de consumo, tudo assume uma dimensão religiosa, influenciadores são redentores e os seguidores seus discípulos. Estes participam de uma eucaristia digital ao consumirem os

21 Workism Is Making Americans Miserable - Acessado em 11/07/2024, disponível em: <https://archive.is/20240405202835/>
<https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2019/02/religion-workism-making-americans-miserable/583441/>

produtos anunciados. Neste esquema, compartilhar é comunicação e consumo é redenção. Nesta via, ainda temos Harari (2015), com o seu conceito de *Dataísmo* onde o rastro digital é a própria identidade das pessoas. Já não é preciso decifrar as mensagens que os deuses enviam por meio das estrelas, que indicavam o período certo para o plantio e colheita, o período fértil e o de crises, hoje delegamos o poder dos profetas aos algoritmos, que nos conhecem melhor que nós próprios, capazes de prever a gravidez, a homossexualidade e até doenças com precisões incríveis antes mesmo de os usuários desconfiarem destas situações²².

Esta nova configuração impulsiona a subsequente simbiose entre homens e máquinas, um fenômeno amplamente discutido por Neves (2006) em suas análises sobre o crescente apelo ao objeto técnico. O principal ponto a ser destacado é que, ao delegarmos às máquinas responsabilidades que outrora eram exclusivamente humanas, passamos a perder o controle sobre nossas vidas tal como as conhecíamos.

Somos fundidos literal e figurativamente às máquinas, seja com o Neuralink, do bilionário Elon Musk, ou outros projetos similares, seja com a necessidade constante de termos os nossos aparelhos *smartphones* agarrados a nós em todos os momentos de nossas vidas. A própria ansiedade que sentimos ao notar um vazio nos bolsos de costume é testemunho dessa simbiose entre homem e máquina. Esta simbiose configura o terceiro e último conceito apontado por Martins (2017), o de *grotesco*.

A sensação de liberdade que experimentamos é, na verdade, uma simulação que ocorre em meio a um ambiente repleto de protocolos destinados a controlar nosso comportamento. Este regime informacional não se sustenta na consciência da vigilância, mas na ilusão de autonomia. O *touchscreen*, ao condensar todo o conhecimento em uma forma consumível, gera a ilusão de liberdade ao toque dos nossos dedos (Flusser, 2006). A capacidade de clicar, curtir, postar, acessar e criar constitui a totalidade da liberdade percebida; limitamo-nos a escolher entre opções de consumo, e essa escolha restrita é suficiente para suprimir qualquer impulso de resistência. A ideia de uma verdadeira revolução parece remota, pois tal possibilidade não está incluída nas alternativas oferecidas pelos nossos dispositivos (Byung-Chul, 2022).

Resumindo, com a translação do imperativo da palavra para o imperativo do número, situação em que estar atualizado é mais importante do que compreender o mundo,

22 Quando os algoritmos nos conhecem melhor que nós mesmos – acessado em 27/06/2024, disponível em: <https://mittechreview.com.br/quando-os-algoritmos-nos-conhecem-melhor-do-que-nos-mesmos/>

somos levados para um sistema de produção que também se pauta pela quantidade. Este efeito se reflete em várias áreas do comportamento humano, que incluem a arte e a ciência, e é também um efeito descentralizado, que afeta todas as populações com acesso aos *smartphones* e à internet.

O caso Europeu

Com o renovado impulso de integração europeia, impulsionado principalmente pela União Europeia, embora não exclusivamente atrelado a ela, os países do continente europeu buscaram promover uma convergência também na esfera educacional, refletindo um esforço conjunto para fortalecer a coesão regional.

Por isso, em junho de 1999 foi assinado o *Tratado de Bolonha*²³, também conhecido como *Processo de Bolonha*, na cidade de Bolonha, na Itália. Este tratado tinha como pilares fundamentais o reconhecimento recíproco de diplomas e outras qualificações do ensino superior, a transparência por meio de graus legíveis e comparáveis estruturados, e a cooperação europeia na garantia da qualidade.

Consequentemente, foi estabelecido um modelo estruturado em três ciclos acadêmicos distintos: o primeiro ciclo corresponde à licenciatura (ou graduação), o segundo ciclo abrange o mestrado e o terceiro ciclo refere-se ao doutorado. Cada uma das disciplinas dos cursos confere *European Credit Transfer System* (ECTS) e, somadas as ECTS, tem-se o número de créditos necessários para a formação em cada um dos ciclos.

Adotado inicialmente por 29 países, hoje o tratado já conta com 47 assinantes. Com efeito, é possível e até relativamente comum, por meio de programas como Erasmus+²⁴, que os alunos estudem parte dos seus cursos em países estrangeiros, e que as universidades tenham estrutura e planejamento para receber alunos de outros países.

A validação de diplomas é automática na maioria dos cursos, permitindo também a contratação de pessoas de outros países assinantes do tratado, não apenas de um ponto de vista mercadológico, mas também científico, com a contratação de professores e pesquisadores estrangeiros.

No livro *The Value & Purpose of Management Education: Looking Back and Thinking Forward in Global Focus* (O valor e propósito da gestão de educação: Olhando para

23 O processo de Bolonha e o Espaço Europeu do Ensino Superior. Disponível em: https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/sistema_graus/processo-bolonha. Acesso em: 17 jul. 2024.

24 Programa Erasmus +. Disponível em: <https://erasmusmais.pt/erasmus/programa/>. Acessado em: 17 jul. 2024

trás e pensando para frente com foco global, em tradução livre), os autores Shenton e Houdayer (2022) destacam o sucesso da implementação do tratado no continente, comparando o novo modelo de mestrados europeus (2º ciclo) aos MBAs estadunidenses: “A emergência de uma oferta credível em todos os segmentos do mercado de mestrados deverá permitir aumentar a mobilidade estudantil intereuropeia e atrair um número crescente de estudantes internacionais para as escolas europeias” (Shenton; Houdayer, 2022, p. 78).

O texto também destaca a questão da subida das posições das universidades Europeias nos rankings internacionais desde a implementação do tratado, com a ajuda de certificações como a EQUIS e a AACSB (Shenton; Houdayer, 2022). Com esta melhoria dos rankings, o destaque internacional e prestígio dessas universidades também crescem, segundo os pesquisadores, elevando a qualidade do ensino europeu.

Embora o tratado tenha tido sucesso numa integração maior e na subida da colocação entre as universidades do espaço, ele não está livre de críticas.

Os pesquisadores espanhóis Álvarez-Hevia e Hernández-Castilla (2021) destacam que o modelo europeu adotado pelo Processo de Bolonha teve grande influência do modelo já aplicado ao Reino Unido, e isso trouxe alguns efeitos não apenas para a Europa, mas para toda a cultura da educação ocidental.

A escolha do Reino Unido como carro chefe desta transformação da Europa, consciente ou inconscientemente, advém da colocação das universidades do país em rankings internacionais, figurando sempre entre as primeiras posições, em conjunto com os Estados Unidos, como mostra o quadro a seguir, de 2020:

Quadro I - Ranking das universidades

Posición	QS World University Rankings 2020	Times Higher Education World University Rankings 2020
1	Massachusetts Institute of Technology (<i>Estados Unidos</i>)	University of Oxford (<i>Reino Unido</i>)
2	Stanford University (<i>Estados Unidos</i>)	California Institute of Technology (<i>Estados Unidos</i>)
3	Harvard University (<i>Estados Unidos</i>)	University of Cambridge (<i>Reino Unido</i>)
4	University of Oxford (<i>Reino Unido</i>)	Stanford University (<i>Estados Unidos</i>)
5	California Institute of Technology (<i>Estados Unidos</i>)	Massachusetts Institute of Technology (<i>Estados Unidos</i>)
6	ETH Zurich - Swiss Federal Institute of Technology (<i>Suiza</i>)	Princeton University (<i>Estados Unidos</i>)

Posición	QS World University Rankings 2020	Times Higher Education World University Rankings 2020
7	University of Cambridge (<i>Reino Unido</i>)	Harvard University (<i>Estados Unidos</i>)
8	University College London (<i>Reino Unido</i>)	Yale University (<i>Estados Unidos</i>)
9	Imperial College London (<i>Reino Unido</i>)	University of Chicago (<i>Estados Unidos</i>)
10	University of Chicago (<i>Estados Unidos</i>)	Imperial College London (<i>Reino Unido</i>)

Fonte: Álvarez-Hevia e Hernández-Castilla (2021, p. 237)

Parte da razão disto é que, historicamente, o Reino Unido está muito mais próximo de um neoliberalismo pleno, com um grande intercâmbio cultural com os Estados Unidos. Nesse contexto, as universidades demonstram uma inclinação acentuada para um direcionamento mercantil e utilitarista, contrastando com a visão proposta por Brunner (2012, p. 28), que as concebe como “comunidade de lugar, de ideias e da memória, uma república participativa do saber, baseada em diálogo contínuo e deliberações racionais”.

Esta metodologia transcende o âmbito do ensino propriamente dito, exercendo um impacto significativo sobre diversos aspectos relacionados ao financiamento de pesquisas e ao suporte a institutos de pesquisa. Ela influencia diretamente a alocação de recursos financeiros para projetos de pesquisa, para a concessão de bolsas de estudo, e também a seleção dos periódicos e locais de publicação dos artigos científicos. Esse impacto reflete a sua importância não apenas na estruturação da formação acadêmica, mas também na configuração do ecossistema de pesquisa e publicação científica:

Nenhum Estado está hoje interessado noutra coisa que não seja ciência operatória e instrumental. Porque na era da economia-mundo não parece haver mais mundo para lá das alianças, das solidariedades e da coesão que se erguem pela força da economia, pelo dinamismo dos mercados, pelos compromissos políticos e pelo cosmopolitismo técnico-científico. A qualidade que se pede, hoje, à ciência esgota-se num conceito de ‘excelência’, que serve os desígnios de uma razão utilitarista, produtivista e mercantilista, de uma ciência todavia sem a complexidade do humano, porque sem memória, sem responsabilidade e sem consciência (Martins, 2016, p. 361).

Outros aspectos para além da pura mímica anglófona também direcionaram o financiamento em ciência no continente, tais como a preocupação crescente com o que foi consensualmente chamado de aquecimento global ou outras preocupações ambientais, que pautaram e continuam pautando as instituições de financiamento científicas europeias.

Em resumo, o continente tem paulatinamente privilegiado pesquisas de caráter quantitativo, com metodologias advindas das ciências duras e com especial destaque às preocupações ambientais. Com efeito, as investigações comprehensivas, mais típicas das ciências sociais tem perdido evidência e institutos que prezam pelas revistas anglófonas de alto impacto e baseadas em evidências quantitativas tem recebido maiores financiamentos.

Este direcionamento apresenta um ritmo gradual de implementação, com variações na velocidade de adoção entre os diferentes países. Alguns países adaptam-se a essa nova orientação mais rapidamente do que outros, embora todos estejam alinhados com essa tendência emergente. É previsível que, dentro de alguns anos, essa abordagem se estabeleça como a norma predominante em todo o continente.

Discussão: as ciências sociais

A transição para o mundo pós-moderno que discutimos, um mundo de conexão permanente, de oclusão do discurso, de autoexploração, de figuras míticas pueris, de corrida e aceleração perpétuos, fomenta a transferência de responsabilidade às máquinas de maneira grotesca. Com efeito, para as máquinas é conferido um papel quase divino que resulta em uma dependência tecnológica capaz de reconfigurar nossa autonomia e agência, alterando fundamentalmente a maneira como interagimos com o mundo e conduzimos nossas existências. Vivemos num mundo cada vez mais tecnocrata, onde as ciências sociais paulatinamente perdem seu espaço.

Distante de constituir uma crítica à ciência quantitativa, que tem evidenciado sua validade ao longo de diversos períodos históricos da humanidade, a presente crítica é direcionada unicamente à predominância desproporcional dessa abordagem em detrimento de outras metodologias. A diversidade de métodos e práticas científicas, ao invés de ser vista como uma competição, deve ser valorizada como um componente essencial para o avanço e a construção de um mundo mais equitativo e progressista.

O cenário que se apresenta é, em parte, um reflexo da crescente influência do mercado sobre o sistema educacional, que teve suas origens nos Estados Unidos e agora se estende, com impactos significativos, à Europa e às Américas. Essa influência exerce múltiplos efeitos sobre a prática científica comprehensiva, moldando a forma como a pesquisa é conduzida e valorizada no atual contexto acadêmico.

A tradição de resultados palpáveis, empíricos e mensuráveis ganha preponderância sobre todas as outras formas científicas, sendo hegemônico nas ciências duras especialmente porque é o tipo de ciência que é mais apta a se mercantilizar através da criação de novos produtos, onde são mostrados dados, percentagem, crescimento ou diminuição. Resultados mais adaptados para serem promovidos, para serem lidos e, em último lugar, mais fáceis de serem esquecidos e passados para o próximo estudo. Essa abordagem em relação à ciência está em maior conformidade com o modelo de hiperconexão e de autopromoção a partir da centralidade dos dados e do fim do discurso genuíno que discutimos anteriormente. Tal perspectiva valoriza a visibilidade e a mercantilização das descobertas científicas, ao mesmo tempo em que marginaliza o aprofundamento crítico e a diversidade metodológica essencial para um diálogo acadêmico plural.

A prática da ciência comprehensiva demanda um investimento significativo de tempo, uma contextualização aprofundada e uma discussão robusta. Esta discussão deve ser caracterizada por representatividade e pela possibilidade de questionamento, o que igualmente requer paciência e uma abordagem deliberada. Em contraste, as ciências naturais possuem uma capacidade de mercantilização substancialmente maior. Essa característica, na atualidade, tem resultado na priorização dessas disciplinas em termos de financiamento de projetos, concessão de bolsas, fornecimento de equipamentos e alocação de pessoal.

Outro desafio enfrentado pelas ciências sociais é a predominância das revistas anglófonas de alto impacto. As principais revistas europeias da área, especialmente aquelas de maior prestígio nos rankings, são mormente sediadas no Reino Unido. Estas publicações, além de terem elevados custos de publicação, acabam por ditar os temas “de interesse” para as ciências sociais. Por exemplo, um estudo sobre a recepção de um programa infantil em Portugal ou Brasil pode ser questionado quanto ao seu valor científico para a área e dificilmente seria publicado; enquanto uma investigação similar realizada na Inglaterra ou nos Estados Unidos provavelmente não enfrentaria os mesmos obstáculos.

Ao controlarem as principais revistas e a língua de publicação, esses países exercem um poder significativo na determinação e direcionamento do conhecimento científico, influenciando as questões de interesse específico e, assim, moldando o campo de estudo das ciências sociais.

A consequência deste movimento é a drenagem significativa de recursos estatais de diversos países periféricos, uma vez que esses recursos são direcionados para o fi-

nanciamento de bolsas e projetos com potencial de gerar publicações nas “melhores” revistas. Isso inclui o pagamento de taxas dessas publicações e, indiretamente, aos países que dominam esse modelo educacional. Dessa forma, os temas investigados tendem a alinhar-se com os que são aceitos por essas mesmas revistas anglófonas. Em última análise, esse processo resulta na transferência de recursos para os problemas e interesses dos países mais desenvolvidos, subtraindo investimentos que poderiam ser aplicados em questões locais e de maior interesse dos países periféricos.

Retomo a questão sobre a transição da modernidade para a pós-modernidade (Byung-Chul, 2022; Harari, 2015b; Maffesoli, 2002; Martins, 2017). A necessidade de deixar os rastros digitais para manter a própria identidade tem um efeito massivo na organização das universidades. De acordo com Shenton e Houdayer (2022), a melhora das universidades europeias se deu devido à “oferta credível em todos os segmentos do mercado de mestrados” e também devido às subidas dessas universidades em rankings.

Podemos notar duas questões fulcrais para a discussão, a primeira é o tratamento das ofertas das universidades como “mercado de mestrados”, o que corrobora com a crítica de mercantilização da educação. O segundo é na questão dos rankings, a subida se deu especialmente pela formatação do ensino no continente, uma formatação que segue os padrões do Reino Unido e Estados Unidos. Como prova desta melhora, foi citada a AACSB, uma organização de acreditação estadunidense que, ainda que tenha intenções isentas, segue uma doutrina bastante específica do que considera uma melhoria na qualidade de ensino, especialmente associada às publicações de alto impacto que discutimos.

A ênfase na quantidade de publicações e na acreditação internacional domina o cenário atual, impelindo os pesquisadores a uma autoexploração voluntária em favor das potências do ramo. Essas potências estão comprometidas com um modelo mercadológico que, como discutido, promove o fim do discurso genuíno. Esse modelo integra o ethos da simbiose tecnológica e mercadológica ao campo da pesquisa, minando a capacidade crítica não apenas das universidades, mas também dos pesquisadores, que são orientados para esse mercado desde a primeira formação.

É imperativo que nós, cientistas sociais, permaneçamos vigilantes quanto às motivações que guiam nosso trabalho e nos esforcemos para defender uma prática verdadeiramente discursiva, inclusiva e compreensiva. Essas são as características que sempre estiveram no âmago das ciências sociais. Na era da mercantilização desenfreada e da hegemonia quantitativa, devemos reafirmar o valor de um discurso crítico e pluralista,

para que possamos continuar a contribuir para um entendimento mais profundo e justo da sociedade. Nossa missão é imprescindível e, ao nos engajarmos com integridade e reflexão, podemos inspirar uma renovação do compromisso com a verdadeira essência da investigação científica, onde quer que ela ocorra.

Referências

- ÁLVAREZ-HEVIA, D. M.; HERNÁNDEZ-CASTILLA, R. The marketisation of Higher Education through the English university model: Key elements, criticisms and possibilities. **Revista Espanola de Educacion Comparada**, v. 37, n. 37, p. 234–255, 2021. DOI: 10.5944/REEC.37.2021.27592.
- ARENKT, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BRUNNER, J. J. La Universidad: ¿Comunidad de mercado o posmoderna? **Bordón**, v. 64, n. 3, p. 27–38, 2012.
- BYUNG-CHUL, H. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Vozes, 2022.
- ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- FLUSSER, V. Do inobjeto. **Ars**, v. 4, n. 8, p. 30–35, 2006. DOI: 10.1590/S1678-53202006000200003.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Lisboa: Edições 70, 2013.
- HARARI, Y. **Homo Deus**: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2015a.
- HARARI, Y. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: LP&M, 2015b.
- MAFFESOLI, M. Utopias e divino social. In: MARTINS, M. (Ed.). **Comunicação e sociedade**. 4. ed. Braga: CECS, 2002. p. 11–25.
- MARTINS, M. Repensar a política científica em Portugal: sugestões a partir da área de Ciências da Comunicação: carta ao ministro da Ciência e Tecnologia. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 3, n. 2, p. 361–365, 2016. DOI: 10.21814/rlec.139.
- MARTINS, M. **A linguagem, a verdade e o poder**: ensaio de semiótica social. 2. ed. Lisboa: Edições Húmus, 2017. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.
- NEVES, J. P. **O apelo do objecto técnico**: a perspectiva sociológica de Deleuze e Simondon. Porto: Campo das Letras, 2006.
- SHENTON, G.; HOUDAYER, P. The Bologna effect: the emerging European masters market. In: **VALUE & PURPOSE OF MANAGEMENT EDUCATION: LOOKING BACK AND THINKING FORWARD IN GLOBAL FOCUS**. p. 72–78, 2022. DOI: 10.4324/9781003261889-10.
- ZOLLO, F. *et al.* Debunking in a world of tribes. **PLoS ONE**, v. 12, n. 7, p. 1–33, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0181821.

SOBRE OS AUTORES

Alciane Nolibos Baccin

Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI-Covilhã/Portugal). Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa e do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Membro do Conselho Editorial da Revista E-Compós e do Conselho Editorial da Editora SBPJor. E-mail: alciane@unipampa.edu.br

Alejandro Noboa

Doutor pela Universidad Complutense de Madrid. Professor Titular de Métodos Qualitativos de Pesquisa Social do Departamento de Ciências Sociais do Centro Universitário Regional Litoral Norte (CENUR, UDELAR) e integrante do Grupo de Estudos sobre Participação e Descentralização (GEPADE). Publicou livros de autoria própria e coletiva sobre participação cidadã e métodos qualitativos de pesquisa social. Foi diretor da sede universitária e Intendente do Departamento de Salto. E-mail: ano-boa@unorte.edu.uy

Alex Sander Barcelos Retamoso

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, Administrador TAE na Universidade Federal do Pampa, Vice-líder do Grupo de Pesquisa LABpoliter e Colaborador no Mestrado Profissional em Políticas Públicas - PPGPP Unipampa. E-mail: alexretamoso@gmail.com

Caroline Patatt

Jornalista brasileira, desenvolveu sua carreira especialmente voltada ao telejornalismo esportivo, como repórter e apresentadora. Hoje, é doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, em Portugal, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Seu foco principal de investigação está nas questões de gênero e o telejornalismo esportivo. Contato: cpatatt@gmail.com

Elisabeth Cristina Drumm

Doutora em Desenvolvimento Regional (Unisc), Mestre em Manifestações Culturais (Feevale). É professora (URCAMP, Bagé/RS) e líder do grupo de pesquisa Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento Regional (DGP/CNPq). Bolsista (PDE-CNPq) no Projeto Internacional “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”. E-mail: elisabethdrumm@urcamp.edu.br

Fábio Giacomelli

Jornalista, mestre e doutor em Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI-Portugal). Gerente de Administração e Planejamento de Marketing da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Integrante do Grupo de Pesquisas de Jornalismo para Dispositivos Móveis e Inteligência Artificial, e dos observatórios internacionais da Comunicação Móvel e Inteligência Artificial (OBIACOM) e Observatório Acadêmico Internacional de Comunicação, Marketing e Branding no Metaverso (Brandinverse). E-mail: fabio@fabiogiacomelli.com

Fernando Rocha

Mestre em Comunicação Estratégica - Publicidade e Relações Públicas - e doutorando em Ciências da Comunicação, pela Universidade da Beira Interior (UBI). Atualmente, é bolsheiro junto à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Especializado em Comunicação e Marketing. Investigador associado ao LabCom - Comunicação e Artes, unidade de investigação em Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior. Contato: fernando.rocha@ubi.pt

Ismael Mauri Gewehr Ramadam

Doutorando em Desenvolvimento Regional PPGDR/Unijuí. Mestre em Administração UFRGS. Graduação em Análise de Sistemas PUCRS e Comércio Exterior Unisinos. Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS - São Borja. Docente Colaborador Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas – PPGPP / Unipampa - São Borja. Pesquisador nas áreas de Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas, Integração Regional e Mercosul e Fronteiras. Email: ismael-ramadam@uergs.edu.br

Lahis Welter

Jornalista, formada pela Unijuí (RS); pós-graduada em Marketing e Comunicação Digital pela mesma universidade; Mestre em Comunicação e Indústria Criativa pela Unipampa, São Borja (RS); Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã (Portugal). Experiência profissional em emissoras de rádio e televisão comerciais, com atuação durante 6 anos na RBS TV, afiliada à Rede Globo no RS.

Leonel Del Prado

Doctor en Ciencias Sociales (UBA). Profesor de la Licenciatura en Trabajo Social del Departamento de Ciencias Sociales del CENUR Litoral Norte de la Universidad de la República Uruguay. Miembro del Grupo de Estudios de la Participación y la Descentralización (GEPADE). Correo electrónico: ldelprado@litoralnorte.udelar.edu.uy

Marco Antonio Bonito

Doutor (Unisinos) e mestre (UNIP) em Ciências da Comunicação, com pós-doutorado (USP) na mesma área de conhecimento. Sua especialidade versa sobre os processos comunicacionais, as culturas midiáticas e a cidadania das pessoas com deficiência sensorial, tema de interesse de suas pesquisas desde 2011. Informações sobre seu currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/9988056850072089>. E-mail: marcobonito@gmail.com

Mônica Elisa Dias Pons

Doutora em Comunicação Social, docente e pesquisadora do Departamento de Turismo, do Mestrado em Patrimônio Cultural e do Curso de Gestão em Turismo da UFSM/BR. Líder adjunta do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Organizacional e Regional. Bolsista (DTIExtJ – CNPq) no Projeto Internacional “Políticas para a Indústria Criativa e o Desenvolvimento na Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”. E-mail: monica@ufsm.br

Muriel Pinto

Doutor em Geografia. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor Associado da Unipampa. Coordenador e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP-Unipampa). Líder do Grupo LABpoliter (CNPQ/Unipampa). E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br

Pedro Luís Büttnerbender

Pós-Doutor em Desenvolvimento e Políticas Públicas pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGDPP/UFFS). Doutor em Administração (UNaM/Argentina e UFMS). Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí) e Curso de Administração (Unijuí). Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. Bolsista Pesquisador PQ/CNPq e Pesquisador Gaúcho PqG/FAPERGS. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7011-8552>

Rafael Foletto

Realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq-Brasil e com apoio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - Lais/UFRN. Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Docente do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM – Campus Frederico Westphalen e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Unipampa - Campus São Borja. E-mail: rafael.foletto@ufsm.br

Renata Patricia Correa Coutinho

Doutora em Letras (UFSM) com estágio de doutorado sanduíche realizado com bolsa CAPES - PDSE, junto ao Departamento de Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior em Covilhã, Portugal. Professora Associada da Universidade Federal do Pampa; integra o corpo docente do Curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa), do qual foi coordenadora de 08/2020 a 08/2022. E-mail: renatacoutinho@unipampa.edu.br

Ricardo Zocca

Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho (UM), Portugal, especializado no estudo dos impactos da vida pós-moderna e seus efeitos no estilo de vida contemporâneo. Com profundo interesse em compreender a relação intrincada entre sociedade, tecnologia e cultura, explorando as maneiras pelas quais a pós-modernidade molda as vidas na sociedade. E-mail: zocca.ricardo@gmail.com

Sérgio Luis Allebrandt

Doutor em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGDR/UNISC). Mestre em Gestão Empresarial pela EBAPE/FGV. Professor Titular Sênior do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGDR/UNIJUÍ). Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: allebr@unijui.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2590-6226>

Solange Emilene Berwig

Doutora em Serviço Social. Professora em Serviço Social e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP/Unipampa). Membro do GT CLACSO Sistemas de Pensiones y Previsión Social. Vice líder do grupo de pesquisa Trabalho, Formação Profissional em Serviço Social e Política Social na América Latina. E-mail: solangeberwig@unipampa.edu.br

Tâmela Grafolin

Jornalista. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã (Portugal). Mestre e investigadora associada ao LabCom.CA, da UBI. Pesquisa de doutorado financiada pela Fundação para Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal - 2021.05603.BD. Linha de pesquisa: Comunicação em Saúde, Literacia em saúde, Literacia midiática. E-mail: tamelagrafolin@gmail.com

Tiago Costa Martins

Professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP/Unipampa). Professor do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC/UFSM). Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional, Pós-doutorado em Comunicação e Gestão das Indústrias Criativas (FLUP/UPORTO, Portugal). Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. E-mail: tiagomartins@unipampa.edu.br

Victor da Silva Oliveira

Doutor em Geografia (UFPE). Professor da Faculdade de Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM/Unifesspa), na mesma instituição, e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGeo/UFNT). E-mail: victorsoliveira@unifesspa.edu.br

Vivian Belochio

Professora do mestrado em Comunicação e Indústria Criativa e do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Estágio pós-doutoral em Comunicação pela UFSM. Líder do GP Jornalismo em Redes e Convergência (Jorcon). E-mail: vivianbelochio@unipampa.edu.br